Diário de Lisboa

Setembro 1980
Sábado
20
ANO 60.º
N.º 20 362
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes pode assumir posição de força perante o "forcing" da direita

Pedido de demissão de Lopes Alves ameaça gerar crise grave na PSP

O pedido de demissão do comandante-geral da PSP, general Lopes Alves, esta manhã confirmado ao «DL», poderá arrastar aquela coorporação para uma grave crise, já que uma fonte militar nos disse esta manhã que para além do general Lopes Alves também o segundo-comandante da PSP, brigadeiro Gonçalves Serôdio, e todo o comando distrital de Lisbos poderão igualmente demitir-se.

Esta situação surgiu na sequência da cessação da comissão de serviço do comandante-distrital de Lisboa da PSP, tenente-coronel José Apaeício, oficializada ontem através de portaria do ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, e que se concretizará depois de publicação no «Diário da República».

Quanto ao pedido de demissão de Lopes Alves, o «DL» confirmou esta manhã junto do próprio que o mesmo vai ser remetido ao CEMGFA, general Ramalho Eanes, que, entretanto, poderá não o aceitar, mantendo a confiança no comandante-geral da PSP.

Este oficial, que anteontem foi classificado por Ramalho Eanes em Santa Margarida como um militar «capaz, honesto e eficiente», mantém que não concorda com as razões apontadas pelo Executivo para afastar Aparício, nem poder permanecer indiferente perante atitudes que «passam por cima das prerrogativas do Comando-Geral da PSP».

Entretanto, e segundo apurámos junto de fontes militares, que nos deram conta da indignação que provocou a atitude do Governo, o tenente-coronel José Aparício, que se encontrava em gozo de férias, regressou a Lisboa depois de tomar conhecimento da decisão de Eurico de Melo. O comandante distrital da PSP teria ficado particularmente chocado com os termos da portaria que põem em causa, injustificadamente, a sua competência profissional e a sua ética enquanto militar. No meio de tudo isto, o que ainda é mais espantoso é que o ministro da Administração Interna no passado mês de Julho condecorou o te-

Continua na pág. 24

General Lopes Alves – um oficial «eficiente, capaz e honesto» segundo Ramalho Eanes

Tenente-coronel Aparício – depois da Medalha de Ouro, a demissão

Pires Veloso desistiu da candidatura?

Pires Veloso terá desistido da sua candidatura à Presidência da República depois de um encontro com Sá Carneiro realizado em Lisboa na última terça-feira, dia 16. O anúncio da desistência só seria feito depois das legislativas e, mais provavelmente, no termo da campanha eleitoral para a Presidência da República. Esta informação foi fornecida ao «DL» por fontes militares da cidade do Porto, tendo, pela mesma via, chegado também a Ramalho Eanes.

Nos círculos políticos e militares da capital nortenha a desistência do antigo comandante da RMN é abertamente citada e, muito recentemente, o coronel Pereira da Cunha, dos serviços de extinção da PIDE/DGS, comentou publicamente o facto com alguns dos seus colaboradores.

Segundo fontes contactadas pelo «DL» – que desconhecem o «preço» desta desistência – estaria em curso uma derradeira tentativa de unificação das forças de direita, não apenas em termos de eleição presidencial mas envolvendo igualmente a eleição para a Assembleia da República. Incluir-se-ia neste último caso a recente desistência do cabeça de lista por Castelo Branco da coligação PDC-MIRN/PDP-FN, sendo possível que outras desistências venham a verificar-se proximamente.

Na base destas movimentações encontra-se, para além da fraca imagem do candidato AD, general Soares Carneiro, cujas probabilidades de eleição se apresentam cada vez mais reduzidas, também alguns temores crescentes dos dirigentes da Aliança face às legislativas.

Entretanto, ao fim da manhã de hoje, o repórter do «DL» conseguiu contactar no Porto com elementos da direcção MAVE, entre os quais o adjunto de Pires Veloso, Pinto Vieira, e elementos do seu secretariado central. Foi-lhe desmentida categoricamente tal situação.

Segundo Pinto Vieira, na terça-feira última, Pires Veloso terá efectivamente estado em Lisboa, mas apenas a partir do meio da noite, tendo seguido directamente para o Estoril onde pernoitou em casa de um antigo aluno seu na Força Aérea. Na quarta-feira – acrescentou a mesma fonte – permaneceu todo o dia na sede do MAVE e no dia seguinte seguiu para os Açores, onde ainda se encontra.

Tourzinho:

Coelho em 2.º esta manhã

O soviético Sukhorutchenkov venceu esta manhã, o primeiro troço da 11.ª etapa da «volta do futuro» corrida entre Saint-Julien-En-Genevois e o Grand-Colombier (77 km), à frente do português António Coelho, a 29 segundos. Outro português, Luis Vargues, ficou a 47 segundos.

●

Sporting: cabeças podem rolar

A carreira futebolística do Sporting (campeão nacional) neste início de temporada tem colocado **em franja** milhares de adeptos do «leão». Em Alvalade, na hora da largada até Penafiel, um espectro começa a rondar: cabeças podem amanhã rolar. Mendes e Radisic ou Mendes por Radisic? A resposta está na pontaria dos futebolistas **verdes-brancos** nesta ronda 5 do campeonato. Págs. 17 e 18

RTP a um passo da greve contra a política de informação imposta pelo Governo

Após um plenário que, iniciado ontem à noite, terminou já na madrugada de hoje, jornalistas dos Canais 1 e 2 da RTP decidiram solicitar ao Sindicato dos Jornalistas que apresente uma queixa-crime contra Duarte Figueiredo, director de Informação da Radiotelevisão Portuguesa, devido ao boicote à campanha eleitoral imposto aos profissionais daquele órgão estatizado de Comunicação Social. Além disso, propuseram uma greve, a concretizar por votação secreta num dos próximos dias, contra a política de informação preconizada por Proença de Carvalho, presidente da Comissão Administrativa da CA. Solidarizam-se também os jornalistas da RTP com os seus colegas da RDP, vítimas do mesmo boicote eleitoral. (Pág. 2)

Sorteados os prémios do Concurso "DL"

Os três automóveis ficaram em Lisboa

O momento decisivo em que elementos do «Diário de Lisboa», acompanhados por representantes do Governo Civil, sorteavam, ontem à tarde, os três primeiros prémios do Concurso DL/80. Na página 3, a identificação dos grandes vencedores e pequenas entrevistas com eles. Na segundafeira, a lista completa de todos os premiados.

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

CI/RDP (sem AD) exige "intervenção democrática"

O Conselho de Informação para a RDP reúne-se no dia 26 para ouvir os realizadores Maria Estrela Serrano, José Manuel Nunes e Mário Figueiredo.

Tal ficou decidido ontem, tendo o CI acusado mais uma vez falta de «quorum» para deliberar: todos os conselheiros da AD faltaram mais uma vez, assim boicotando uma das muitas instituições democráticas.

O conselho elaborou a acta da reunião, da qual constam chamadas de atenção para a «situação degradada» em que se encontra a RDP, feitas por representantes do PS, PCP e MDP/CDE.

O PS declarou que a ordem de serviço interna que impediu a cobertura da campanha eleitoral pela RDP infringe o disposto no Artigo 16 da Constituição. O PCP aludiu ao «saneamento e afastamento de profissionais qualificados» e declarou que a ausência dos elementos da AD «corresponde a um boicote dos trabalhos». Aquele partido apelou ainda para que «todos os mecanismos de intervenção democrática e constitucional sejam movidos no sentido de garantir o mínimo de isenção na RDP, no decorrer da presente campanha eleitoral». O MDP/CDE protestou, por seu turno, contra o «comportamento antidemocrático dos representantes da coligação AD no CI para a RDP», denunciando ainda, naquela estação, «práticas comprovadas de actos de censura».

CCT dos jornalistas

Governo não cede mas AID considera válida reivindicação apresentada

Jornalistas, entidades patronais e Governo voltaram ontem a não chegar a qualquer acordo sobre a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho.

Em reunião da fase de conciliação realizada de manhã no Ministério do Trabalho, a resposta patronal e governamental às propostas sindicais manteve-se negativa.

O Governo informou que determinará um aumento até 20 por cento sobre os encargos referentes ao contrato em vigor, recusando a discussão de um novo enquadramento profissional proposta pelo Sindicato dos Jornalistas.

Por seu lado, a Comissão Negociadora Sindical (CNS) apresentou propostas para a discussão desse enquadramento, que considera fundamental para a dignificação da actividade profissional.

Segundo a CNS, a recusa da Associaçõ da Imprensa Diária manteve-se, embora esta entidade considere válida a reivindicação dos jornalistas. Os representantes da Secretaria de Estado da Comunicação Social e do Ministério do Trabalho informaram que nenhuma alteração se verificará por parte do Governo quanto à proposta dos jornalistas.

Uma nova reunião foi marcada para a próxima sexta-feira, dia 26, ao mesmo tempo que os representantes sindicais se declararam dispostos a analisar, a qualquer momento, com entidades governamentais e patronais, as propostas que adiantaram e que, com base na alteração da proposta governamental, poderão conduzir à quebra do impasse que subsiste. De momento, continua em agenda uma greve da Imprensa, RDP e agências noticiosas para os próximos dias 23 e 24 do corrente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIOS REGIONAIS DE TRABALHADORES

Convocatória

Vimos convocar todos os trabalhadores do Comércio e Serviços, para plenários a realizar nos locais, dias e horas abaixo indicados.

dia	hora	local
22 Set.	**19,30**	**LISBOA** **Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio** Rossio, 113
22 Set.	**19,30**	**SACAVÉM** **Delegação dos Sindicatos** Trav. do Chafariz, 7 (junto à Cooperativa "A Sacavenese")
23 Set.	**19.**	**V. FRANCA DE XIRA** **União dos Sindicatos** Rua Serpa Pinto (junto à Estação dos Caminhos de Ferro)
23 Set.	**19,30**	**AMADORA** **Delegação do Sindicato do Comércio** Rua Elias Garcia, 344-3.º
24 Set.	**19.**	**TORRES VEDRAS** **Antiga Delegação do Sindicato do Comércio** Rua Tenente Valadim, 57
24 Set.	**19,30**	**PAREDE** **Rua Dr. João de Meneses, nº 5** (ao cimo da Rua do Mercado — — futuras instalações dos Sindicatos)

Ordem de Trabalhos

1. **Projecto de Decreto-Lei sobre "Duração e Organização Temporal do Trabalho"**
   a) **análise e discussão do documento**
   b) **medidas a tomar**
2. **Análise da situação social**
   a) **posição do movimento sindical face às eleições legislativas**
   b) **diversos**
3. **Informações várias**

Unamo-nos e defendamos os nossos interesses de classe
Não ao Projecto de Decreto-Lei sobre novos horários de trabalho

Lisboa, 17 de Setembro de 1980

A Direcção

Por motivo do boicote eleitoral

Jornalistas dos 2 Canais da RTP decidem apresentar queixa-crime contra Duarte Figueiredo

Jornalistas dos Canais 1 e 2 da RTP, após um plenário que, iniciado ontem à noite, só terminou esta madrugada, decidiram apresentar uma queixa-crime ao director de Informação, Duarte Figueiredo, ex-assessor de Sá Carneiro, por motivo do boicote à campanha eleitoral que o mesmo impôs, através de uma determinação interna, aos profissionais da Radiotelevisão.

Além disso decidiram ainda os mesmos jornalistas submeter a votação secreta uma proposta de greve nos próximos dias 24 e 25. A proposta a votar aponta como objectivos da greve a revogação de normas internas tidas como limitativas do direito à Informação e a demissão do seu autor, o já mencionado Duarte Figueiredo. A proposta de greve dos jornalistas da Televisão apoia a sua exigência na «indignidade profissional» do visado.

O plenário, iniciado às 22 e 30 de ontem, reuniu 30 jornalistas dos dois Canais da RTP, tendo sido discutidas questões que se prendem com determinações da Direcção de Informação, apontadas, como já foi tornada pública, para a «não cobertura da campanha eleitoral e o condicionamento do noticiário político alusivo às eleições à autorização expressa de Duarte Figueiredo».

Entre as conclusões do plenário conta-se a consideração daquelas determinações como atentatórias do «Direito constitucional de informar e ser informado» e da «Dignidade profissional dos jornalistas», além de violação grave e reiterada da Lei da Televisão, da Lei Eleitoral e do Estatuto dos Jornalistas».

Nessa conformidade, ficou decidido «apresentar queixa e pedir a intervenção urgente da Comissão Nacional de Eleições para que seja reposta a igualdade de condições das diversas candidaturas».

No mesmo sentido, deliberou-se contactar o Provedor da Justiça e o Conselho de Informação para a RTP.

Ao Sindicato dos Jornalistas, por sua vez, será solicitado que apresente queixa-crime contra Duarte Figueiredo «por obstrução de direitos constitucionais garantidos e violação da Lei Eleitoral e da Lei da Televisão».

Além da votação da proposta de greve, o plenário decidiu diligenciar pela realização de uma reunião geral de trabalhadores para análise da situação na empresa.

Uma vez aprovada a proposta de greve, será garantido um serviço mínimo de notícias sem imagem, tendo ainda deliberado os jornalistas da RTP que uma notícia desta sua tomada de posição seja difundida televisivamente. Finalmente, os jornalistas da RTP solidarizam-se com as formas de luta dos seus colegas da RDP, vítimas também de política idêntica.

Comissão de Trabalhadores contra violação do Estatuto da Televisão

Por sua vez, a Comissão de Trabalhadores da RTP aprovou um extenso comunicado em que se afirma que «a ofensiva contra a Televisão como empresa e como serviço, assume aspectos mais visíveis publicamente, quando ela se exerce directamente sobre a orientação e o conteúdo dos programas e da informação, manipulados a contento de objectivos particulares e sectários e com prejuízo da estabilidade no interior da empresa e do livre exercício profissional dos seus trabalhadores».

A análise de todos os atropelos praticados na RTP por Proença de Carvalho e pelos indivíduos que integram a sua equipa hierárquica, é feita pela CT da RTP tendo como fundo o artigo 39 da Constituição da República Portuguesa que, no seu número 1, afirma que «os meios da Comunicação Social pertencentes ao Estado ou a autoridades directamente ou indirectamente sujeitas ao seu controlo económico, serão utilizadas de modo a salvaguardar a sua independência perante o Governo e a Administração Pública».

«Da manipulação autoritária» que a CT denuncia, dão testemunho «os acontecimentos mais recentes e publicamente conhecidos de demissões de profissionais e da imposição à Redacção do Porto de um chefe estranho àquele Centro de Produção e a escandalosa subalternização preconizada para o 2.º Canal, a pretexto de alegadas dificuldades técnicas que aos trabalhadores são estranhas». Ultima tropelia: um despacho de Duarte Figueiredo que dá como extinto o Conselho de Redacção do Canal 1.

Em face de quanto neste momento se está a passar na RTP, a Comissão de Trabalhadores considera imperativo a «autonomia da informação com independência em relação ao Governo e obediência ao pluralismo ideológico; cessação da manobra de liquidação do Canal 2 como critério alternativo da programação e informação; liberdade de informação e respeito pelo livre exercício profissional dos trabalhadores; prestígio da imagem pública da Televisão e dos seus trabalhadores; respeito pelos direitos legais dos órgãos representativos dos trabalhadores, nomeadamente Conselhos de Redacção e Comissão de Trabalhadores e pelos seus pareceres; e afastamento imediato de todos os elementos arbitrariamente nomeados para cargos de direcção e de chefia». Atente-se que todas estas exigências estão de acordo com os «princípios fundamentais em matéria de programação», do artigo 7.º do Decreto-Lei 321/80 dos Estatutos da Televisão.

Comissão Intersindical apela ao PR e ao CR

Considerando também a situação que se vive na RTP, a Comissão Intersindical da empresa decidiu alertar todos os trabalhadores para o ambiente «extremamente grave» que se vive no sector de Informação.

A mencionada Comissão aconselha que se procure «junto dos órgãos representativos dos trabalhadores, Conselhos de Redacção, Comissão de Trabalhadores e também Sindicatos, formas de acção que travem a escalada da ilegalidade

ponto a ponto

Passaram ontem 24 anos sobre a fundação do PAIGC, por um grupo de patriotas guineenses e cabo-verdianos liderados por Amílcar Cabral. O aniversário não foi celebrado em Portugal para evitar qualquer interferência com a campanha eleitoral para a Assembleia da República, segundo afirmou um porta-voz da Embaixada de Cabo-Verde. Pelo mesmo motivo, não tinham sido comemorados nem o nascimento de Amilcar Cabral, nem a passagem do 7.º aniversário da proclamação da República da Guiné-Bissau.

O ministro Amaro da Costa recebeu ontem os membros do Comité Político de alto nível da NATO que se encontram de visita a Lisboa. O responsável pela pasta da Defesa ofereceu também um almoço aos visitantes no qual participaram o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Altino de Magalhães, e funcionários do MNE.

Autarquias e diplomacia estiveram ontem na agenda do Presidente da República. Para reuniões com o general Ramalho Eanes passaram por Belém dois embaixadores, os representantes de Portugal na Holanda, Magalhães Cruz, e na República Popular de Angola, Silva Marques. Também se encontraram com o Presidente da República o presidente e a vereação do município de Elvas, que convidaram Eanes a assistir às cerimónias de inauguração, no próximo dia 21, da FACIP-80.

O antigo ministro do Trabalho e líder do PS Marcelo Curto participa numa delegação de individualidades portuguesas que assistirá a um colóquio na Jugoslávia. Este tem por tema «Participação, autogestão e socialismo» e será presidido pelo deputado suíço Jean Ziegler. Outros portugueses presentes, a partir de 22 de Setembro, em Belgrado, são o tenente-coronel Melo Antunes e Luís António Martins dos Santos, do PCP.

O secretário-geral do PSOE, Filippe Gonzalez, chefiará a delegação espanhola que participa na conferência dos partidos socialistas do Sul da Europa, que se reúne na próxima semana em Portugal. O líder do PSOE estará também presente em iniciativas da campanha eleitoral do PS português.

Concurso DL

Os três automóveis ficaram em Lisboa

Manuel Joaquim da Silva funcionário da empresa seguradora «Trabalho» é desde as 19 horas de ontem proprietário de um «Allegro 1300 SDL», 1.º Prémio do Concurso DL/80 da Renascença Gráfica-Diário de Lisboa. O sorteio decorreu ontem à tarde, nas instalações da empresa proprietária do «DL», no n.º 17 da Rua Luz Soriano, com a presença de dois representantes do Governo Civil, tendo sido sorteado o n.º 45 071, que atribuiu o mais valioso dos automóveis àquele contemplado.

O prémio mais importante, imediatamente a seguir, ainda entre os muitos milhares de concorrentes do Concurso «DL»/80, um carro «Mini-1000 Especial» tocou ao n.º 14 168, César Eduardo Maurício, leitor do nosso jornal, como o primeiro, há muitos anos, sócio-gerente de uma ourivesaria-relojoaria na Rua Guilhermina Suggia, ao Areeiro (perto da Avenida Estados Unidos da América), área onde também reside (no Largo Rodrigues Cordeiro, 4-r/c esq.). Esta manhã, contudo, uma equipa de reportagem do «DL» tentou encontrá-lo (sem o conseguir) na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 23, 2.º esq. O 3.º Prémio calhou a Aníbal Pereira Monteiro e teve o n.º 30 264. Trata-se igualmente de um carro, também um «Mini-1000» apenas. O premiado reside na Praça General Vicente Freitas, 2-r/c Dt.º, perto de Benfica, mas encontrava-se com a esposa e uma sobrinha na Sobreda da Caparica, mais propriamente na «Quinta do Perfumo», na «Vivenda o Nosso Cantinho». Curiosidade muito particular: tem um «Mini-850».

Manuel Joaquim da Silva, o primeiro premiado, não tem carta, mas tem um carro, por sinal também um «Mini». E a esposa (funcionária da CGD de Campo de Ourique) quem o conduz normalmente. O feliz contemplado não pensa, a despeito de lhe ter saído o «Allegro» acima referido, obter carta de condução. Foi claro à reportagem do nosso jornal que esta manhã se deslocou ao seu domicílio, o 1.º andar Dt.º no n.º 109 da Rua do Borja, nas traseiras do Palácio das Necessidades: «Como é que o posso vender?» No entanto, ajuntou a esposa (lembrando que «foi uma coisa assim tão rápida...») que «ainda não está nada decidido».

Pormenor a não esquecer: nem a esposa nem o Manuel Joaquim Silva concorreram, embora sejam leitores «desde sempre» do «DL». De acordo com o premiado, as tias que vivem na Baixa de Lisboa «entretêm-se com estas coisas» e, desta vez, acertaram: o sobrinho vai ter um «Allegro 1300-SDL», pelo menos por algumas horas. Há na casa quem não queira que o contemplado venda o carro: Maria Cristina, 8 anos (na 3.ª classe, vincou ao repórter), a filha mais velha, que «argumenta» com o facto do «Mini» do pai não ter janela (o que é natural: trata-se de um carro de duas portas). Para a Maria Cristina, a grande ambição é ter uma janela. Nuno Manuel, 6 anos (o outro filho do casal), que este ano começará a ir à escola, é-lhe indiferente a atitude que os pais venham a tomar quanto ao destino a dar ao «Allegro».

Manuel Joaquim da Silva, a esposa e os filhos (Maria Cristina e Nuno Manuel): o 1.º prémio (um «Allegro» 1300-SDL) para as Necessidades (Rua do Borja, 109-1.º Dto.)

Manuel Joaquim da Silva, que não concorreu ao CONCURSO «DL»/80, depois deste inesperado prémio, o que importa é «bater a APU». Para ele, é mesmo mais importante «derrotar a APU» que o carro. No entanto, se lhe saiu, não há razão para não começar a deitar contas à vida e ver se alguém o compra. O próprio dono do «stand», por exemplo.

O 2.º Prémio, um «Mini-100 Especial», com o número 14 168, saiu a César Eduardo Maurício, sócio-gerente de uma ourivesaria na Guilhermina Suggia, ao Areeiro. Não se encontrava no Largo Rodrigues Cordeiro, n.º 4, r/c, direito, pois reside normalmente, mas em casa de uma filha em Moscavide, mesmo em frente à estação da CP, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 23, 2.º Esq.º. Antes de chegar a reportagem do nosso jornal, César Maurício, antes avisado do acontecimento por um dos sócios da ourivesaria-relojoaria, saíra, como todos os dias, comprar o jornal e não voltara entretanto, porventura a comentar com (e para) os amigos o que (de bom) lhe sucedera.

Esposa e filha estavam radiantes e nem sequer tinham pensado na decisão a tomar quanto ao carro que os contemplara. César Maurício lê o «DL» há mais de trinta anos, tantos quantos os anos em que se mudou para o Areeiro (Largo Rodrigues Cordeiro, n.º 4, r/c esq.º). Inicialmente, a filha (que não quer o automóvel para si) e o pai julgavam tratar-se de «uma brincadeira dos amigos», em particular dos sócios do estabelecimento. Um contacto prévio do «DL» esclareceu tudo a este assíduo leitor do nosso jornal e concorrente agora premiado. Tem-se candidatado sempre aos concursos do «DL».

Camélia Conceição Santos: 1.º prémio (um frigorífico «Fagor 215-L») dos vendedores

Não tem filhos o 3.º premiado, Aníbal Pereira Monteiro, que tem um «Mini-850» há doze anos. «Veio mesmo a calhar», disse-nos esta manhã no «Nosso Cantinho», na Sobreda de Caparica. E funcionário do «Diário de Notícias» há 16 anos e ainda não chegou aos 40. Tão contente como o premiado estava a esposa, que lembrou o facto do marido «todos os anos concorrer». Não fora a «roleta» da fortuna de ontem, no n.º 17 da Luz Soriano (em sorteio em que tiveram acção a merecer realce os funcionários do «DL» Alfredo Carvalho, José de Sá, Augusto de Almeida e Francisco Ramos), e Aníbal Monteiro não teria tão cedo um carro novo, pois, confidenciou-nos, «não se pode comprar carros novos». Tinha alguma esperança neste concurso e viu esse optimismo concretizado, disse ainda, já pronto para a foto, com a esposa e a sobrinha, Felisbela Maria Pena Milagre.

Camélia ganhou prémio dos vendedores

Camélia Conceição Santos recebeu em roupão a equipa de reportagem do «DL», esta madrugada, na sua residência (Rua da Rosa, 233, 2.º esq.º. Não contava com o prémio (um frigorífico «Fagor 215-L») e, apesar de já ter o electrodoméstico em questão, julga «que um outro não é nada mau, porquanto «dezoito contitos (o valor do dito) não é nada de desprezar».

Confessou-nos não alimentar para este concurso as mesmas esperanças do ano passado, em que «apostou» tudo o que de esperança há. Contudo, viu o seu desejo adiado por um ano. 80 foi para ela o «ano sim» como vendedora do «DL».

outros premiados (2.º e 3.º prémios relativos aos vendedores): «Tabacaria Nova», na Rua Cristovão Aires, e Jaime Marques de Almeida, na Cruz da Pedra.

Publicaremos na próxima segunda-feira a lista de todos os premiados.

O 3.º prémio coube a Aníbal Pereira Monteiro, funcionário do «Diário de Notícias» (que tem um «Mini»), aqui com a esposa (Luísa Pena Monteiro) e a sobrinha (Felisbela Maria Pena Milagre)

César Eduardo Maurício, ourives-relojoeiro: um «Mini-1000 Special» (2.º prémio) aos 74 anos

Secretária de Estado francesa afirma em Lisboa:

Salário para donas de casa não existe em parte nenhuma e é inviável

A senhora Nicole Paquier, secretária de Estado para o Emprg feminino do Governo francês, esteve em Lisboa a convite do Governo português e manteve ontem um encontro com os jornalistas no qual fez algumas significativas afirmações. Segundo o referido membro do Governo de Giscard d'Estaing, a atribuiçao de um «salario às donas de casa nao e praticado em França nem em nenhum outro pais do mundo».

Nicole Pasquier respondia a uma pergunta de uma jornalista e precisou que o pagamento das domésticas que não trabalham fora, «não é possível economicamente, e a solução consiste em reforçar os abonos de família das crianças». Sendo-lhe referido que o actual Governo português anunciou no passado dia nove que vai ser «gradualmente instituído um subsídio em benefício das mães que não exerçam actividade profissional, em consequência dos seus deveres para com os filhos», a secretária de Estado francesa salientou que isso dizia respeito ao Governo português e que pediria ao senhor secretário de Estado do Emprego, (Luís Morales) para a esclarecer. O citado membro do Governo AD limitou-se a sorrir. Posteriormente explicou que o pagamento à dona de casa em França é inviável por razões económicas e psicológicas e que apenas algumas pessoas não representativas da opinião francesa defendem essa e outras medidas relacionadas com o «regresso da mulher ao lar». No decurso da conversa foi, aliás, dito que as pessoas nessas circunstâncias eram sobretudo pessoas idosas e falou-se no deputado da maioria giscardiana, Marcel Dassault de 80 anos. Nicole Pasquier acentuou que num encontro que ontem teve com a Secretria de Estado da Família, Teresa Macedo (do CDS), esse projecto de subsídio àas donas de casa não lhe tinha sido referido, falando-lhe Teresa Macedo apenas num projecto sobre o trabalho parcial. Luís Morales ainda na mesa, sacudiu a água do capote dizendo que o assunto não era da sua competência.

Emm contacto telefónico com a Secretaria de Estado da Família foi-nos depois esclarecido que a referida medida governamental terá ainda que ser regulamentada e publicada no «Diário da República» fazendo parte de um projecto de apoio à família bastante mais vasto. A assessora da senhora secretária de Estado sublinhou que entendia que o assunto não deveria ser tratado de forma sensacional. Supomos que se referia ao alarde eleitoralista feito pelos órgãos de Informação afectos à AD que multiplicaram as manchetes relativas ao «ordenado» ou «subsídio» a conceder às mães de Família e cuja divulgação foi feita a menos de um mês das eleições de 5 de Outubro.

Ainda no decurso da conversa com os jornalistas, a secretária de Estado francesa referiu algumas das discriminações de facto de que ainda são alvo as mulheres trabalhadoras francesas e as medidas que o seu governo tem tomado e está a preparar para as combater.

Banco Mundial fala sobre Portugal

Desemprego e emigração têm números muito altos

Os programas de estabilização aplicados em Portugal até 1979 produziram bons resultados, apesar de uma taxa de desemprego que atingiu 8,1 por cento, afirma o relatório do Banco Mundial-1979.

Numa análise por regiões, o relatório do Banco Mundial sobre o desenvolvimento em 1979 enumera como factor negativo para a economia portuguesa um crescimento reduzido no Produto Nacional Bruto – mais 4 por cento – e, como factor positivo, uma nítida expansão das exportações.

É também apontada como positiva para Portugal a subida do preço do ouro, dada a dimensão das reservas portuguesas.

Quanto ao crescimento do Produto Nacional Bruto, pode verificar-se que a percentagem do crescimento económico português foi relativamente reduzida em toda a década de setenta.

O Banco Mundial calcula-a numa média de 4,6 por cento entre 1970 e 1975 e de 4,4 por cento entre 1975 e 1980.

Esta média de crescimento económico é ligeiramente menor que a de países que o Banco Mundial coloca próximo do nosso, como a Roménia (1,9 e 8,4 por cento) ou a Grécia (5,0 e 5,4 por cento).

Do ponto de vista estrutural, o relatório do Banco Mundial sublinha o número percentualmente elevado de trabalhores portugueses que emigraram para o estrangeiro: cerca de 12 por cento da força do trabalho está deslocada no estrangeiro.

Em comparação, outros países também atingidos pela emigração, como o Marrocos, tem 7 e a Turquia e Jugoslávia perto de 5 por cento da sua força de trabalho no estrangeiro.

Estudando a situação económica destes países e a forma como foram afectados pelas crises dos países industrializados, o relatório conclui que «é perigoso depender em medida excessiva como fonte principal de divisas».

Portugueses participam em reuniões da ONU

Representantes portugueses participaram em Genebra em duas reuniões da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas (ECE/ONU), que ontem terminaram.

Isabel Bettencourt, da Direcção-Geral da Viação, participou na reunião sobre Segurança Rodoviária, em que foram debatidos a segurança dos motociclos, a sinalização de veículos de carga e o transporte de deficientes.

Foi também constatada nesta reunião a falta de dados estatísticos sobre ocorrência e consequências de acidentes de viação, dados que muitos países não fornecem àquela comissão.

Noutra reunião, do Comité de Habitação, Construção e Planificação, esteve presente Alves de Sousa, membro do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes.

A gestão de parques habitacionais e a cooperação com países de Africa e América Latina neste domínio foram temas discutidos na reunião.

Em 1981, Lisboa deverá acolher membros deste Comité durante a realização de um seminário internacional sobre os problemas da construção nas regiões sísmicas.

A luta contra a colonia na Madeira

Caseiros resistem às manobras dos senhorios

«Neste momento a UCIM (União dos Caseiros da Ilha da Madeira) está confiante em que se vai conseguir a concretização das posições dos caseiros, quer no que se refere ao preço de remissão da terra, quer quanto aos custos de utilização da água para rega», disse ao «DL» um representante daquela organização dos caseiros madeirenses à Conferência Nacional do Arrendamento Rural, que decorreu no passado domingo, como noticiámos, na cidade do Porto.

O representante da UCIM salientou que a luta dos caseiros se tem caracterizado por um crescente esclarecimento e uma grande capacidade de resistência às manobras dos senhorios e do Governo regional, que têm vindo a protelar a regulamentação das leis aprovadas pela Assembleia Regional tendentes ao reconhecimento dos direitos dos caseiros.

Desde 1977 que a lei dá possibilidade de os caseiros se tornarem legítimos donos da terra, simples reconhecimento jurídico de uma situação de facto, o que todavia depende de um processo de remissão que só a regulamentação daquela lei permite concretizar.

Como já oportunamente referimos, o sistema da colónia na Ilha da Madeira, com raízes históricas muito distantes, apresenta-se ainda no seu gritante anacronismo, com características medievais em pleno findar do século XX, já pela inacreditável persistência de figuras jurídicas esquecidas, e ultrapassadas, já pela natureza das relações sociais que mantém.

As forças políticas e sociais representadas no Governo da ilha viram-se obrigadas a criar a lei de 1977, que possibilita a remissão definitiva da terra pelos caseiros mas, todavia, protelam a sua concretização ao mesmo tempo que, demagogicamente, procuram dividendos eleitorais «avisando» os caseiros para não votarem no CDS porque este partido «defende a revogação da lei» e o total regresso ao sistema de antigamente.

Sistema de antigamente que, diga-se, o Governo regional do PPD/PSD também só pela luta e pelo peso eleitoral dos caseiros tem sido obrigado a alterar. O Governo do sr. Alberto João Jardim sabe que os votos nos partidos de esquerda têm sido significativos nas zonas de maior incidência de caseiros.

A regulamentação da lei de 77, não obstante um passo importante conseguido em Agosto último pela luta dos caseiros, tem conhecido demoras e muitas dificuldades. Palavras do representante da UCIM: «Os caseiros batem-se pela regulamentação da lei desde que ela saiu. Em Setembro do ano passado, só decorridos dois anos, portanto, entrou em vigor uma regulamentação que, por incorrecta, nao teve aplicação. Em Março deste ano a Assembleia Regional aprovou nova regulamentação, ainda mais incorrecta e que, por isso, nem chegou a ser publicada. Finalmente, em Agosto último saíram as alterações à regulamentação, referentes, à forma de avaliação da terra, e os caseiros e a UCIM esperam que essas alterações permitam avançar com o processo».

Entretanto, disse-nos ainda o representante da UCIM, o Governo regional, no fim do ano passado, antes das eleições intercalares, «fez campanha a dizer que ia apoiar os caseiros mas depois andou também a convencê-los a aceitar os preços muito altos que os senhorios pediam pela terra. Apesar das pressões e das ameaças, com promessas pelo meio, só um número reduzido de caseiros comprou pelo preço dos senhorios».

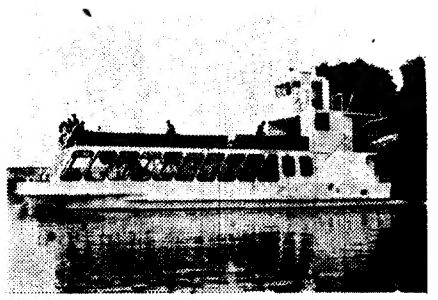
Os caseiros e pequenos agricultores da ilha da Madeira enfrentam ainda dificuldades com o custo da água de rega, disse o representante da UCIM, acrescentando: «A maior parte das tradicionais levadas na zona do Funchal são do Estado, mas há ainda as dos senhorios, e estes vendem ou arrendam a água. E então o que sucede é que numa levada do Estado uma hora de água custa 60 (sessenta) escudos e nas dos senhorios os preços não se comparam. Um exemplo: na levada nova do Curral e Castelejo uma hora de água custa 6400 (seis mil e quatrocentos escudos) e funciona pior. Isto dá uma ideia de como os problemas se põem para os caseiros da ilha da Madeira».

Para o representante da UCIM, o facto de o Governo regional ter sido obrigado a dizer que ia alargar o prazo para os caseiros remirem a terra «é já o reconhecimento do fracasso de em três anos não terem conseguido resolver o problema». O alargamento do prazo é um dado positivo da luta dos caseiros, porque «afasta a possibilidade de os senhorios continuarem a deter indefinidamente o controlo da terra e da situação».

Um novo dado que favorece as posições dos caseiros foi que «o governo se viu obrigado a dar um parecer sobre os valores de remissão da terra que, num caso concreto, segundo os seus próprios técnicos, foram equivalentes aos valores pedidos pelos caseiros e pela UCIM». Os senhorios não o aceitaram, mas este parecer existe e é de técnicos governamentais. Os caseiros, portanto, invocam-no. Refira-se, ainda, que os valores desse parecer são cerca de vinte vezes mais baixos do que os valores mínimos pedidos pelos senhorios para o mesmo tipo de terra.

OLD CHAP
THE TOUGHEST JEANS
APRESENTA
SÉRGIO MENDES & Brasil 88
AULA MAGNA DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Domingo 28 de Setembro às 21,30 horas
Preços ..... poltronas – Esc. 500$00
anfiteatro – " 400$00
tribuna – " 300$00
ESPECTÁCULO ÚNICO
Lugares Marcados · Lotação Limitada
Bilhetes à venda Valentim de Carvalho - R Nova do Almada Avenida de Roma
Agência ABEP - Arco-Íris - Centro Comercial de Alvalade
Frisa - Imaviz
Dia do espectáculo na bilheteira da Aula Magna a partir das 14,30 horas
Organização CASCAIS JAZZ
Colaboração do LISBOA PENTA HOTEL Penta HOTELS

SC TURISMO SANTA CRUZ
Rua Pedro Nunes, 26 - 1000 LISBOA · Telef. 53 96 56/7/8
"CRUZEIRO MARAVILHOSO"



(na Albufeira do Castelo do Bode)
SABADOS E DOMINGOS
COM PARTIDAS DE LISBOA
— almoço a bordo durante o «cruzeiro», nas águas calmas do Zêzere, visita a Tomar e a Fátima.
PREÇO POR PESSOA ..... 1050$00
tratamos de PASSAPORTES e VISTOS

Caminhos de Ferro Portugueses Informação
SERVIÇO COORDENADO RODOFERROVIÁRIO CP/RN
NO LITORAL DO ALGARVE
Informa-se que desde o dia 15 de Setembro, passou a ficar assegurada a ligação de todos os comboios rápidos e directos de Lisboa para o Algarve (Via Barreiro), através de um sistema de carreiras implementadas pela Rodoviária Nacional em colaboração com a CP, nas estações de Albufeira e Portimão, servindo grande parte dos aldeamentos turísticos situados nas zonas servidas por essas estações.

Em 1978: 89 crianças arranjaram pais

Portugal parece um paraíso para adopção de crianças

Mais de cem casais aguardam entre dois a três anos para poderem adoptar um filho na área de Lisboa. Frequentemente, afluem à Santa Casa da Misericórdia pessoas que pretendem escolher uma criança, saudável, bonita e de preferência sem vínculos familiares.

Ghegam a telefonar directamente dos Estados Unidos, Suíça e França pessoas que, habituadas à ideia de que Portugal é um país pobre, pensam encontrar aqui facilmente crianças para adoptar.

No dia 17 deste mês a Polícia Judiciária divulgou o desmantelamento de uma rede de «exportação» de crianças para os Estados Unidos.

Nos anos de 1976, 1977, 1978 foram admitidas na Santa Casa da Misericórdia, por abandono, rejeição da família ou incapacidade mental ou afectiva da família, respectivamente 72, 94 e 89 crianças.

Contudo, é necessário acabar com a noção de que existe determinado número de crianças à espera de serem adoptadas. As crianças ditas abandonadas que dão entrada nos serviços de acolhimento daquela instituição são de imediato recebidas e analisadas caso por caso.

E efectuada uma averiguação junto dos seus familiares, se os houver, no sentido de analisar das possibilidades daqueles, pois é sempre mais aconselhável a criança ser educada pela própria família.

Prostituição, doenças mentais, problemas económicos, mães solteiras que não tiveram qualquer orientação e assistência, são as principais causas que levam ao abandono das crianças.

Analisadas as características de cada criança e não sendo possível a sua integração na família de origem, poderá então ser estudada a hipótese de adopção.

O estado de abandono com vista à futura adopção só pode ser declarado pelo Ministério Público ou pela entidade responsável pelo estabelecimento onde o menor é acolhido.

Cabe ao Tribunal a decisão na adopção. E instaurado um processo, incidindo sobre a saúde da criança a adoptar, saúde, idoneidade e personalidade, situação familiar e económica das pessoas que pretendem adoptar, bem como as razões que as motivaram para a adopção.

Quando se encontra uma criança que pode ser adoptada e corresponde dentro do possível às preferências dos adoptantes, é entregue obedecendo às prioridades da lista de espera.

Durante os anos de 1977 e 1978 verificaram-se em cada ano onze casos de adopção conduzidos através da Santa Casa da Misericórdia. Para além dos trâmites legais, a adopção implica posteriormente a integração na nova família.

Explicar tudo o mais cedo possível

Psicólogos especialistas na matéria afirmam que embora a integração dependa essencialmente da forma de actuação dos adoptantes, raramente a criança rejeita os novos pais, devido ao carinho com que é de imediato rodeada.

Aqueles especialistas são de opinião que os pais deverão contar aos filhos a sua situação o mais cedo possível, de preferência antes da idade escolar. Se não o fizerem correm o risco de que os filhos venham a saber por outros, o que pode provocar traumas profundos.

Uma mãe que adoptou um menino de dois anos, explicou a forma como foi feita a integração na família e as reacções manifestadas pela criança.

Segundo afirmou, antes de o receber em sua casa, efectuou frequentes visitas, levando-o a sair, oferecendo-lhe brinquedos e analisando as suas carências afectivas. Foi um trabalho «intenso e cuidadoso, pois o menino ainda não andava nem falava» – disse.

Nada lhe escondendo, informou-o da sua situação quando ele tinha quatro anos. Hoje, com oito, a criança aceita a situação naturalmente, conversando assiduamente com a mãe que, segundo afirmou, está disposta, caso o menino o deseje, a procurar a sua família natural.

A legislação actualmente em vigor em Portugal relacionada com a adopção encontra-se inserida no Decreto-Lei 496/77, de 25 de Novembro, que revoga a anteriormente existente no Código Civil, de 1966.

Quem e como pode adoptar

Existem dois tipos característicos de adopção: a plena e a restrita.

Podem ser adoptadas plenamente crianças filhas do cônjuge da pessoa que quer adoptar, filhos de pais incógnitos ou falecidos, os menores judicialmente declarados abandonados e ainda os que há mais de um ano estejam a cargo do adoptante.

Pela adopção plena, o adoptado adquire a situação de filho natural, integrando-se com os seus descendentes na nova família e perdendo os vínculos de origem.

Podem adoptar plenamente duas pessoas casadas há mais de cinco anos e não separadas judicialmente de pessoas ou bens com mais de 25 anos, quem tiver mais de 35 anos, ou se a criança a adoptar for filho do cônjuge do adoptante, mais de 25 anos.

Na adopção restrita, o adoptado conserva todos os direitos e deveres em relação à família natural. Neste caso, a criança adoptada só poderá despender dos bens das pessoas adoptantes no que o Tribunal estipular.

Somos bons em "jines" - até temos o "know-how"

Jines-eis a consequência inevitável no nosso léxico quando a indústria nacional, não pára de crescer na fabricação das conhecidas calças de tipo americano que alastraram um pouco por todo o mundo e até dão pano para mangas aos países de cá quando falam dos de lá.

E tudo isto surge a propósito do anúncio de investimento de 150 mil contos na construção de duas unidades fabris, que ficarão localizadas em Lantemil, perto de Trofa, que virão somar-se a tantas outras, já em funcionamento, pertença da empresa, a «Mako», que parece tirar tão bons resultados desta moda.

O novo investimento que permitirá a criação de 200 postos de trabalho, para aumentarem depois, está evidentemente relacionado com as vendas que aquela marca tem conseguido: para este ano prevê a produção de um milhão de calças, das quais à volta de 550 mil são para pernas portuguesas. As restantes são exportadas para França, America do Sul, Irlanda, Espanha, Noruega, Holanda, Austria, Islândia, Kuwait e, veja-se, para os Estados Unidos que fizeram pegar as «jeans».

A justificação, entre nós, para usar este modelo de calças é por de mais conhecida: são cómodas, assentam-lhe bem e o melhor que elas têm é, frequentemente, a cada qual. As razões por que as querem no estrangeiro, dizem, são a qualidade, os modelos sempre actuais e até com laivos de novidade, que tem cem por cento de incorporação nacional.

Os tecidos e que não: uma parte é produzida em Portugal, mas o resto tem de vir de fora, que nos mesmo com a palavra escrita em portuguquês, não podemos nunca negar a paternidade (estrangeira) da ideia.

Este êxito todo traduziu-se, além dos novos investimentos no nosso país, na recente criação em França, de uma empresa de distribuição da referida marca, com capital misto.

Assim vamos, de «jeans»...

A guerra colonial na Literatura

Manuel Geraldo e Assis Pacheco esta tarde em Almada

Manuel Geraldo e Fernando Assis Pacheco irão estar esta tarde a partir das 18 e 30, em Almada, nas instalações do Externato Frei Luis de Sousa (à Praça do Movimento das Forças Armadas), num colóquio integrado no programa da Feira do Livro daquela cidade em que o tema em debate será «A Guerra Colonial na Literatura». Recorde-se que Manuel Geraldo publicou, relativamente ao tema em questão, «Sangue Negro Sangue Branco e o Suor da Guerra» e «Dez Farpas no Medo» – livros apreendidos pela PIDE – e já depois do 25 de Abril «Em Bizango de Bizangongo» (peça de teatro representada em Inglaterra mas até agora «silenciada» em Portugal, apesar de já estar encenada pelo Grupo de Teatro de Famalicão); e Fernando Assis Pacheco editou «Câu Kiên» e «Whalt».

Ainda hoje (dia de encerramento do certame promovido pelo Centro Cultural de Almada) será a vez de Jose Carlos Gonçalves, Manuel Alberto Valente, Armindo Rorigues e Ricart Dassio participarem num «Recital Cominiano», no mesmo local, e a partir das 21 e 30.

POVO UNIDO

COMÍCIO

Domingo 21 de Setembro 1980

pelas 21.30 h

S.F.U.A.P.

Cova da Piedade

com

BLANQUI TEIXEIRA — membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP.

HERBERT GOULART — vice-presidente do MDP/CDE.

ROMEU CORREIA — ESCRITOR — candidato a independente

Comissão Eleitoral APU do Concelho de Almada

KG 74$90

FRANGOS do campo, alimentados só a milho e verduras, recebidos diariamente, prontos a cozinhar, com inspecção sanitária da C. M. L.

DÚZIA 29$90

OVOS de galinha do campo, muito frescos, gema muito amarela, da letra D (os maiores)

MIOLO DE AMÊNDOA kg 279$90
(Grado e doce)

PERUS da raça Mamouth, abate diário, kg ..... 149$90
PATOS prontos a cozinhar, carnudos e s/ gorduras, kg ..... 105$00
COELHOS prontos a cozinhar, abate diário, com inspecção sanitária da C. M. L., kg ..... 190$00
QUEIJO Flamengo, c/ 45 % de gordura, kg ..... 185$00
MEL puro de abelhas, das pastagens serranas do Alto Minho, recebido directamente dos produtores, kg ..... 120$00
BATATA roxa, de Aveiro, não se desfaz, kg ..... 7$90
CEBOLAS novas, saloias, kg ..... 5$90

e muitos outros artigos ao mais baixo preço do mercado.

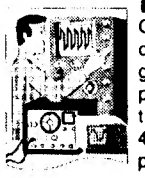
MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telef. 77 34 40

Garanta o seu futuro

com um curso CCC por correspondência

Guitarra Cabeleireiro de Senhoras Puericultura Corte e Confecção



Electrónica Rádio e TV

Os Cursos CCC são óptimos para estudar em casa, com facilidade, rapidez e resultados garantidos. 2 MILHÕES DE ALUNOS em 93 países. 317 especialistas asseguram a assistência pedagógica.
40 anos de experiência fizeram de CCC a mais perfeita máquina de formação cultural e profissional.
ESTUDE VOCÊ TAMBÉM CONNOSCO!

CCC PORTUGAL

Envie-nos hoje mesmo o cupão e receberá folheto explicativo grátis!

EURORÁDIO — Av. Manuel da Maia, 32
1096 Lisboa Codex Tel.: 54 35 63

CORTE E ENVIE-NOS ESTE CUPÃO

Queiram enviar-me informações GRÁTIS sobre o Curso de _____
Nome _____
Morada _____
Localidade _____
CCC PORTUGAL • EURORÁDIO — Av. Manuel da Maia, 32
1096 Lisboa Codex — Tel.: 54 35 63

1/DL

Conselho Mundial da Paz

O perigo de armas atómicas em Portugal

Está reunido hoje na Sociedade Nacional de Belas-Artes o Conselho Português para a Paz e Cooperação a fim de eleger os novos órgãos dirigentes e representativos do movimento. Tendo esta característica o encontro, contudo, está aberto à participação pública.

Fernando Piteira Santos falará de mísseis e armas nucleares e respectivos perigos para Portugal em caso de instalação ou passagem por território nacional. Sobre este tema, pronunciou ontem o general Costa Gomes um particular discurso na abertura da «Quinta Conferência da Paz» promovida pelo CPPC.

Declarações de Costa Gomes alertam para «o enorme perigo que representaria para o nosso país quer a construção do oleoduto quer o estacionamento de navios, aviões ou armazenamento de bombas atómicas em Portugal». Este tipo de medidas «transformaria imediatamente o nosso país em alvo atómico».

«Penso que tomar qualquer resolução» – diz Costa Gomes – «sem mostrar ao País os perigos que corre é uma decisão que ninguém pode aprovar porque não há compensação nenhuma que possa justificar a ameaça que essa resolução pode trazer para Portugal».

«Nós temos mantido a paz à custa de um equilíbrio de forças e seria bom que mantivéssemos realmente a paz com a segurança que todos os países reivindicam para si, mas com a diminuição progressiva das forças militares até se chegar àquela situação com a qual todos os países concordaram na assembleia especial das Nações Unidas».

No âmbito da defesa da paz mundial, Costa Gomes declarou-se «muito satisfeito por ver que começa a haver novamente a ideia de que só pelo diálogo se pode resolver o problema do desarmamento e continuar a manter o clima de desanuviamento laboriosamente obtido na Conferência de Helsínquia». Estas negociações foram confirmadas na passada quinta-feira pelo presidente Carter e poderão conduzir à elaboração do tratado SALT III que proporcionará reduções no número de armas estratégicas, tácticas e convencionais existentes actualmente nos Estados Unidos e na União Soviética.

O anterior acordo (SALT II) assinado pelos presidentes das duas grandes potências mas ainda não ratificado pelos Estados Unidos, «confere apesar de tudo, a cada um dos contendores uma potência tal que lhes permite destruir o adversário e até o Mundo». A intervenção de Costa Gomes sobre os temas de desarmamento e desanuviamento, aborda a decisão da OTAN de instalar na Europa mísseis nucleares de alcance médio virados para a União Soviética. Esta decisão «desequilibra a igualdade estratégica reconhecida no tratado entre as duas superpotências».

"Aberta e democrática"

"Comandos" vão criar nova Associação

Antigos militares dos Comandos vão criar uma nova Associação de Comandos, reagindo assim à partidarização da actualmente existente, controlada pelo tenente-coronel Gilberto Santos e Castro e que tem funcionado como movimento de apoio da candidatura de Soares Carneiro.

Este empenhamento político da Associação dos Comandos tem sido repetidamente criticado interna e externamente e tem mesmo criado sérias divergências com os partidoa políticos da AD que promoveram e apoiam a candidatura de Soares Carneiro.

Segundo os promotores da iniciativa, noticiada hoje pelo «Expresso», a actual Associação viola os seus estatutos ao interferir em actividade políticas e não é representativa dos «comandos», já que apenas 16 por cento dos que serviram naquelas tropas especiais estão inscritos na Associação.

Pretende-se agora criar «uma Associação aberta e democrática, em que nenhum comando será discriminado em virtude das suas ideias políticas ou religiosas, contando que não a tente arrastar para esses campos».

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

MOÇÃO

— Considerando que os resultados das próximas eleições para a Assembleia da Republica terão reflexos em todos os aspectos e sectores da vida nacional e consequências, quer nas condições de vida e de trabalho do Povo português, quer no futuro da democracia em Portugal;

— Considerando que muitos portugueses foram enganados pelas falsas promessas de Sá Carneiro/Freitas do Amaral nas últimas eleições e que a prometida «mudança» da «AD» é uma mentira clara para todos;

— Considerando que os trabalhadores não podem ser indiferentes à natureza de classe do poder político e das forças em que esse poder se apoia;

— Considerando que a propagandeada neutralidade da «UGT» é falsa, pois significa uma clara cumplicidade em relação à aliança patronal da «AD» e aos seus objectivos reaccionários;

— Considerando que nenhuma organização sindical, nenhum dirigente ou activista sindical, pode deixar de considerar como seu dever e tarefa principal, no presente momento, a dinamização e mobilização dos trabalhadores para as eleições;

— Considerando que nenhum trabalhador poderá votar numa força política, que procurou mudar o rumo da sociedade portuguesa para o retrocesso económico, social e político através do aumento do custo de vida; da vergonhosa submissão às multinacionais, permitindo o despedimento de 212 trabalhadores da Standard Eléctrica e abandonando 300 trabalhadores expulsos de Israel; dos ataques à Reforma Agrária, servindo-se da GNR para espancar e cobrir os roubos de terras, máquinas e gado e frutos pendentes aos trabalhadores; dos aumentos de miséria para os reformados e pensionistas; da revogação do Serviço Nacional de Saúde; da não aplicação da Lei das Comissões de Trabalhadores; da cobertura ao patronato para aumentar escandalosamente os contratos a prazo; do boicote e congelamento à contratação colectiva; do ataque ao sector público e nacionalizado, da censura e manipulação da opinião pública nos meios de Comunicação Social, etc., etc.

— Considerando que durante a campanha eleitoral, a «AD» vai, com certeza, repetir e intensificar a demagogia e a mentira, encobrindo os seus reais objectivos para tentar continuar a enganar os eleitores;

— Considerando que os trabalhadores vão continuar a desenvolver e a intensificar a sua luta em defesa dos ideais do 25 de Abril e contra a ameaça do regresso ao passado fascista;

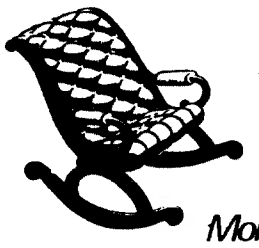
A Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica, Imprensa do Sul e Ilhas e Delegados Sindicais, reunidos em 16 de Setembro de 1980,

DECIDEM:

1. **Dinamizar a participação dos trabalhadores em todos os actos da campanha eleitoral e no voto;**
2. **Contribuir para a criação de condições que permitam a formação de um governo democrático, que respeite os direitos e interesses dos trabalhadores, que cumpra e faça cumprir a Constituição;**
3. **Apelar a todos os trabalhadores que votem nos candidatos a deputados, cujas forças políticas na prática e programaticamente defendem a unidade e as reivindicações dos trabalhadores;**
4. **Exigir do Governo uma definição clara quanto ao Caderno Reivindicativo do Movimento Sindical, aprovado no III Congresso da CGTP Intersindical Nacional.**

(APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO)

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO da MAIÚSCULA



Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas; Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

IMPORTANTE EMPRESA DA METALOMECANICA DE PRECISAO DA ZONA DE LEIRIA PRETENDE ADMITIR:

DIRECTOR INDUSTRIAL

EXIGE-SE:

— **Curso de Engenharia Mecânica;**
— **Conhecimentos profundos da metalomecânica de precisão;**
— **Experiência de Organização e Controlo da produção**

OFERECE-SE:

— **Grandes possibilidades de realização profissional;**
— **Boas condições de trabalho;**
— **Vencimento compatível**

Résposta a este jornal ao n.º 13908.

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Grao Vasco 1
Tel. 706974/5
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel 8
Tel. 848864/5
(Ao Chile)

ANO LECTIVO 1980/81
INSCRIÇOES ABERTAS

MANHÃ - TARDE - NOITE

CURSOS

PREPARATÓRIO (1.º e 2.º)
UNIFICADO (7.º, 8.º e 9.º)
12.º ano (VIA ENSINO)

PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)
GERAL NOCTURNO
COMPLEMENTAR

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA
NGRESSO NO ENSINO SUPERIOR – «AD HOC»

Portugal, um "paraíso" também para os carteiristas

Com o termo do período de férias e o regresso das pessoas às suas actividades normais, intensificou-se de novo a actividade dos carteiristas nos transportes públicos, em especial no Metropolitano, tendo aumentado nestes últimos dias o número de queixas recebidas na PSP e na Judiciária.

O combate das autoridades policiais contra este tipo de delinquência está bastante dificultado pela legislação que impede a manutenção da prisão, mesmo quando capturados em flagrante delito, se o valor do furto for inferior a 40 contos, lembrava esta manhã um graduado de uma esquadra situada próximo de uma estação do Metropolitano.

Acrescentaria que essa medida vem permitindo que um carteirista possa actuar durante mais de um ano, mesmo que venha a ser detido com frequência, antes que o processo correspondente à primeira captura seja apreciado em julgamento.

Outra fronte, esta próxima da Judiciária, referius as facilidades com que estrangeiros actuam em Portugal, sem que sejam expulsos mesmo que detidos mais de uma vez. Chegam a obter passaportes de diferentes nacionalidades, junto dos consulados onde se dirigem a pretexto de terem perdido ou lhes terem roubado o passaporte original.

Cinco carteiristas detidos há tempos pela PJ identificaram-se como chilenos. Apresentados ao juiz de Instrução Criminal, foram soltos para aguardar julgamento em liberdade. Dias depois voltaram a ser presos em flagrante, mas agora com segundas vias de passaportes de outro país também da América do Sul, emitidos pelo consulado em Lisboa, onde os obtiveram com a falsa alegação de serem naturais daquele país e de lhes terem sido roubados.

A mesma fonte policial dir-nos-ia que os marginais estrangeiros classificam Portugal como um «paraíso» dadas as facilidades de diferente natureza que aqui encontram para o exercício da sua actividade.

Água volta a ser pouca

Só nova conduta matará sede de Sintra

A Câmara de Sintra atribuiu à EPAL a responsabilidade pelas dificuldades no abastecimento de água ao concelho que determinaram fechos de água nas zonas de Queluz, Cacém e Sintra durante a noite e a madrugada de ontem.

Um comunicado da Câmara assegura que se trata de poder abastecer as restantes localidades do concelho, pelo menos durante aquele período e solicita aos consumidores que evitem os gastos supérfluos.

Um informador da EPAL esclareceu que devido às dificuldades de produção, após uma longa seca, a empresa fora obrigada a reduzir o abastecimento a Sintra de 1380 para 1250 litros/hora.

No entanto, a EPAL está a lançar uma nova conduta, de Telheiras a Carenque, e daí ao Pendão, que, em princípio, deverá entrar em funcionamento no próximo mês, solucionando parte dos actuais problemas no abastecimento de água a Sintra.

A quebra de temperatura que ontem se verificou poderá, igualmente, dar um contributo significativo para eliminar as actuais carências.

O informador assinalou ainda que grande parte dos problemas da distribuição de água a Sintra resulta das caducas estruturas locais, perdendo-se elevadas percentagens do líquido antes que seja atingido o consumidor.

Timor-Leste em causa

Indonésia exige capitulação de Portugal

A Indonésia exige que o Governo português reconheça a anexação de Timor-Leste, para depois iniciar negociações sobre questões humanitárias.

A notícia, veiculada pela agência France Presse, cita um porta-voz do Ministério dos Estrangeiros indonésio, que declarou que o seu país não se opõe ao diálogo com Portugal, mas apenas com base no reconhecimento de que a antiga colónia portuguesa é parte integrante e 27.ª província da Indonésia.

As conversações, propostas pelo Governo português, só deverão incidir sobre problemas humanitários decorrentes da invasão de Timor-Leste.

Ameaçando com greve de fome

Desalojados do Jamor exigem bairro em Carnaxide

Os cerca de mil retornados das excolónias, onde predominam os timorenses, alojados no acampamento do Vale do Jamor, ameaçam entrar em greve de fome, a partir da próxima segunda-feira, caso o Governo não aceite algumas das suas principais reivindicações, explanadas em nove pontos, entre as quais se destacam a construção de um bairro em Carnaxide, constituído por cento e quarente casas, cujo pagamento propõem seja feito através de rendas compatíveis com os seus modestos salários.

Em comunicado ontem divulgado, a Comissão dos Desalojados para o Vale do Jamor afirma ter exigido ao Ministro dos Assuntos Sociais a demissão da actual Comissão Administrativa do campo, que acusam de «incompetência e má-fé», propondo em alternativa a nomeação de um delegado do Governo com «plenos poderes» junto dos Ministérios e das Câmaras Municipais para que assim possa dar andamento à construção do novo bairro.

Os ocupantes do Vale do Jamor acusam a Comissão Administrativa do campo de «incompetência e má-fé», exigindo ao Governo a sua imediata demissão

Ano lectivo começa no dia 1

Ensino Primário antecipa para ambientar crianças

As crianças inscritas para a frequência do ensino primário poderão apresentar-se nas escolas respectivas a partir da próxima segunda-feira, dia 22, embora o início do ano lectivo esteja marcado para o dia 1 de Outubro.

A possibilidade agora oferecida visa a concretização de actividades que conduzam à integração ou reintegração das crianças no ambiente escolar e à preparação para um harmonioso desencadear das actividades lectivas.

Além disso, pretende o MEC, serão desenvolvidas as relações interpessoais entre as crianças, a despistagem de situações de inadaptação ou de carências graves, o relacionamento mais intensivo e adequado entre a escola e as famílias e o estabelecimento de uma adequada relação afectiva entre os alunos e os professores.

Novas licenciaturas em três Universidades

Novos cursos de licenciatura foram criados no âmbito de três universidades portuguesas, sob proposta de cada uma delas e nos termos de decretos hoje publicados no «Diário da República».

Assim, a Universidade de Évora passa a ter os cursos de História e Ciências Sociais, de Português e Francês e de Português e Inglês. Quanto à Universidade de Coimbra, passa a ministrar, também, cursos de Bioquímica, Engenharia Geológica e Química Industrial. Por seu turno, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa terá o curso de Geografia e Planeamento Regional.

Em todos os casos, os planos de estudos e as tabelas e regimes de procedências serão fixados pelo ministro da Educação e Ciência. O ano lectivo de início depende da mesma entidade.

EXTERNATOS
Séneca
CICLO, GERAL, COMPLEMENTAR
TELEF. 40092 - 822776 - 823531

SE TEM PASSE E FACIL ARRANJAR O CABELO
É custa menos do que imagina
Bons horários sociais. ABERTO DAS 8h. ÀS 20 h.
Direcção de:
O. P. C. P.
Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Av. da República n.º 5 r/C. Tel. 57 24 01
AUTOCARROS: 1, 21, 16, 26, 27, 18, 32, 36, 42, 44, 45 e 49
INTERURBANAS: RN, Barraqueiro, Isidoro, Gaspar
Precisamos para a nossa equipa de Cabeleireiros e Técnicos de cores e permanentes, HORÁRIOS a combinar de 36 ou 44 horas semanais
METRO: Saldanha ELECTRICOS: 24-27

TÉCNICO OFERECE-SE
Especializado em toda a aparelhagem de cabeleireiro. Ex-técnico da «Wella», livre do serviço militar, 24 anos de idade, pretende emprego compatível com a sua experiência. Telef. 939387.

RAMO AUTOMÓVEL
Empresa estável e em grande desenvolvimento admite para as suas oficinas na zona de Cabo Ruivo
BATE CHAPAS qualificados
EXIGE-SE:
● Saudáveis
● Experiência comprovada
● Referências
OFERECE-SE
● Vencimento acima do contrato
● Subsídio de almoço
● Actualização anual de ordenado
● Regalis sociais
Resposta a este jornal ao n.º 19 913

EMPRESA INDUSTRIAL DO RAMO AUTOMÓVEL LOCALIZADA NA ZONA DE CABO RUIVO ADMITE:
ESCRITURÁRIO
PRETENDE-SE:
● Prática efectiva de trabalho em contabilidade (classificação de documentos)
● Curso geral de administração e comércio
● Situação militar regularizada
● Idade até 30 anos
● Entrada imediata
OFERECE-SE:
● Bom ambiente de trabalho
● Cantina e refeitório subsidiado
● Remuneração compatível com o lugar e experiência na função
Enviar «curriculum» detalhado e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 19 912

HOJE A FRS ANUNCIA:
Veja às 20.40h programa da FRS na TV Dê razão à sua escolha
RDP 1 (Nacional) 19.45h
R. Renascença 23.00h
Grandiosa Festa-Comício A.A. Henriques T. Paço
M. SOARES
S. FRANCO
L. CARDOSO
FRENTE
A FRS NO CÉU DE LISBOA
P'RA FRENTE COM A FRENTE!
TODOS A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES!
11.30/15 H CONCENTRAÇÃO E PICNIC FESTA DESFILE ATÉ AO T PAÇO
LISBOA — 20 DE SETEMBRO

de ontem para hoje

Esquadra da Mouraria: Viana ou Policarpo?

Abel Maria, ardina e vendedor de lotaria, foi violentamente espancado, conforme temos vindo a noticiar, por agentes da PSP, na noite de oito do corrente, primeiro na Rua do Bem Formoso e mais tarde na esquadra da Mouraria. Nos relatos de Manuel Geraldo, fundamentados na narrativa de Abel Maria (com «foto» mais do que elucidativa), aparecia como figura de proa o guarda Viana, mais conhecido na zona por «Terror da Mouraria». Só que na madrugada de ontem (eram precisamente duas horas) Abel Maria foi procurado na pensão que habita por dois «PSP's» e, acto contínuo, transportado à esquadra. Ali o agente Viana, colocando Abel perante as duas notícias publicadas no «DL», jurou não ter sido ele o agressor, mas sim o guarda Policarpo (este espírito de denúncia). E mais: aconselhou Abel Maria a ir ao comando-geral da corporação a afirmar isso mesmo. Só que Abel Maria não é marioneta. E, em sua opinião, o que está em causa não é se foi Viana (cujo apelido esclarece bem da sua prática) ou Policarpo o agressor (de noite todos os «gatos» são pardos). Acrescentando que, no seu entender de homem livre, o que mais importa é a forma como no caso um cidadão foi agredido à margem da Lei Fundamental que nos rege. Esse o seu (e o nosso) ponto de vista. Do qual (em definitivo) não abdicaremos.

Multado em 180 contos: pesqueiro espanhol apresado no Algarve

O pesqueiro espanhol «Monte Morabella» foi ontem apresado quando pescava a 5,5 milhas da costa do Algarve, próximo de Tavira. Registe-se que a proibição de pescar vigora até seis milhas da costa. O «Monte Morabella», primeiro pesqueiro espanhol a ser apresado em águas portuguesas depois dos incidentes na fronteira fluvial do Guadiana no princípio deste mês, terá que pagar uma multa de cento e oitenta contos.

Até Outubro: Primeiros Jogos Municipais de Moura

Estão a decorrer desde ontem na vila alentejana de Moura os primeiros jogos municipais, que se prolongarão até ao próximo dia 20 de Outubro. A organização dos jogos pertence ao recém-constituído Conselho Desportivo Municipal, em colaboração com a Câmara local. A iniciativa engloba diversas modalidades, nomeadamente a natação, xadrez, judo, ciclismo e futebol infantil.

Em três domínios: aproximação entre Aveiro e Bourges

As cidades de Aveiro e de Bourges (França) iniciaram um processo de aproximação nos domínios comercial, cultural e social, com vista à geminação de municípios. Os primeiros contactos vão ser estabelecidos por uma delegação do Município aveirense que seguiu ontem para Bourges, na sequência de uma deliberação tomada a 18 de Julho último. A visita realiza-se a convite do presidente da Câmara de Bourges e das associações de imigrantes portugueses do Centro de França.

Camaradas paralisaram: mineiro português soterrado em Leon

O mineiro português Alberto Santos Pereira, de 20 anos, morreu ontem soterrado na mina espanhola de «Alto Bierzo», em Leon, onde trabalhava. Alberto Santos não conseguiu escapar a um desprendimento acidental de terras. Por motivo de solidariedade, os seus camaradas espanhóis de «Alto Bierzo» paralisaram ontem toda a actividade na mina.

Agricultores exigem: um debate urgente sobre o subsídio do gasóleo

A Confederação Nacional de Agricultura(CNA) preconizou ontem, em Coimbra, a urgente realização de um debate público sobre o critério que preside à atribuição do subsídio do gasóleo. A CNA afirma em comunicado que o sistema seguido não serve os interesses da lavoura. «A grande maioria dos agricultores gastou mais em transportes para apresentar as declarações e receber agora os cheques, do que o montante dos subsídios que lhes foi atribuído» afirma o executivo da CNA.

De Torres Vedras a Sesimbra: prospecção petrolífera vai continuar.

Uma resolução do Conselho de Ministros, ontem inserta no «Diário da República» prorroga por um ano os contratos de concessão de direitos de prospecção e pesquisa de petróleos da Petrogal, em diversas áreas de Portugal. As áreas são Torres Vedras, Alenquer e Lisboa, referentes a um contrato assinado em 26 de Janeiro de 1979, e Benavente, Alcochete e Sesimbra, cujo contrato foi assinado em 26 de Julho de 1978.

Em Arganil: museu arqueológico da Lomba do Canho

O material arqueológico descoberto na zona da Lomba do Canho constituirá o núcleo do Museu Regional de Arganil, a inaugurar brevemente. O Museu será instalado numa dependência dos Paços do Concelho daquela vila, e será inaugurado a 8 de Novembro por ocasião do Congresso Internacional de Arqueologia que decorrerá em Lisboa e Arganil. Noventa jovens universitários têm vindo a proceder a escavações na zona de Lomba do Canho e o material encontrado é considerado de grande importância histórica pelos especialistas. Os jovens receberam ontem a visita do director-geral do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), Emílio Pire, que anunciou a criação de um parque internacional de campismo na zona.

As eleições sobre outro ângulo

Quanto vale um candidato?

Um candidato a deputado à Assembleia da República não pode legalmente custar ao seu partido mais de que 112 500 escudos em propaganda eleitoral.

Isto, se prevalecer a aplicabilidade do salário mínimo nacional de 7500 escudos. Porque se se defender a tese de que a entrada em vigor a 1 de Outubro (portanto ainda no decorrer da presente campanha eleitoral) do novo salário mínimo de nove mil escudos, os partidos poderão «abrir os cordões à bolsa», por cada candidato, até 135 contos.

E tanto faz ser um candidato da APU (que apresenta nestas eleições o máximo legal de candidatos), como da OCMLP que apenas concorre em cinco círculos.

Nestes termos, a lei só permite à APU gastar um máximo de trinta e nove mil quatrocentos e oitenta e sete contos e quinhentos escudos e à OCMLP sete mil trezentos e doze contos e quinhentos escudos (isto na base do salário mínimo de 7500 escudos).

Os partidos políticos devem contabilizar discriminadamente todas as receitas e despesas efectuadas com a apresentação de candidaturas e com a campanha eleitoral, com a indicação precisa da origem e do destino do erário.

As contas devem ser comunicadas à Comissão Nacional de Eleições e publicadas num dos jornais diários mais lidos no país no prazo máximo de sessenta dias a partir da proclamação oficial dos resultados.

As despesas devem ser, teoricamente, suportadas única e exclusivamente pelos partidos, os quais não podem aceitar quaisquer contribuições de valor pecuniário provenientes de empresas nacionais ou de pessoas singulares ou colectivas estrangeiras.

Todavia, é praticamente impossível controlar tanto as doações nacionais como as estrangeiras, as quais chegam a Portugal por diversos meios.

Se a Comissão Nacional de Eleições verificar alguma irregularidade, o que se torna difícil, deve notificar o partido político para apresentar, no prazo de quinze dias, novas contas regularizadas.

A lei penaliza os partidos infractores com multas de cinco a quinhentos mil escudos, mas não há memória de ela ter sido alguma vez aplicada.

Um cidadão para valer 112 500 escudos tem de ter mais de 18 anos, possuir a nacionalidade portuguesa, estar recenseado e, obviamente, concorrer às eleições.

Não é necessário, porém, estar filiado num partido político.

A lei define o candidato pela negativa e assim ele não pode estar interdito por sentença com trânsito em julgado, não ser notoriamente reconhecido como demente, não estar definitivamente condenado a pena de prisão por crime doloso, nem judicialmente privado dos seus direitos.

Não pode ser magistrado judicial ou do Ministério Público em efectividade de serviço, pertencer aos quadros permanentes das Forças Armadas ou militarizadas no serviço activo ou da carreira diplomática em efectividade de serviço.

Não podem ser candidatos pelo círculo onde exerçam a sua actividade os governadores civis (casos de José Vitorino e Emílio Leitão Paulo), os administradores de bairro, os directores e chefes de repartição de finanças e os ministros de qualquer religião ou culto com poderes de jurisdição.

Os candidatos que são presidentes de câmaras municipais tiveram de deixar de exercer as suas funções desde a data da apresentação de candidaturas até ao dia das eleições (foi o caso, nomeadamente, de Nuno Abecassis, presidente do município lisboeta).

Nenhum candidato pode ser sujeito a prisão preventiva, a não ser em caso de flagrante delito, por crime punível com pena de prisão maior, e os processos criminais só podem seguir os seus trâmites após a proclamação dos resultados das eleições.

Foi com base neste preceito que nove militantes presos do PRP se apresentaram em candidaturas da UDP e do PSR, nalguns casos em vão, dadas as decisões dos tribunais que indeferiram requerimentos de libertação.

Ninguém pode ser candidato por mais de um círculo eleitoral ou figurar em mais de uma lista.

Na candidatura presente nos tribunais, figura o nome do candidato, idade, filiação, profissão, naturalidade e residência, número, arquivo de identificação e data do bilhete de identidade.

O candidato pode desistir até 48 horas antes do dia das eleições, mediante declaração por ele subscrita com a assinatura reconhecida perante o notário, mantendo-se porém a validade da lista apresentada.

Os candidatos têm direito a igual tratamento por parte das entidades públicas e privadas, a fim de efectuarem, livremente e nas melhores condições, a sua campanha eleitoral.

(Por Luís Pinheiro de Almeida, ANOP).

Somos co-fundadores de Sociedade Internacional de Emergência Médica

A Sociedade Internacional de Serviços de Emergência Médica deverá ser criada na sequência de uma decisão tomada numa reunião internacional de especialistas que se realizou em Munique, sob a égide da Organização Mundial de Saúde. Entre os seus objectivos contam-se o de diminuir a mortalidade e a morbilidade provocadas por acidentes.

Na reunião estiveram presentes, em representação do nosso país, o professor Eduardo do Amaral e o dr. Rocha da Silva, que orientam o Gabinete de Emergência Médica Português. Assim, Portugal é um dos fundadores do novo organismo, a que a OMS atribuiu a maior importância, dado o grave panorama de mortes e invalidez provocados a nível mundial por todos os tipos de acidentes.

Vigilantes dos parques já têm regulamento

O Regulamento do Serviço do Corpo de Vigilantes da Natureza foi hoje publicado no «Diário da República». Aí são fixadas as atribuições daqueles funcionários, a sua competência e o modelo da identificação.

No que se refere às atribuições deste Corpo de Vigilantes, entre elas figuram: zelar pelo cumprimento dos regulamentos dos parques, reservas e sítios classificados, geridos pelos serviços oficiais; zelar pela segurança dos visitantes e vigiar o estado das vias de comunicação e os lugares habitualmente frequentados pelos visitantes.

Além disso, deverão colaborar com os habitantes das povoações dos parques no sentido de melhoria de vida, contribuir para a detecção e combate a incêndios, etc.

Embaixador da Zâmbia nos Açores

O embaixador da Zâmbia em Lisboa avistou-se em Angra do Heroísmo com o presidente da Assembleia Regional dos Açores, Alvaro Monjardino.

Bonifácio Zulu, que se encontra no arquipélago desde a passada segunda-feira, em visita de contactos com as autoridades locais apresentou também cumprimentos ao bispo de Angra e ilhas dos Açores, D. Aurélio Granada Escudeiro.

O diplomata deverá também apresentar cumprimentos ao ministro da República, Silva Horta, que se encontra retido em Lisboa devido à greve da TAP/Air Portugal.

Bonifácio Zulu, que se avistou já, em Ponta Delgada, com o presidente do executivo, Mota Amaral, e com o secretário regional do Comércio e Indústria, Natalino Viveiros, regressa a Lisboa no sábado.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Ref.ª Com.

NOVO NAVIO PORTA-CONTENTORES AO SERVIÇO ENTRE O CONTINENTE E O ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

Foi no dia 16 embandeirada a nova unidade porta-contentores «ILHA DE S. MIGUEL», adquirida recentemente pela CTM — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, E.P., a cerimónia teve lugar na Doca de Alcântara, lado Sul (próximo das insralações da C.T.M.).

Entre os convidados oficiais destacam-se as seguintes individualidades: Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Marinha Mercante, o Chefe do gabinete do Sec. Estado da Marinha Mercante, Director-Geral da Marinha de Comércio, Inspector-Geral de Navios, etc., os Conselhos de gerência da CNN e SOPONATA.

Este navio pode transportar até 170 contentores, de 20' e foi adquirido a uma companhia alemã, o seu custo rondou os 144 mil contos, destina-se ao tráfego de contentores entre os portos do continente e dos Açores (Lisboa-Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta), tem 102,5 metros de comprimento, e 4780 tons. de Deadweight, e uma tripulação de 18 homens.

A CTM ao adquirir esta nova unidade está no começo da renovação da sua frota, salientado-se a encomenda por parte desta Companhia de dois minigraneleiros de 4000 tons. cada um (para o transporte de cereais entre o continente e o Arquipélago dos Açores) aos estaleiros navais de Viana do Castelo e um navio graneleiro de 62 000 tons. tipo PANAMAX aos estaleiros da SETENAVE.

Claras Turismo

MOTOR SHOW

SALÃO AUTOMÓVEL BIRMINGHAM

Viagens Especiais

Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17 580$

Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21 960$

(incluindo alojamento)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Claras Turismo

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA

Telef. 56 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53

Telex 12315 LISBOA P

Carrilho sobre Cunhal

"Merece o maior respeito como homem e como militante comunista"

O secretário-geral do PC de Espanha, Santiago Carrillo, afirmou sexta-feira em Madrid que não gosta da palavra «cunhalista» que há dias lhe foi atribuída por Felipe Gonzalez, em declarações à Imprensa portuguesa.

Não obstante, disse que embora não esteja de acordo em muitas coisas com Alvaro Cunhal, «este político merece o maior respeito como homem e como militante comunista».

«Felipe Gonzalez desejaria ter aqui um «partido cunhalista», pois nesse caso as coisas seriam mais fáceis para ele» – acrescentou.

Carrillo manifestou-se disposto a manter uma reunião a nível de secretários-gerais com Alvaro Cunhal e disse que aguarda resposta de Lisboa.

Referiu que não fala com Cunhal há mais de sete anos, embora se tenham visto em Moscovo durante as comemorações do 60.º aniversário do PC Soviético.

Quanto às próximas eleições legislativas em Portugal, Carrillo disse pretender que vença a esquerda e que os comunistas (os quais classificou de amigos) tenham a parte que lhes corresponde.

Santiago Carrillo assinalou que «enquanto for secretário-geral do PCE, este não modificará a sua linha eurocomunista, muito embora isso não signifique que haja unanimidade no Partido, pois sectores há que pensam de forma diferente».

Conflito de fronteiras nas Guinés

Pedida ao ministro dos Transportes intervenção de Portugal

O ministro dos Transportes, Viana Baptista, anunciou ontem que Portugal poderá contribuir para a resolução do conflito fronteiriço que opõe a Guiné-Bissau à Guiné-Conakry. O ministro, que ontem regressou de uma visita oficial a Bissau, afirmou no Aeroporto da Portela que o presidente Luís Cabral pedira-lhe para que Portugal ajudasse a resolver a situação.

Viana Baptista levou de Lisboa documentação existente em arquivos portugueses sobre a delimitação das fronteiras marítimas entre as duas Guinés e trouxe para Lisboa uma mensagem de Luís Cabral na qual se pede ao Governo português para utilizar a sua influência para impedir o desenvolvimento de prospecções petrolíferas nas zonas actualmente em litígio.

Viana Baptista, que realçou a «grande importância» atribuída pelo Governo português às relações com os países africanos de língua portuguesa, foi portador de uma mensagem do Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, para o presidente Luís Cabral da Guiné-Bissau.

O ministro Viana Baptista acordou com os dirigentes guineenses a realização de uma reunião a nível de técnicos, em Lisboa, para dar continuidade aos programas de cooperação nos domínios das telecomunicações e dos transportes.

Criada Comissão Interministerial de Planeamento

Um despacho normativo hoje inserto no «Diário da República» criou a Comissão Técnica Interministerial de Planeamento (CTIP), «uma secção especializada para os investimentos intermunicipais de âmbito sub-regional».

Entre as suas atribuições, a de se pronunciar e emitir pareceres sobre os projectos propostos pelas autarquias locais, acompanhar a execução dos empreendimentos, desenvolvendo esforços para assegurar uma fácil e rápida realização dos mesmos, etc.

Força Aérea gasta 90 mil contos para helicópteros

A Força Aérea Portuguesa foi autorizada a celebrar contratos para a aquisição de diversos sobressalentes para helicópteros até ao montante de 90 mil contos, repartidos por três anos, até 1982.

Os encargos agora resultantes serão cobertos por dotações das despesas gerais dos orçamentos da Defesa Nacional – Departamento da Força Aérea, para os anos referidos. A orçamentação deverá ser acompanhada pela apresentação de programas anuais de execução.

Na Comissão Constitucional: Vítor Alves por Melo Antunes

O tenente-coronel Vítor (Rodrigues) Alves foi designado para substituir nas suas faltas e impedimentos o tenente-coronel Melo Antunes, nas funções de presidente da Comissão Constitucional.

A decisão foi hoje publicada no «Diário da República».

APU POVO UNIDO na TV

HOJE às 20.30

Abril Vencerá!

União dos Sindicatos de Torres Vedras

10.º ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN

FESTA-CONVÍVIO

DOS TRABALHADORES DE:

TORRES VEDRAS — MAFRA — LISBOA — SETUBAL

DOMINGO 21 SETEMBRO

A PARTIR DAS 10.00 H. NO CHOUPAL COM:

FUTEBOL DE 5 — ALMOÇO-CONVÍVIO — CANTO LIVRE — TEATRO — FOLCLORE

INTERVENÇÕES

COMPARECE — PARTICIPA

PATOPOLIS

APRESENTA O SEU NOVO ESPECTÁCULO

A partir de HOJE às 22.00 Horas

FERNANDO GIRÃO

com MIGUEL BRAGA nas Teclas e ZÉ RATO na Bateria

Jovem DISCOTECA para convívio jovem

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 210 50 04

Dance com NEW-WAVE e oiça GIRÃO ao vivo

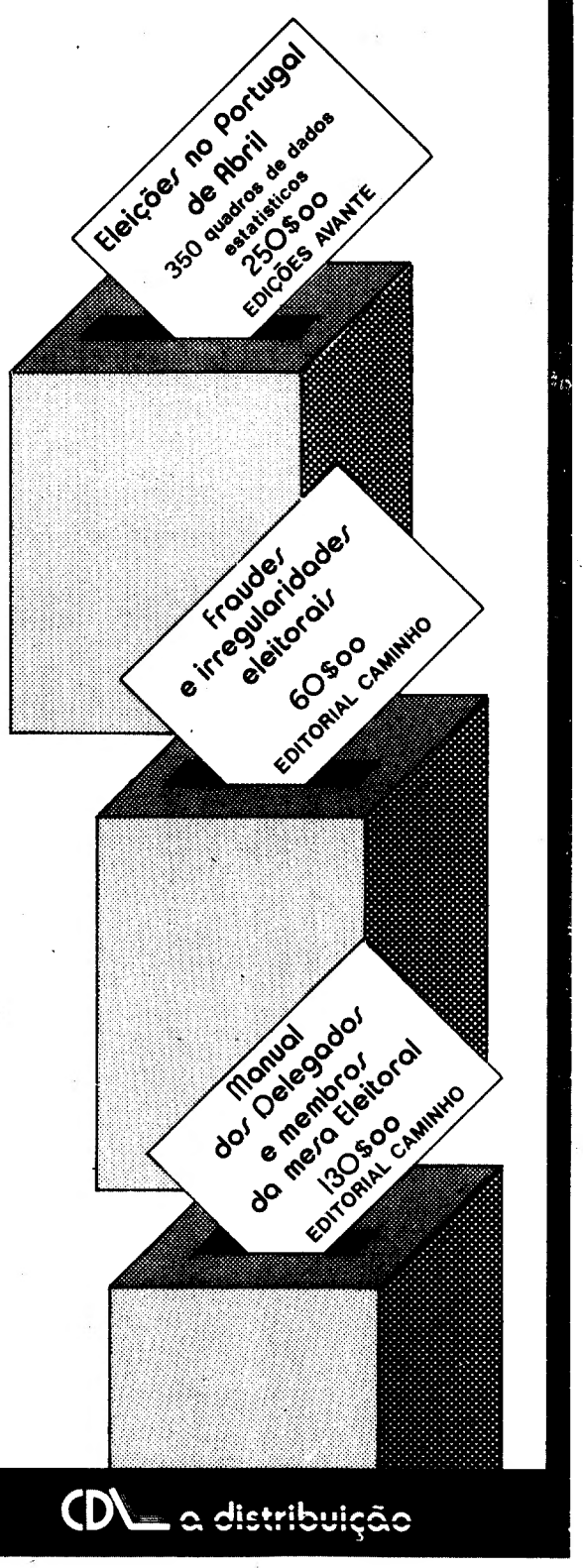
Todos os dias das 16 às 19 e 30 e das 22 às 3 e 30 horas

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 110

MIRAFLORES / ALGÉS

ELEIÇÕES 80

3 livros fundamentais



CDL a distribuição

Na CP

Maquinistas - preparam novas formas de luta

O Sindicato dos Maquinistas da CP declarou não aceitar a requisição civil decidida pelo Governo, e anunciou a intenção de prosseguir as formas de luta.

Segundo um comunicado sindical, estas formas de luta não especificadas serão postas em prática caso o conselho de gerência da CP e o Governo não atendam às reivindicações dos maquinistas.

O sindicato considera que, apos a suspensão da greve, não existe «justificação nem apoio legal à requisição mantida pelo Governo».

Desta forma – acrescenta – o Governo dá cobertura «a um conselho de gerência, prepotente e incapaz de resolver os problemas laborais que ele proprio cria».

Na Cunha Morais

"Lock-out" motiva processo

A Comissão de Trabalhadores da empresa têxtil nortenha AC da Cunha Morais vai intentar procedimento criminal por «lock-out» contra o sócio maioritário da firma, Manuel Mendonça.

Agostinho da Silva, da CT da empresa, anunciou em conferência de Imprensa ontem realizada que esta se encontra paralisada desde fins de Julho último, não recebendo os trabalhadores qualquer vencimento desde Janeiro deste ano.

Aquele trabalhador sublinhou que a luta do pessoal não é contra a administração da fábrica, visando somente Manuel Mendonça.

Diz a CGTP-IN

Aumento dos salários mínimos é "demagogia eleitoral"

A CGTP-Intersindical Nacional considera que o aumento dos salários mínimos dos trabalhadores rurais e do serviço doméstico, agora anunciado pelo Governo, não evita a diminuição do já baixo nível de vida desses trabalhadores, e constitui mais uma peça da «campanha de demagogia, visando fins claramente eleitorais» do executivo da AD.

«Tal como aconteceu com outras medidas 'sociais' deste Governo, as subidas agora anunciadas não só não impedem a diminuição do já baixo nível de vida de estratos estremamente desfavorecidos dos trabalhadores, como não satisfazem minimamente as reivindicações feitas pelos trabalhadores no início deste ano», designadamente pelo Congresso da CGTP-IN – afirma a central sindical em comunicado distribuído à Imprensa.

De acordo com números apurados pelos serviços da Confederação, o nível de vida dos trabalhadores agora aumentados (cerca de meio milhão), descerá, no corrente ano, cerca de 11 por cento em relação a 1979. De facto, esses aumentos traduzem-se num acréscimo anual de 6,6 e 5,7 por cento, respectivamente para as domésticas e para os rurais, quando é certo que, segundo o próprio Governo, o custo de vida subiu 17 a 20 por cento.

«Para que estes trabalhadores mantivessem o nível de vida que tinham no início de 1980, objectivo tão apregoado pelo Governo AD, o seu salário anual devia ter subido tanto como o custo de vida, o que não acontecerá» – diz a CGTP-IN.

Inversamente, «se os valores reivindicados pela CGTP tivessem sido postos em vigor na data indicada (Abril de 1980), o rendimento anual dos trabalhadores rurais teria aumentado este ano 17,2%, e o das empregadas domésticas 26,6%, acrescenta a central sindical.

Na Corame, após a desintervenção

Sete mil contos de dívidas paralisam os trabalhadores

A grande maioria dos trabalhadores da empresa Metalomecânica Corame (Santa Iria da Azóia) suspendeu ontem a laboração durante uma hora para protestar contra o atraso no pagamento de quantias em dívida pela empresa, que totalizam cerca de sete mil contos.

Os trabalhadores exigem, desde Março, a regularização desse antigo débito, que a administração se comprometeu a satisfazer após a controversa desintervenção da empresa. Para o efeito, a Secretaria de Estado do Emprego concedeu um empréstimo de 9.450 contos, sob condição de não haver despedimentos durante cinco anos.

Recentemente, os trabalhadores da Corame desencadearam uma «greve» às horas extraordinárias, que visava a regularização daquela dívida e a manutenção de regalias sociais, salvaguardadas pelo acordo de desintervenção. Deste modo, conseguiram evitar, para já, que a comparticipação do pessoal no valor das refeições subisse de 15 para 35 escudos, como pretendia a administração. A contribuição dos trabalhadores é, agora, de 12$50 por cada almoço.

A recusa de prestar trabalho extraordinário prosseguirá, entretanto, até que as dívidas aos trabalhadores sejam pagas. No mesmo sentido, entre as 10 e as 11 horas de ontem, os trabalhadores associados no Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa e no Sindicato dos Técnicos de Desenho suspenderam a laboração, dando cumprimento a uma decisão tomada em plenário.

Embora solidários com a paralisação, os trabalhadores de escritório sócios do Sitese estiveram impedidos de a ela aderirem, já que o seu sindicato, invocando desconhecer a situação, se recusou a subscrever o pré-aviso de greve. Esta atitude foi condenada em abaixo-assinado subscrito pela totalidade dos sócios do Sitese na Corame.

Idêntico comportamento foi adoptado pela direcção do «Sima», o sindicato paralelo da indústria metalúrgica.

«Apesar das dificuldades criadas por Governos que nada tiveram a ver com os trabalhadores, e agravadas substancialmente pelo Governo da Aliança Reaccionária, confiamos que a nossa justa luta será vitoriosa» – dizem as comissões sindical e de trabalhadores daquela empresa. «Estamos certos que, com a unidade e participação de todos os trabalhadores portugueses, no próximo dia 5 de Outubro a reacção será derrotada e criar-se-ão condições para a formação de um Governo democrático, um Governo que tenha em conta as aspirações do Povo português».

Junta militar na ofensiva

Sindicalistas da CISL detidos na Bolívia

Quatro membros da Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL) foram detidos na Bolívia, segundo anunciou em Bruxelas esta organização sindical.

Os quatro sindicalistas integravam uma missão da CISL à Bolívia. A notícia da prisão foi dada por um quinto elemento do grupo, que conseguiu refugiar-se na Embaixada da Venezuela.

O secretário-geral da CISL, Otto Kersten, exigiu ao Governo boliviano que os sindicalistas fossem libertados sem demora.

O director-geral da Organização Internacional do Trabalho, Francis Blanchard, contactou também as autoridades bolivianas.

Entretanto, o Parlamento Europeu convidou os Estados membros da comunidade europeia a suspenderam toda a ajuda económica à Bolívia, «enquanto o regime militar continuar no poder».

Numa resolução apresentada pelos grupos socialistas, democrata-cristãos, conservador e liberal, a Assembleia dos «nove» pediu aos Estados membros que não reconhecessem o regime militar, condenando também «as violações persistentes dos direitos do homem pelo regime ditatorial».

A sede da Central Operária Boliviana (COB), principal organismo sindical do país, começou a ser demolida em La Paz.

A sede da COB que agrupou os principais dirigentes do sector laboral da Bolívia e estava situada numa das avenidas do centro da cidade, vai ser convertida num edifício de vinte andares destinado ao estacionamento de automóveis.

O ministro do Interior da Bolívia, coronel Luís Arce, considerou a demolição como «a destruição do caos e da anarquia». Por seu turno, o ministro do Trabalho declarou que, sobre as ruinas da COB se edificará um «sindicalismo livre».

A Junta Militar da Bolívia, poucas horas depois de assumir o poder, no passado dia 17 de Julho, encerrou todas as organizações sindicais.

A COB actuou na legalidade durante mais de vinte anos em La Paz. Foi ali que, no dia 17 de Julho, foi assassinado o ex-candidato presidencial Marcelo Quiroga.

Entretanto, as Forças Armadas bolivianas indicaram que o dirigente mineiro Juan Lechin, dado como desaparecido, se encontra detido e em convalescença de uma operação num hospital militar.

Por outro lado, a Nunciatura Apostólica em La Paz continua a ignorar a data em que a ex-presidente Lidia Gueiller, ali refugiada, deixará a Bolívia, uma vez que se negou a ir para Buenos Aires, local autorizado pelo regime militar.

Contra despedimentos na Fiat

Metalúrgicos italianos vão para a greve

Os metalúrgicos italianos anunciaram uma greve para a próxima quarta-feira, com vista a impedirem o despedimento de quinze mil trabalhadores da Fiat.

Os dirigentes dos metalúrgicos, ao anunciarem esta posição, pediram aos restantes sindicatos do país que façam uma greve geral nacional na mesma ocasião.

Os sindicatos italianos temem que os despedimentos da Fiat se estendam à grende indústria do país, e que, partindo de Turim, atinjam toda a Itália.

TURVALBO ALDEAMENTO DO VALE DO BOEIRO, SARL

COMUNICADO

Informam-se os nossos estimados clientes de que a inauguração das piscinas se realiza hoje, dia 20, pelas 16 horas.

Mais se comunica a todos quantos não conheçam este extraordinário conjunto HABITAÇÃO-FÉRIAS, situado a 12 km da Ponte sobre o Tejo e na URBANIZAÇÃO MARISOL, confluência das PRAIAS DO REI e FONTE DA TELHA, que o visitem desde já e analisem as oito moradias, ainda disponíveis para venda, do conjunto de 57 que constituem o aldeamento mais concretamente identificadas com os n.os2-4-6-8-10-12-14 e 53.

NOTAS IMPORTANTES:

1) — A base de licitação é de 2300 contos.
2) — As propostas dentro de envelope lacrado devem ser entregues na TURVALBO, SARL até ao dia 26 do corrente mês, tendo lugar a abertura das mesmas na presença dos interessados no dia 27 pelas 17 horas.
3) — Os interessados poderão obter junto de uma instituição de crédito empréstimos bonificados no valor máximo de 1650 contos à taxa eventual de 10% a 15% consoante o rendimento anual «per capita» e do agregado familiar.
4) — A empresa prestará todo o apoio na obtenção e concretização dos empréstimos.

PARA INFORMAÇÃO PRÉVIA

CONTACTAR A EMPRESA TURVALBO, SARL

Telef. 646489 — Rua Leão de Oliveira n.º 2-1.º frente A

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE

CONSTRUÇÃO DO MERCADO DA TORRE DA MARINHA

PREÇO BASE ..... 41 432 794$80
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 035 820$00

ALVARÁS EXIGIDO(S) 1.ª Categoria ou 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria e classe de valor correspondente.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

LOCAL: Paços do Concelho do Seixal. Serviço de Secretaria Municipal.

ÚLTIMO DIA E HORA: Às 17.00 horas decorridos 30 dias da publicação no «Diário da República».

O local do acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões Públicas da Câmara Municipal do Seixal, pelas 21.00 horas, da 1.ª sexta-feira seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, nos Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento da Câmara Municipal do Seixal.

Seixal, 17 de Setembro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcez José

APU

Augusto Vilela

Setúbal: a maré está a encher

SETUBAL, 20 – «Por detrás da máscara pseudodemocrática da AD é o fascismo que renasce, que espreita e revela as suas intenções», disse ontem em Setúbal, o secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, num comício ao ar livre que foi também o mais concorrido de todos os que foram até agora realizados naquela cidade pelas diversas forças políticas.

Cunhal sublinhou também que «no distrito de Setúbal a reacção está de antemão derrotada» mas que é preciso trabalhar «para que essa derrota seja ainda mais estrondosa». Exaltou igualmente as tradições de luta daquele distrito vindas dos tempos negros do fascismo e sublinhou a contribuição que o distrito de Setúbal – o terceiro do País – é chamado a dar «para esta batalha decisiva».

Com bastantes milhares de pessoas a escutá-lo (foi o comício mais concorrido de todos os que se realizaram nesta campanha em Setúbal) Alvaro Cunhal dividiu a sua intervenção em várias partes merecendo-lhe especial atenção a análise à questão do voto nos «grupos esquerdistas» e na FRS. Com uma lógica transparente que tem sido facilmente compreendida em todos os pontos do País ao longo desta campanha, Alvaro Cunhal, cita números, aponta factos, demonstra contradições e demonstra sem esforço que «o voto nos esquerdistas é um voto perdido», que não vai eleger ninguém.

Quanto à FRS não se coloca para o secretário-geral do PCP a questão da utilidade propriamente dita do voto mas sim a «segurança».

Perante uma audiência de uma zona que é seguramente das mais politizadas do País, e onde é também forte a implanntação do PS e da chamada esquerda revolucionária, Alvaro Cunhal quis ser muito claro em relação a este ponto.

«Estamos em crer que aqueles que pretendem votar na FRS querem votar contra a AD e estamos convendicos que os eleitores da FRS e do PS querem que a AD saia do Governo definitivamente. Façamos-lhes essa justiça. Mas isso significa que esses eleitores gostariam de ter uma garantia de que o Governo que se vier a formar não será um Governo com o PPD e o CDS».

E uma argumentação que tanto Alvaro Cunhal como a totalidade dos elementos da APU que intervêm em sessões de esclarecimento e comícios têm utilizado e uma questão que às vezes o próprio público levanta. Dessa dúvida sobre a utilização futura do voto na FRS quem lucra é seguramente a APU. Ao contrário do que se passava em 1976 o voto útil da direita não é mais no PS porque a direita tem agora a sua alternativa própria, e mais que uma alternativa, tem mesmo um projecto explícito e confesso de mudança de regime. «Que papel quer a FRS desempenhar nisto tudo?» perguntavam há dias alguams pessoas no decorrer de uma sessão nos arredores de Lisboa. «Não será a estratégia da avestruz?»

Uma coisa é certa: por todo o País se observa, ao nível de bases um entendimento cada vez maior entre comunistas e socialistas, que em muitos casos se traduz mesmo em entreajuda na campanha nas zonas mais difíceis.

«Inconstitucional, subersivo e golpista»

«Inconstitucional, subversivo e golpista». Foi exactamente assim que Alvaro Cunhal classificou o Governo AD recordando declarações atribuídas ao general Soares Carneiro segundo as quais, se a AD perdesse as eleições mas ele ganhasse as presidenciais, dissolveria a Assembleia da República.

Mas não foi só a AD o alvo das críticas de Alvaro Cunhal. Desta vez o líder comunista criticou directamente Otelo Saraiva de Carvalho, «um homem que sem dúvida representou um grande papel no 25 de Abril mas que não deve viver do passado». Isto vinha ainda a propósito das candidaturas da FUP que na opinião do secretário-geral do PCP nada vão eleger e pelo contrário podem fazer ganhar deputados à AD.

Mas no meio de tudo isto, entre a «inutilidade» do voto nos grupos esquerdistas e a «dúvida» quanto à FRS a APU é uma força em crescimento.

«Está a maré a encher – comenta Alvaro Cunhal. E quanto a maré enche isso é qualquer coisa». Em Setúbal por exemplo, se a maré enche um pouco mais, pode transbordar para um décimo deputado da APU, «o que não está fora das nossas possibilidades», concluiria Alvaro Cunhal.

Mas a AD oferece mesmo os botões?

Enquanto isto o MDP/CDE atacava noutras frentes, em sessões próprias cuja participação excedeu um muitos locais todas as previsões.

Em Sines, José Manuel Tengarrinha, depois de classificar a AD como «dominada pela parte mais reaccionária da sociedade portuguesa cujos interesses correspondem apenas aos interesses dos privilegiados que não se conformam com o 25 de Abril e que pretendem ver rapidamente reconstituidos as suas antigas riquezas e privilégios», analisou toda a actividade da AD, as promessas que não cumpriu e «as medidas eleitoralistas que o Governo apressadamente está a tomar para tentar iludir a sua política antipopular. E como se estivesse a oferecer botoes para obrigar o povo a comprar o sobretudo».

«Sem querer entrar em polémica, e por aquilo que tenho ouvido sobre a febre de generosidade que deu ao Governo neste fim de Verão, ousaria perguntar: Mas a AD oferece mesmo os botões? Lá para Outubro não nos manda a conta? Ou então não mandará algum gendarme que leve botões, sobretudo e outras coisas mais?»

Em Amora, Helena Cidade Moura não foi menos dura. Disse que «este Governo envergonhou os portugueses tanto pelo seu comportamento no território nacional como em relação ao estrangeiro». A deputada do MDP/CDE lembraria a propósito que o Governo AD « prejudicou Portugal nas suas relações com os países de língua portuguesa, um espaço com o qual os portugueses são solidários».

Mas, disse ainda, «estes oito meses foram extremamente proveitosos porque a AD sempre governou encoberta, ou no CDS ou no Governo Mota Pinto. Agora viu-se como é».

Em duas palavras

● Os seis militantes do PRP, candidatos independentes às eleições legislativas, entraram hoje no sétimo dia de greve da fome, informou um elemento do Comité de Apoio à Candidatura dos Presos Políticos Antifascistas (CACPPA).

● Dois outros militantes do PRP detidos em Paços de Ferreira, Rodarte de Almeida e Manuel Domingues, aderiram por solidariedade à greve.

Recorde-se que os militantes candidatos pela UDP e PSR são Isabel do Carmo, Carlos Antunes, Fernanda Fráguas, José Guedes Mendes, José Manuel Pinto e José Silva Santos.

● O PSR apelou hoje ao PS e PC para formarem «um governo operário, independente de Eanes e sem os burgueses da ASDI». «Só um trabalhador pode defender a democracia, impor os direitos populares, lutar pelo socialismo, acrescenta aquela organização trotsquista. Por outro lado, considera o PSR, «é preciso derrotar Soares Carneiro, o candidato do 24 de Abril», mas «Eanes, o general que pôs a GNR no Alentejo, não é o candidato da esquerda». Na perspectiva deste partido, «o voto útil para vencer a direita é o voto que elege deputados que exigem a unidade sindical e a greve nacional para acabar com a austeridade».

● «Se o Governo não for demitido ate às eleições, então há que demiti-lo nas próprias eleições, derrotando a AD e significando com tal votação que o PPD e o CDS têm contra si a maioria dos portugueses, e não devem, e não podem continuar a governar», afirmou Alvaro Cunhal num comício da APU em Setúbal. O secretário-geral do PCP afirmou ainda que «a demissão do Governo Sá Carneiro e o afastamento do PPD e CDS da esfera governativa é uma das intenções fundamentais do voto, não só dos eleitores da APU, como dos eleitores da FRS». No entanto, adiantou, «aqueles que pensam votar na FRS, não têm a garantia de que a sua intenção de voto seja respeitada».

Nas eleições de 1979, recorde-se, a APU obteve 54,2 por cento dos votos para as assembleias municipais e a maioria e presidência em todas as treze câmaras do distrito, obtendo em doze delas a maioria absoluta.

● Os patrões de duas empresas (Vitron, em Cascais) e J.B. Corcino (Amadora) decidiram mandar os trabalhadores para casa antes da realização de plenários promovidos por sindicatos destinados a discutir o próximo acto eleitoral. Os trabalhadores foram ainda ameaçados de processos disciplinares, se «se dissesse mal do Governo».

APU

Eugénio Alves

A AD vista por Vitorino de Almeida:

"Limpem esta sarna do País"

PORTO, 20 – «Tenho uma imensa confiança nas forças democráticas. Vi o trabalho da APU, uma destas noites (quando ia de Coimbra para a Figueira) colando cartazes, erguendo faixas nas estradas. E dizia para mim: Força, força. Levem avante este barco. Limpem para sempre do nosso País esta sarna que é a AD». Assim concluiu António Vitorino de Almeida a breve intervenção, antes de se dirigir ao piano e tocar três obras suas, para um milhar de entusiamados auditores.

Aconteceu a noite passada no Circo Povo Unido. Um circo verdadeiro, com a habitual larga cobertura de lona, as cadeiras e pequenas bancadas, erguido na antiga fábrica de tabacos, no Campo 24 de Agosto, nesta cidade. Repetindo, com êxito, aspectos originais da campanha de Dezembro passado, a APU resolveu transformar o majestoso e por agora desocupado circo, num centro permanente, até 3 de Outubro, de alegria, de convívio e de animação cultural e política, com espectáculos (cinema e teatro), recitais, exposições, debates, etc.

Ontem era um dia particularmente feliz para o popular compositor. Na Figueira da Foz tinha estreado o seu primeiro filme. Por isso atrasou-se um pouco. Mas sem problemas.

Os presentes escutaram, de início, Oscar Lopes, um dos candidatos da APU no Porto, falar com profundidade e rigor do nosso poeta maior. Do Camões humanista e progressista, consciente da natureza evolutiva da História e do homem; do Camões símbolo da resistência ao opressor filipino; do «grande poeta do amor, despido de todos os preconceitos sociais e religiosos». Seguir-se-ia, ainda um curto mas vivo momento de teatro, alusivo ao autor de «Os Lusíadas», e aos momentos finais da sua vida, representado pelo «Seiva Trupe».

António Vitorino de Almeida falou também de outros espectáculos que tem feito por todo o País. Da Festa da Paz, em Lagos, ao ar livre. De Tavira, num coreto, nas igrejas de Caminha e Viana do Castelo. Daí a sua alegria espontânea por «vir parar, desta vez a um circo, um mundo que sempre me fascinou, com a música tremendamente humana dos seus palhaços» e para lembrar que estamos «num dos momentos mais dramáticos da vida portuguesa, com a cultura e a democracia ameaçadas».

7.º deputado a tirar à AD

Entretanto, ao nível do segundo maior distrito do País, o grande objectivo da APU é alcançar o seu sétimo deputado em prejuizo da AD. Para Carlos Costa «é matemático» que tal vai acontecer. Critica a propaganda da FRS e da UDP que indicam estarem, uma e outra força, em melhores condições de ganharem esse deputado. Salienta que a FRS precisaria de 43 mil votos, a UDP de cerca de 28 mil e a APU 25 mil. A UDP a eleger um deputado só o poderia fazer roubando-o à esquerda, à APU, e impedindo assim, a queda da AD, no distrito.

A campanha da APU na região portuense tem sido notável na amplitude e diversidade de meios. Para além de um ou outro grande comício (como o de hoje com Alvaro Cunhal) e frequentes sessões de esclarecimento, o essencial da actividade está centrada na produção de múltiplos documentos de âmbito nacional ou folhetos dirigidos a camadas específicas do Norte, e as idas aos locais de trabalho, particularmente às numerosas empresas metalomecânicas e têxteis da região.

Neste último caso, por exemplo, os efeitos têm sido, segundo nos salientou João Paulo Guerra, altamente compensadores, pela adesão e receptividade dos trabalhadores. Estes mostram-se preocupados com a instabilidade dos empregos, não esquecem os contratos a prazo inventados por Gonelha e percebem, crescentemente, o logro que tem sido o Governo AD para os seus interesses de classe.

Ao nível rural, candidatos agricultores (Agostinho Lopes ou Miguel Sampaio) ou bons conhecedores dos problemas do meio como Mário Rodrigues, director do jornal «A Terra», têm organizado sessões nas aldeias e mesmo nas feiras. Aí se denuncia a acção desastrosa do Governo: vinho não escoado, contrabando e febre aftosa no gado, não garantia dos preços da batata, cebola, fruta e do leite, rendeiros mais ameaçados, aumento do gasóleo, falta de crédito, etc.

Para o êxito desta vasta campanha têm contribuido as cerca de 250 comissões eleitorais, criadas nas empresas e freguesias, a partir do encontro realizado em Maio passado. Exemplo da capacidade destas comissões: só na noite de abertura da campanha foram colados 80 mil cartazes no Porto.

«Cuidado com as carteiras...»

Na lista da APU, encabeçada por Carlos Costa, da Comissão Política do CC do PCP, avultam quatro membros do MDP, vários independentes (com relevo para Artur Sentieiro, ex-dirigente do PS e da UEDS), e número considerável de sindicalistas, trabalhadores (sobretudo metalúrgicos – cinco), professores, médicos, autarcas, agricultores, pequenos industriais, jovens. Ao nível desportivo registe-se a presença, na lista, de Jorge Araújo, treinador de basquetebol do F. C. do Porto (campeão nas duas últimas épocas) saneado da DGD pelo PS e autor ainda de importante documentação técnica e desportiva.

Nas ruas da cidade pouco se nota ainda da AD. Na Baixa proliferam os cartazes, a música, as bancas da APU. A FRS que – conforme Ângelo Veloso nos referiu – procura nas suas sessões «bipolarizar» a opção eleitoral insistindo na ideia de que só há duas forças em presença (a AD e a Frente) não tem mostrado, igualmente, dinâmica apreciável.

Quanto à AD, o azar... E, também, Sá Carneiro. A humorada e cortante imaginação portuense não dá tréguas. Desde a tarjeta «Vote AD, eleja um caloteiro para primeiro-ministro, é mais seguro, já deu provas» até ao «slogan», «Sá Carneiro vem ao Porto: cuidado com as carteiras» – tudo atinge o actual presidente do PSD, cujo perfil «duvidoso» está, aliás, a afastar ou a neutralizar o apoio de importantes sectores da Igreja. A Igreja que em Dezembro último foi trunfo decisivo para a vitória da direita.

Em duas palavras

● A APU foi acusada pela Coordenadora Regional dos Açores da UDP de violar a lei eleitoral, colocando propaganda em cima de cartazes seus. Em comunicado emitido em Ponta Delgada, a UDP afirma que esta «manobra visa silenciar a candidatura revolucionária da UDP» que «nunca teve qualquer compromisso com o 25 de Novembro» e «obedece unicamente à vontade do povo português».

● A propaganda eleitoral da FRS passa a não apresentar a partir desta semana, a esfera que tem caracterizado a coligação, pois essa figura geométrica está ausente do respectivo símbolo nos boletins de voto. Os cartazes da Frente passam a chamar especialmente a atenção para os símbolos do PS, UEDS e ASDI. Fontes da FRS admitem a utilização de uma nova expressão – embora a título informal – pelos activistas da Frente: a da coligação «dos dois degraus». Um deles significaria a via socialista e o outro a social-democracia, para chegar a um consenso através do «bloco central».

● «Como o PS não conseguirá a maioria absoluta, como apregoa, resta saber se fará aliança com a direita ou com a APU, com quem poderá estabelecer uma democracia dinâmica que continue Abril», afirmou ontem Carlos Costa, do PCP numa sessão de apresentação dos candidatos da APU por aquele círculo eleitoral.

● «A existência da máquina agora importada para a recolha do moliço da Pateira é uma prova mais que evidente de que não nos ficamos pelas promessas», afirmou num comício em Fermentelos o dirigente-PPM Luís Coimbra. «Os problemas da poluição, acrescentou, e os problemas ecológicos de muitas zonas do distrito de Aveiro só agora, com o Governo da Aliança Democrática, começaram a ser resolvidos».

● A APU é um «disfarce do PC que nunca poderá ser governo, porque é o partido da espionagem soviética em Portugal», afirmou ontem na Televisão Carlos Macedo, da Comissão Política do PSD e candidato da AD por Braga. A AD, afirmou, «é a única força capaz de manter a estabilidade» em Portugal, enquanto a FRS «é um «travesti» do PS».

● Em Odivelas, vai haver campanha eleitoral «diferente»: Um comício seguido de baile com a participação de candidatos e campeões nacionais de tango. António Capucho (PSD), Azevedo Soares (CDS) e Portugal da Silveira (PPM) são os oradores. Depois, há fado, variedades e baile, entremeados com intervenções de Helena Roseta, Nuno Abecasis, Natália Correia e João Camossa.

FRS

Rogério Rodrigues

Arnaut bem recebido em terras da APU

BEJA, 20 – «Sou um político rural», diz-me Arnaut que visita o hospital de Beja acompanhado pelo seu director. Foi exactamente neste hospital que «o pai do SNS» como lhe chamaram à noite no comício, lançou, enquanto ministros dos Assuntos Sociais o grito contra os «latifundiários de Medicina». E vai fazendo perguntas. «Sr. doutor acha viável aquela história de os japoneses terem conseguido sangue artificial? » E recebido pelas enfermeiras e por alguns médicos. «Eu sou arquivista». «Minha senhora, também a Lei do SNS está no arquivo».

Fuma um cigarro. «Bem sei que não devo...» As pessoas acumulam-se à entrada da porta. «A propósito. senhor doutor, ontem aconteceu-me estar na zona de Evora – chega-se ao pé de mim uma senhora e diz-me: A minha filha anda a tratar-se com o senhor doutor. Ah! sim? Como é que eu ia dizer à senhora que sou advogado e não médico? Je me aconteceu a mesma coisa no aeroporto».

À noite, antes de começar o comício, alguém me informa que o governador civil de Beja telefonara já à administração do hospital para instaurar um inquérito ao seu director só porque recebera em «visita de cortesia», António Arnaut.

«Eu sou um político rural» (Arnaut). Mal chega à Cooperativa de Santa Vitória de influência socialista tira a gravata. Por onde passa sai do carro e vai ele próprio colando autocolantes nas pessoas. Distribui o programa dos 25 pontos, fala um bocado, cola mais autocolantes, entra no carro, lança as palavras de ordem. Faz o serviço todo quase sem se dar por isso. Santa Vitória, segundo os seus trabalhadores, dará este ano mais de quatro mil contos de lucro. Uma velha muito velha de autocolante aproxima-se dele. «Sr. dr. o meu filho telefona-me da Alemanha: Mãe! Se votar na AD nunca mais vou a Portugal». «Não era necessário que o seu filho lhe telefonasse». Arnaut tem resposta para tudo.

Dirige-se a todos os que o rodeiam perto do celeiro do trigo: «Têm é que dizer aos trabalhadores, a essa gente: Como é que vocês conseguem votar no partido do agrário?»

Paramos na fábrica de tomate do Roxo, uma cooperativa com 650 sócios com graves dificuldades financeiras, por falta de subsídios que lhe permitam concorrer com os «futuros» parceiros do Mercado Comum. São toneladas e toneladas de tomate. Quando chego à cantina pergunto por casualidade o que vai ser o jantar. «Safio», respondem-me. «Com quê?», quer saber Arnaut. «Com molho de tomate».

E um outro tipo de campanha que Arnaut faz, diferente em parte da do Norte (pelo menos daquela a que eu tenho assistido). Em Montes Velhos convida-me a visitar a sede do PS. E pequena. Mas... «como vê, não há nenhuma sede do PS que não tenha um bar».

Em Cabeça Gorda foi o êxito deste dia: mais de 500 pessoas se juntaram para ouvir Arnaut, na pequena aldeia.

A noite de Beja

Beja ao fim da tarde é uma cidade um pouco indiferente à propaganda eleitoral. A FRS percorre as pacatas ruas anunciando o comício. Como abutres sempre a espera dos despojos, AD surge pouco tempo depois a anunciar iniciativas suas. Mas é à noite, no salão dos bombeiros totalmente repleto que culmina o périplo de um dia agradavelmente fresco por terras do concelho de Beja. Tanto a linguagem do cabeça de lista pelo círculo, padre Manuel Reis, como a de António Arnaut e Brandão de Brito (UEDS) dá conta de que é mais funcional, mesmo em termos de assistência alentejana, um violento ataque à AD, a defesa de Abril, que excessivos ataques a outras forças de esquerda. Ainda que eles existam – e por certo têm que existir, muitas vezes até como mais um mecanismo de defesa do que de ataque – não são privilegiados em relação a condenação e a um claro afastamento da direita. A Reforma Agrária e a sua defesa, foram temas comuns aos socialistas da FRS. «Este governo criou na área do nosso distrito um clima de instabilidade e insegurança». A palavra do padre Manuel Reis era serena. Mas «com a legalidade reposta nos campos há-de voltar a segurança ao povo alentejano». Brandão de Brito assumiu plenamente a linguagem que por direito e programa cabe à UEDS. E foi bem aceite pela assistência. «Temos uma proposta que resulta da nossa actuação como esquerda neste País. Fomos ingénuos, cometemos erros, mas devemos tirar daí a lição». Apresentou-se sempre à sala pela afirmativa e disposto a lutar contra «a exploração do homem pelo homem». «Somos na maioria pobres, mas milionários na dívida ao estrangeiro». E tocou na ferida: «Porque é que a AD e a APU nos procuram empurrar mutuamente para os braços de um e doutro?» «Tem um conceito bipolarizador da sociedade». Mas a AD... E AD foi sempre o tumor maligno daquele sessão: «Nunca houve tantas greves e tanta GNR pelos campos. Não é por haver secretaria de Estado da Família que nós amamos menos a família. Não somos fariseus que dizem proteger a família enquanto a traem pelas costas.

Vilhena de Carvalho (ASDI) lançou a resposta a Sá Carneiro: «A AD é a APU do CDS».

Um pequeno parêntesis: enquanto jantávamos, Arnaut, Brandão de Brito, Vilhena de Carvalho e eu, o social-democrata queixou-se que o dirigente socialista se enganava sempre a apresentar o nome correcto da ASDI. Dizia Associação em vez de Acção. Vilhena de Carvalho pedia para não se repetir na sessão que daí a pouco tempo iria começar. «Engano-me sempre», reconheceria Arnaut. «A AD está vocacionada mais para Oposição. Define-se mais pela negativa do que pela afirmativa». Eram violentos os ataques de Vilhena de Carvalho e Sá Carneiro: «Já lá vai o tempo em que a palavra do chefe tinha valor de decreto. O poder pessoal já não é possível em Portugal. O projecto da AD representa uma clara cedência ao programa do CDS restauracionista, capitalista e culturalmente eleitista. A AD é cada vez mais o CDS». «Não é por acaso», martelou o social-democrata da FRS, que aumentou o número de deputados do CDS, e de PPM à custa do PSD que o coordenador geral da AD é do CDS, que um antigo ministro do Salazar (Adriano Moreira) é candidato pelo CDS; que Soares Carneiro é imposto pelo CDS ao PSD e aos parceiros saudosistas do Rei D. Miguel. Como mudou Sá Carneiro!, reflecte o social-democrata Vilhena de Carvalho. E recorda que o actual líder da direita («a direita tem o líder que merece», diz Arnaut) dizia publicamente de Freitas do Amaral que «o seu valor e competência não ia além de uma mera competência para uma Reforma Administrativa.»

Arnaut terminou o comício com um apelo ao voto na FRS, porque «nós somos o grande espaço de esperança que vai entre a APU e a AD». Antes do regresso a Lisboa cantaram o hino da Frente. Desafinados. Nem pareciam alentejanos.

AD

Luís Humberto Marcos

Amaral chegou, viu e venceu

VIANA DO CASTELO, 20 – O enguiçado «Zeppelin» da FRS foi ontem motivo para Freitas do Amaral dar largas ao seu humor. «O PS canta 'Sobe sobe, balão sobe' e o que é certo é que o balão não sobe. Por que é que havia de subir quando a tendência do PS é para descer»?

A multidão que enchia a Praça da República não sabia certamente que o aparelho já tinha subido, mas mesmo assim não estava para humores: «Portugal é do povo, não é de Moscovo», gritou com poucos risos. Talvez não soubesse também que o «Zepellin» é sueco.

De resto o discurso do líder centrista não teve novidade em relação às intervenções da campanha de Lisboa e Setúbal. Nem no conteúdo, nem no tom. «Provamos que sabemos governar», «votem em nós outra vez»: renovação do mandato por mais quatro anos, é o objectivo. «Somos a única promessa de estabilidade» – sublinha Freitas do Amaral que com base na experiência passada futuriza: «Se votarem na AD terão a estabilidade, o sossego, a tranquilidade para quatro anos. De contrário continuarão pelo menos com dois Governos por ano.»

O que até aqui tem sido feito – pela AD naturalmente – são «pequenas pedras que vamos colocando no caminho que vai ser longo, mas que já vamos trilhando... em defesa dos mais desfavorecidos» – di-lo o dirigente centrista sem aparente rebuço.

Freitas do Amaral não fala com muito calor (e a noite estava fria), não é orador para galvanizar a multidão. Mas já excitada pelas intervenções antecedentes, designadamente pelo centrista Miguel Seabra, as pessoas escancaram as goelas: «Eanes prometeu, vejam lá no qu'isto deu.»

A revisão constitucional é outro tema caro ao vice-primeiro-ministro e aí a abolição do CR («Fonte permanente de instabilidade e de intrigas em relação às quais a única coisa a dizer é já basta»). Mas se «por azar a AD não ganhasse»... o líder do CDS traça o quadro tétrico: maioria de esquerda na AR «com um PC cada vez mais enfeudado à URSS», Governos PS ou presidenciais e esta desgraça verdadeiramente diluviana: «Voltaríamos a ter em Belém como conselheiro-mor do reino o major Melo Antunes.» Abrenúncio!...

O inimigo principal

Cavaco e Silva e Ferreira do Amaral, anunciados, não estiveram presentes. Motivo: nevoeiro em Pedras Rubras. Por isso mesmo o comício durou pouco mais de uma hora. Tempo que deu, para outras três intervenções: um jovem «adista», José da Silva Domingos e o cabeça de lista, Júlio Castro Caldas. «O inimigo principal em Viana são sem dúvida os comunistas» – diz o número um da lista. E por isso: «Quem vai meter mais um deputado somos nós.» (Como se sabe a APU aposta firmemente na eleição de Vítor Louro. Conseguirá?). Depois salvação ou morte: «Portugal só se salvará com a AD. Se não ganharmos teremos uma autocracia militar de fachada socialista.» Aqui desata a multidão: «Eanes para a rua, Eanes para a rua.»

Castro Caldas considera Lourdes Pintasilgo «não democrática». Ouvem-se assobios e «Pintasilgo já voou, Ramalho acompanhou».

A satisfação

No final, Freitas do Amaral estava visivelmente satisfeito. Não era para menos. Numa terra onde o PSD ainda está por recompor-se das várias dissenções sofridas o CDS que aqui «comanda» a AD, acabava de dar uma grande prova de força – mais gente que em Dezembro (no dizer de Nuno Amaral) e sem Sá Carneiro no cartaz...

Não menos satisfeito o dr. Manuel Coutinho, presidente da Comissão Distrital do CDS e governador civil. «Com que então chamou-me frade manhoso...» – diz-me sorrindo, a propósito de uma reportagem feita em Julho. «Não foi essa a expressão, mas de facto, apercebi-me de que o sr. dr. actuava muito na sombra» – rectifico.

«E o que vê, é o que vê» – responde-me eufórico, Manuel Coutinho, lançando os olhos sobre a multidão que empunhava bandeiras da AD e do CDS. Nenhuma do PSD.

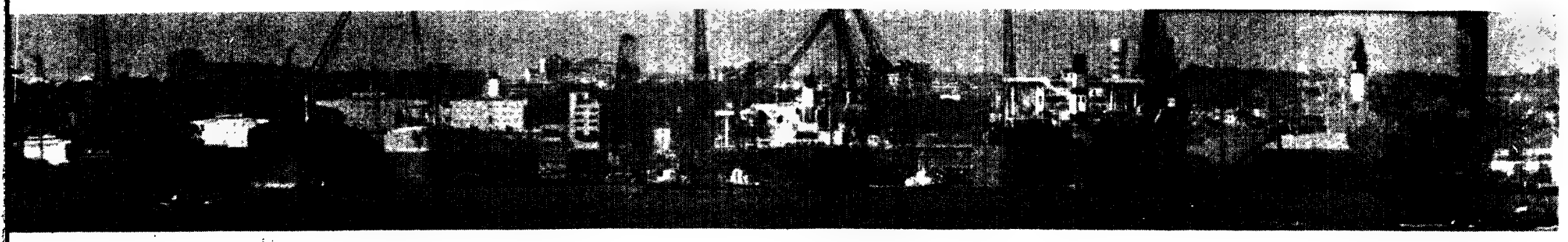
Mais do que uma demonstração da capacidade da AD o comício era, assim, uma prova da força do CDS, nesta região de maioria PSD. Força que no entanto tem encontrado obstáculos no seio da Igreja, apesar das pressões que têm vindo a ser feitas para que os padres falem nas eleições.

Nuno Amaral inquieto

Quem não andava nada satisfeito a dada altura do comício era Nuno Amaral, chefe do Gabinete de Freitas do Amaral. Agressivo e em tom descabelado falava o candidato (n.º 6) centrista, Miguel Seabra. Antes do Governo AD era: «miséria, salários de fome, um País sem política agrária, sem esperança, um País de desordem.» Ao dr. Mário Soares aquele provinciano advogado chama «politiqueiro manhoso» e «vendedor de banha de cobra que se tornou grosseiro e malcriado». A multidão adere. Miguel Seabra sobe de tom. Diz que os socialistas só provocaram escândalos e tantos que, disse, «o militante socialista Ramalho Eanes acabou por demitir Mário Soares». Acrescenta que Ramalho Eanes é «o candidato de meia dúzia de socialistas». E no seu exacerbado provincianismo leva a multidão a gritar: «Abaixo o comunismo.» O ambiente aquece derrete-se para longe da serenidade centrista de tendência europeia.

Nuno Amaral (de «jeans») que andava de um lado para outro, vendo, medindo, controlando, abeira-se do camião-tribuna. Seabra estava a gostar da função, mas era de mais. O chefe de Gabinete de Freitas do Amaral chama o apresentador: «Que mude de tema, mude de tema.»

Apresentador: «Já estou farto de fazer sinal... Não quero ferir susceptibilidades.»



FRS Ribeiro Cardoso

"Somos muitos mil para defender Abril"

(mas onde é que já ouvi isto?)

PORTO, 20 – No Norte, na verdade tudo é diferente. Durante a tarde de ontem, enquanto esperava por Lopes Cardoso que não apareceu na baixa da cidade para contactar directamente com a população, como estava programado, vi muitos e muitos autocolantes da FRS nas lapelas das mais desvairadas gentes que passavam pela faixa central da Praça Humberto Delgado. Uma praça dominada por um «infernal» pavilhão da APU, que de manhã à noite lança música, «slogans» e avisos para quem passa – enquanto mesmo ao lado uma banca com gente jovem da FRS distribui panfletos, autocolantes e sacos de plástico, ou vende emblemas, bonés e camisolas...

«Faz lembrar 75» – disse-nos um destacado membro da UEDS aqui do Porto, confiante nos resultados eleitorais de 5 de Outubro.

«A combatividade é grande, a confiança também e temos a certeza que os AD's vão levar um grande tombo por todo o Norte» – acrescentou ainda.

À noite, no pavilhão do Académico, pude na verdade confirmar essa mesma combatividade: de todos os comícios da FRS a que assisti desde domingo passado, este foi o mais vibrante. Com uma particularidade, ainda por cima, enquanto tudo o que se referia à AD e particularmente a Sá Carneiro, era sublinhado por impressionantes vaias e assobiadelas.

D. Xepa

À hora marcada para o comício (21,30) com Vítor Constâncio, Lopes Cardoso e Sérvulo Correia, não havia ainda quase ninguém na sala enorme.

«D. Xepa está a fazer das suas» – confidenciou-me o meu amigo, que adiantou ainda, temeroso:

«Além disso esta noite não se devia ter marcado nenhum comício. Há uma grande mobilização para se ir a Lisboa amanhã (hoje) e partir das 4 da madrugada começam a sair os comboios especiais. Já temos garantidos 12 comboios, 14 camionetas e cerca de 300 automóveis. E pois, possível, que muitos simpatizantes não venham hoje aqui.»

As previsões saíram certas: depois de D. Xepa acabar começou a aparecer «pessoal» que encheu praticamente uma das bancadas do pavilhão – o que, não sendo mau, ficou contudo aquém das possibilidades de mobilização que a FRS, ao que me dizem, tem aqui no Porto.

A vida privada dos políticos

Manuel dos Santos, candidato da FRS pelo círculo do Porto, foi o primeiro orador. De palavra fácil começou por falar da derrota que espera a AD em 5 de Outubro, pois, como disse repetidamente «somos muitos, muitos mil, para defender Abril» (Mas onde raio é que eu já ouvi isto?)

A pequena multidão embandeirou de imediato (em arco), entrou «numa» de gritar «slogans» e vivas à FRS e o ambiente aqueceu.

Depois, e porque tinha ainda de ir falar a Matosinhos, onde à mesma hora decorria outro comício da FRS, falou Vítor Constâncio, que assinou, de longe, a melhor intervenção da noite.

E certo que não trouxe novidades: desmontou as «vigarices» do Governo AD, falou das promessas não cumpridas, referiu a técnica eleiçoeira do executivo Sá Carneiro, defendeu que a FRS é a única alternativa e não se esqueceu de sublinhar que a Frente apoia o candidato Ramalho Eanes (largamente aplaudido) enquanto a AD tem um candidato próprio, o candidato da derrota (assobiadíssimo, o general Soares Carneiro).

O trivial, portanto. Só que Constâncio conhecedor do que se passa no Norte, onde a figura de Sá Carneiro, com o cortejo de problemas pessoais (dívida à banca e situação familiar) é alvo de todas as conversas de café, explorou de um modo digno e eficiente esse tema. Disse por exemplo:

«Em democracia os políticos não podem ter vida privada. Ou melhor, têm que ter na vida privada um comportamento que seja o reflexo daquilo que dizem defender na vida pública.» E a multidão, satisfeita, aplaudiu.

«Viva o PS»

Lopes Cardoso, que chegou tarde (vindo de Matosinhos), falou a seguir e saiu a correr (ia para o terceiro comício da noite, em Vila Nova de Gaia, donde partiria, de automóvel, para Lisboa).

Apesar de bastante aplaudido também não disse nada de novo. A não ser uma referência ao Alentejo e à actuação da GNR a mando do Governo AD. E é claro – insistiu que na APU só devem votar os comunistas... Pois os outros, evidentemente devem pôr o seu votozinho na única alternativa: a FRS.

Teatral, gesto largo e voz cava, falou de seguida Cunha Leal (o anunciado Sérvulo Correia apareceu já quase no fim).

Cunha Leal foi impiedosos para Sá Carneiro, falou da ambição de poder do Primeiro-Ministro, referiu os tempos em que pertencia ao PPD, cujo programa era social-democrata, contou do seu amor à democracia e da esperança que tem na vitória da FRS.

Depois já quando parte da assistência começava a abandonar o recinto, que se fazia tarde, botou discurso José Luís Nunes, candidato pelo Porto. E fez pena, o jovem deputado: sem chama, arrastado, pretendendo fazer humor sem o ter, se demorava mais um bocado já não tinha ninguém para o ouvir. Falou muito de Sá Carneiro e de Freitas do Amaral. E, para equilibrar a balança, desatou igualmente a falar da... Polónia para desancar na APU.

Acabou com um grito deslavado de «Viva o PS».

Salvou a situação António Macedo, que de microfone na mão, pediu um minuto à assistência em debandada.

«E só um minuto, nada mais: amanhã, meus camaradas» – disse – «o nosso rumo é Lisboa. Será a nossa marcha de esperança, já que daqui a uma semana, nesta cidade, será a nossa marcha da vitória».

António Macedo resumira o que se havia passado: o importante era a manifestação de Lisboa.

As eleições em números:

Corvo é o mais pequeno e Lisboa o maior

Apenas 292 pessoas no Corvo (Açores) têm capacidade para votar nas eleições de 5 de Outubro.

Trata-se do concelho do País onde é menor o número de recenseados, num total de 7 124 962 (incluindo emigração).

No concelho de Lisboa, que corresponde à cidade, estão recenseados 660 470 cidadãos, ou seja, quase dez por cento do total nacional, ou mais exactamente, 9,26%.

No continente, o concelho com menor número de recenseados é Barrancos (Beja) com 1598 possuidores de cartão eleitoral.

Os dez concelhos do País com maior número de recenseados são: Lisboa (660 470), Porto (251 292), Loures (188 306), Vila Nova de Gaia (156 075), Sintra (152 231), Amadora (114 349), Almada (109 864), Cascais (101 983), Coimbra (101 833) e Oeiras (101 649).

Por ordem decrescente é a seguinte a distribuição de recenseados por círculo eleitoral: Lisboa (1 537 480), Porto (1 041 660), Setúbal (469 808). Braga (432 984), Aveiro (417 694), Santarém (344 421). Coimbra (328 128), Leiria (303 711), Viseu (291 925). Faro (248 319), Castelo Branco (182 235), Viana do Castelo (177 690), Vila Real (176 932). Açores (158 066), Guarda (155 736), Madeira (153 609), Beja (146 263), Evora (141 634), Bragança (129 256), Portalegre (112 954), Fora da Europa (94 387) e Europa (70 401).

Os eleitores de Macau (incluídos em Fora da Europa), que só votam nas legislativas, são em número de 9669.

O total exacto e oficial de recenseados é de 7 124 962, ou seja, mais 3,34% que em 2 de Dezembro de 1979.

Dores de parto

1969-1973

Joaquinzinhos para o almoço

CERCA das onze horas da manhã, minha mulher procura-me no emprego, leva-me para o corredor:

— O Zé fugiu. Está lá em casa. Ele e outro.

Saí com ela. Primeiro, os abraços. Depois, o trabalho de procurar roupas decentes.

O Zé estava na mesma. Um carga de ossos, um relampejar de aço nos olhos, a voz rouca dos cigarros que se seguiam uns atrás dos outros.

O outro, era um camponês. Olhos azuis, os costados duros, dava-se uma palmada, soava a tronco de azinheira. Contava como fora torturado, consecutivamente, durante catorze horas. Camisa empapada de suor e de sangue. Desmaiava, acordava, desmaiava, acordava. Quando desmaiou daquela vez, pensou:

— Agora é que já não acordo mais.

Acordou. Deixaram-no, para recomeçarem mais tarde.

O almoço eram carapaus pequenos, os então chamados «carapaus de gato», com arroz de tomate. Eu não tinha apetite. O Zé muito menos. So fumava, fumava. O outro tirou da travessa quatro «joaquinzinhos». Comia demorada, gostosamente, acompanhava com pão abundante. Depois, numa voz muito mansa:

— Cabe-me mais um, camarada?

Eu não conhecia, há muitos anos, a felicidade de ver alguém comer. Entretanto, o Ze bebia o cafézinho quente:

— Vais ver, pá, o fascismo não se aguenta muito mais tempo. Está podre. Mais uma machadada e zás!

O dia foi todo na azáfama de procurar lugar seguro, a casa parecia ameaçada. So ao cair da noite tudo ficou resolvido. Com o automovel à porta, a transferência fez-se sem dificuldade. Só no dia seguinte, pela manhã, os dois ficariam bem entregues.

Não dormi durante toda a noite. O peso da responsabilidade punha-me um nó no estômago. Tudo podia acontecer. O passeio nocturno pelo bairro deixou-me mais inquieto. Havia estátuas atentas, pelas esquinas, a cada gesto, a cada vulto que passasse.

De manhã, o telefone.

— Bom dia. A Mimi e a Milu já partiram.

— Gostaram do passeio?

— Muito. Só a Milu comeu um frango inteiro.

Respirei fundo. Cheguei à janela. Lá fiquei muito tempo a ver o dia que queria nascer.

Em duas palavras

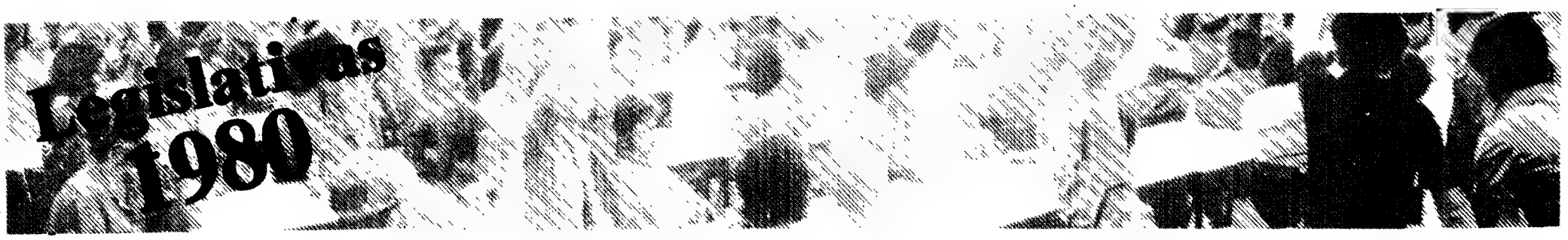
● «Como se explica que o primeiro-ministro fale em 15 por cento de inflação, o ministro das Finanças em 18 e o secretário de Estado da Integração Europeia, Almeida Mendes, em 20 por cento?», perguntou ontem o dirigente socialista Vítor Constâncio num comício realizado no Porto. A pergunta inseria-se numa apreciação crítica à actuação do Governo Sá Carneiro, acusado de reivindicar «resultados transitórios, para os quais não contribuiu, manipulando alguns desses resultados». Mas a AD «ainda não mostrou aquilo que verdadeiramente é, acrescentou, porque muitas das medidas conservadoras que estão no seu programa foram adiadas por causa das eleições». Se a AD ganhasse as próximas eleições, concluiu Vítor Constâncio, viriam depois de Outubro a liberalização dos preços, a liberalização dos despedimentos, a actualização generalizada das rendas, a destruição do Serviço Nacional de Saúde, a protecção aos grandes grupos económicos, a alteração da lei eleitoral e da Constituição e um controlo mais feroz da Comunicação Social».

● A «batalha do som» invadiu ontem o Rossio e outras artérias de Lisboa, com a AD, a FRS e a APU a intensificarem a sua propaganda eleitoral. Jovens da FRS desceram do Campo Grande à Baixa de bicicleta. Activistas da APU utilizaram o mesmo meio de transporte para chamar a atenção do eleitorado, pouco depois de apoiantes da FRS terem complementado uma manifestação liderada por Mário Soares. A AD utilizou carros com altifalantes nas ruas de Lisboa, tendo sido distribuídos profusamente folhetos de todos os partidos e coligações concorrentes às eleições de 5 de Outubro.

Finalmente, militantes da APU, disfarçados de crocodilos, ostentavam a seguinte inscrição: «Eu sou AD. Mordo».

● O PSD será o primeiro partido a utilizar o direito de antena nas televisões dos Açores e da Madeira na campanha eleitoral para as Assembleias Regionais. A campanha eleitoral começa no próximo dia 21 na Madeira e a 24 nos Açores, terminando em ambos os casos a 3 de Outubro. Tal situação deve-se ao facto de duas leis diferentes regularem as eleições para as assembleias regionais dos Açores e da Madeira.

● «A rua pertence à Frente Republicana e Socialista», declarou Mário Soares na sua segunda deslocação eleitoral consecutiva da FRS às artérias pombalinas. «E natural que a FRS, formada por partidos da liberdade, dos trabalhadores e do povo português, esteja no meio do povo para dizer que é preciso vencer a direita e ganhar as eleiçoes», acrescentou o dirigente socialista.



Em duas palavras

● «A notória preocupação das forças da 'AD' para apagar das ruas e muros de Lisboa e de todo o país as inscrições a denunciar as burlas de Sá Carneiro, indica claramente como a 'AD' teme a verdade», afirmou Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP num encontro com trabalhadores das fábricas da zona do Sobralinho. «Para mal da 'AD' acrescentou, e por mérito das forças que a apoiam, Sá Carneiro simboliza hoje as forças da corrupção».

● A desistência do cabeça de lista da coligação PDC-MIRN/PDP-FN no círculo de Castelo Branco «é um caso perfeitamente normal», considerou ontem uma fonte daquela coligação de extrema-direita. O «dissidente» é Boavida Portugal, proposto pelo PDC para a cabeça de lista. «Trata-se de um problema de disciplina partidária, que em nada afecta a coligação», acrescentou. Entretanto, soube-se que os candidatos da coligação pelo círculo de Beja, com uma excepção, passaram para o MIRN, depois de terem sido candidatos pelo CDS.

AD Fernanda Mestrinho

Sá Carneiro a "solo"

VILA REAL, 20 – Sá Carneiro, começou com pé direito a sua campanha eleitoral «a solo». O primeiro dos cinco comícios em que participará este fim-de-semana foi bem sucedido.

Nos degraus da Igreja do Largo da Capela Nova, Sá Carneiro observava uma multidão de alguns milhares de pessoas. Foi esta a nota mais animadora para a AD, depois dos relativos fracassos dos comícios nacionais de Lisboa e Setúbal.

«Lucas Pires, onde está Lucas Pires»? – perguntavam alguns dirigentes da AD. Ribeiro Teles (PPM) é o primeiro a chegar. Vem acompanhado dos condes de Mateus. Sá Carneiro chega, já perto das 22 horas, com Snu Abecasis. Aguardam durante alguns minutos a chegada de Lucas Pires. Aparece então o vice-presidente do CDS. O suspiro de alívio.

«Para ver a AD passar»... a banda de Nogueira toca. Já tinha dado algumas voltas a Vila Real e fica mesmo em frente do estrado. «Ataca» o hino da cidade.

Sem grande empenho

Sucedem-se os discursos. A intervenção de Amândio de Azevedo (PSD) surpreende-me. Nada «ultra» como é seu hábito. Cola-se aos problemas da terra (à busca de votos) e presta vassalagem a Sá Carneiro. Confunde (intencionalmente, é claro) Governo com Primeiro-Ministro. Optimista, anuncia que a AD irá passar de 4 para 5 deputados em Vila Eeal.

A campanha da AD, por parte dos dirigentes continua «morna». Uma coisa para ser feita. E verdade que duas campanhas eleitorais no espaço de oito meses tiram muito entusiasmo, depois a AD é Governo e, finalmente, na AD julga-se «a vitória no papo». Nao necessariamente pelos seus méritos próprios mas pela «ausência de adversário directo», como me dizia um dirigente da AD. Bastalhes por isso uma «campanha a meio gás». A luta é apenas uma: contra a abstenção.

Lucas Pires fala depois de Ribeiro Teles. O discurso sem grandes novidades. E a metáfora militar e desportiva. A Constituição é o principal alvo de ataques do dirigente do CDS. «Restos da dinamização cultural», «escritura pública da propriedade socialista em Portugal», «documento que pretende nomear o Partido Socialista herdeiro universal de Portugal», são algumas definições do «assistente de Coimbra» à Lei Fundamental. E não deixa de ameaçar, de pressionar. Recém-chegado do Canadá, Lucas Pires anuncia: os emigrantes deram-me um recado. Se a AD não ganhar as eleições, os emigrantes deixarao de mandar o dinheiro para Portugal.

«Renegado Sousa Franco», Kalidas Barreto «a infiltração da Inter no Partido Socialista», servem para Lucas Pires exemplificar o que, para ele é, a Frente Republicana e Socialista. «A FRS tem um gabinete técnico eleitoral, mas não tem uma direcção política» – sublinha Lucas Pires. Com a «evolução trágica» do PS e a vitória da AD nas últimas eleições, o dirigente do CDS (em «férias» como coordenador-geral da AD) entende que se passou o Cabo das Tormentas. «E quando se passa o Cabo das Tormentas, já não se volta atrás». Lucas Pires esquece que a nossa História trágico-marítima começou sobretudo a partir daqui. E o Cabo das Tormentas passou a chamar-se Cabo da Boa Esperança.

Sá Carneiro «nada de novo»

Sá Carneiro não alterou praticamente uma vírgula à sua intervenção de Lisboa. Os mesmos pontos, os mesmos temas:

–afirmação de social democrata
–bipolarização-consenso
–FRS-PS-CR
–acção do Governo
–abstenção

Esta é a estrutura do discurso de Sá Carneiro. Resta saber se ela se manterá hoje em Coimbra e Leiria e amanhã em Aveiro e no Porto.

A necessidade de se afirmar como social-democrata é evidente. Sá Carneiro luta contra o espaço que lhe querem dar no xadrez político: a direita. Para isso, terá de manter uma linguagem de centro que a FRS pretende ocupar. «Hoje todos falam de social-democracia – desde o senhor general Eanes ao dr. Mário Soares. Mas nós somos o maior partido português e somos sociais-democratas. Os sociais-democratas estão no PSD». Eanes é assobiado durante uns 20 segundos. Sá Carneiro não ataca mais Eanes. Para já contenta-se com os apupos da assistência: «AD em frente com um novo presidente», surge agora como um novo «slogan».

«Bipolarização-consenso» é outro dos temas de Sá Carneiro que entende que a AD é «o consenso» da bipolarização existente. A moderação teórica de uma prática bipolarizadora.

Se os ataques directos a Eanes por parte de Sá Carneiro, ainda são breves, já o mesmo se não pode dizer «do sector político militar marxista». Uma maneira de, a pouco e pouco, ir tentando catalogar Eanes. De «marxista» ao possível apoio do PCP é a campanha contra Eanes e que resulta fácil no eleitorado AD.

Quanto à FRS, Sá Carneiro, limita-se a dizer que «o dr. Mário Soares quer fazer do nosso país uma república de bananas». Mas, diga-se, não perde muito tempo. Não considera, ao que me parece, a FRS como inimigo temível. Prefere enveredar pelos «feitos» do Governo AD. Desde a Reforma Agrária, («acabámos com a Reforma Agrária revolucionária e fizemos uma democrática») até à segurança social.

Finalmente alerta o eleitorado: nada de ficar em casa no dia 5 de Outubro. Todos têm de ir votar. «As próximas eleições são decisivas».

Estava terminado o primeiro comício de Sá Carneiro «a solo». Sem grande história. Sá Carneiro averbava um êxito em Vila Real. No bolso, o discurso «robot». A Igreja, no Largo, esteve sempre fechada. Ao lado, o Banco Nacional Ultrmarino estava em obras.

SECRETARIA NOTARIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Segundo Cartório A cargo do notário licenciado Carlos Henrique Ribeiro Melon

CONSTITUIÇAO DE SOCIEDADE

NO DIA DEZASSEIS de Julho de mil novecentos e oitenta, na Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, perante mim, Carlos Henrique Ribeiro Melon, notário do Segundo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIROS

Dr. ANTONIO JOSÉ COELHO DOS SANTOS, solteiro, maior, natural da freguesia de concelho de Marinha Grande, residente na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 206, 2.º direito, em Lsiboa, como procurador de:

HENRIQUE DIAS SERGIO, casado com Olímpia Pacheco da Silveira Sérgio segundo o regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Avenida Elias Garcia, número cento e oitenta e um, terceiro, em Lisboa; e de

MARIA AMÉLIA DA FONSECA HORTA DOS SANTOS DO NASCIMENTO, casaca com Fernando dos Santos do Nascimento em comunhão de adquiridos, natural de Vila Franca de Xira, residente na Rua Dr. Manuel de Arriaga, número sessenta e dois, segundo direito, em Queluz, conforme respectivas procuraçoes, que arquivo;

SEGUNDO

VITOR MANUEL SIMÕES DA SILVA, casado com Maria Esperança de Azevedo e Sousa Simões da Silva segundo o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia do Socorro, concelho de Lisboa, residente na Rua Florbela Espanca, n.º 2, rés-do-chão, esquerdo, em Lisboa;

TERCEIRO

ALCINO FERREIRA SALGADO, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos com Olga Maria Faustino Lamas Ferreira Salgado, natural da freguesia de Oura, concelho de Chaves, residente na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, lote 8, 3.º esquerdo, na Amadora;

QUARTA

BEATRIZ DE JESUS MARTINS PROENÇA DROGUETE, casada com José António Proença Droguete segundo o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Pena Lobo, concelho de Sabugal, residente na Avenida Infante D. Henrique, lote C, 2.º direito, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras;

QUINTA

MARIA JOSÉ TEIXEIRA DA NÓBREGA, solteira, maior, natural da freguesia de São Pedro, concelho do Funchal, residente no Bairro do Matadouro, n.º 12, 2.º direito, em Almada; e

SEXTA

ANA PAULA TEIXEIRA, solteira, maior, natural da dita freguesia de São Pedro, no Funchal, residente na Rua Bartolomeu Dias, n.º 73, rés-do-chão, em Lisboa.

Verifiquei a identidade do primeiro outorgante por conhecimento pessoal e a dos segundo, terceiro, quarta, quinta e sexta outorgantes, pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente números 2268441, datado de 21/9/1978, 6466623, datado de 3/1/1980, 2534936, datado de 7/8/1979, 6181520, datado de 29/10/1979, e 5318408, datado de 29/10/1979, todos emitidos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

Por todos os outorgantes foi dito:

QUE, pela presente escritura, os mandantes do primeiro e os restantes outorgantes, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, regulada pelos Estatutos contidos nos artigos ao diante exarados, A SABER:

ARTIGO PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação «O XILOFONE — COMÉRCIO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, LIMITADA», tem a sua sede provisória na Rua Fernão Lopes, número seis, cave, esquerda, freguesia de Povoa de Santo Adrião, concelho de Loures, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

DOIS — A sociedade poderá criar ou extinguir filiais, agências ou outra forma de representação social e transferir a sua sede e domicílio para outro local em Portugal, por simples deliberação da sua Assembleia Geral.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o fabrico e comercio de instrumentos musicais, aparelhagens para conjuntos e orquestras, e ainda peças e acessórios para o mesmo fim, podendo, todavia, dedicar-se à exploração de qualquer outra actividade comercial ou industrial permitida por lei e que a Assembleia Geral delibere.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: — Henrique Dias Sérgio, Vítor Manuel Simões da Silva e Alcino Ferreira Salgado, cada um com uma quota de DUZENTOS MIL ESCUDOS; Beatriz de Jesus Martins Proença Droguete, Maria Amélia da Fonseca Horta dos Santos Nascimento, Ana Paula Ferreira e Maria Jose Teixeira da Nóbrega, cada uma com uma quota de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

ARTIGO QUARTO

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nos termos e sob as condições que convencionarem em Assembleia Geral.

ARTIGO QUINTO

UM — Na cessão de quotas a terceiros, terão direito de preferência: a sociedade em primeiro lugar; os sócios não cedentes em segundo lugar;

DOIS — Para o exercício do direito de preferência, o sócio que pretender ceder a sua quota comunicará essa decisao à sociedade por carta registada com aviso de recepção, contendo os termos exactos da transacção e a identidade do cessionário.

TRÊS — Recebida a proposta, será convocada uma Assembleia Geral para deliberar, por maioria simples, se a sociedade quer adquirir a quota alienada, e em que proporção.

QUATRO — Nao estando a sociedade interessada, se mais de um sócio desejar exercer o seu direito de preferência, a quota cedenda será dividida pelos que a desejarem, conforme for entre eles acordado, e, na falta de acordo, na proporção da sua participação no capital social.

CINCO — Se o proponente não receber qualquer resposta no prazo de quarenta e cinco dias, considera-se que é livre a cedência.

SEIS — O valor da quota cedenda, para efeitos do exercício do direito de preferência previsto neste artigo será, na falta de acordo, aquele com que essa quota figure no último balanço anual aprovado, acrescido da parte que lhe corresponder nos fundos de reserva à face desse mesmo balanço, mas com a dedução da parte proporcional nos prejuízos que ulteriormente se tenham apurado.

SETE — Na cessão de quotas entre sócios, total ou parcial, o sócio que pretender ceder a totalidade ou parte da sua quota, deverá avisar, por escrito, os restantes sócios dos termos exactos da transação projectada.

OITO — Havendo mais do que um pretendente, será a quota, ou a parte da quota, cedenda, dividida pelos que a desejarem, conforme for por eles acordado.

NOVE — Na falta de acordo, será a quota, ou a parte da quota, dividida entre os interessados na proporção da sua participação no capital social.

DEZ — Os interessados são obrigados a contratar dentro do prazo de quarenta e cinco dias a contar da data da recepção da comunicação feita pelo sócio cedente.

ONZE — Aplica-se à determinação do valor da quota, neste caso, o disposto no número seis deste artigo.

ARTIGO SEXTO

UM — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

DOIS — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, de qualquer natureza que sejam, é sempre precisa a assinatura conjunta de dois gerentes, devendo ser uma delas a dos sócios Vítor Manuel Simões da Silva, Alcino Ferreira Salgado ou Maria Amélia da Fonseca Horta dos Santos Nascimento.

TRÊS — Nos actos de mero expediente basta apenas a assinatura de qualquer dos gerentes.

QUATRO — Em ampliação da esfera normal da sua competência, os gerentes Vítor Manuel Simões da Silva, Alcino Ferreira Salgado e Maria Amélia da Fonseca Horta dos Santos Nascimento, poderão:

a) Comprar, vender ou trocar viaturas automóveis para e da sociedade;

b) Adquirir por trespasse quaisquer estabelecimentos comerciais ou industriais para a sociedade;

c) Tomar de arrendamento quaisquer locais para a sociedade, bem como alterar contratos de arrendamento;

d) Confessar, desistir e transigir em juízo.

CINCO — A sociedade não poderá ser obrigada em abonações, fianças, letras de favor ou quaisquer outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

SEIS — Os sócios que infringirem esta regra serão excluídos da sociedade, amortizando-se-lhes a quota pelo seu valor nominal e responderao pessoalmente pelos prejuízos causados à sociedade.

SETE — Qualquer dos gerentes poderá delegar, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência, mesmo a estranhos, mediante o respectivo mandato em forma legal, desde que os outros sócios o autorizem e fique a constar de acta o nome do mandatário.

OITO — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do parágrafo único do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

NOVE — Os poderes de gerência de qualquer socio caducarao desde que o mesmo perca a sua qualidade de sócio.

ARTIGO SÉTIMO

UM — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos seguintes casos:

a) Por acordo com o sócio a que pertença;

b) Quando tenha sido cedida a estranhos sem prévio conhecimento da sociedade e dos restantes sócios;

c) Quando tenha sido penhorada, arrestada, dada de penhor ou envolvida em qualquer procedimento judicial;

d) Quando o sócio a quem ela pertença, por qualquer forma impeça o normal funcionamento da sociedade ou não exerça satisfatoriamente os seus deveres de sócio e obrigações de gerente, nomeadamente no caso previsto no número seis do artigo sexto dos presentes estatutos.

DOIS — Em qualquer dos casos previstos no número anterior a quota será amortizada pelo seu valor nominal, acrescido da parte que lhe couber nos fundos existentes, segundo o último balanço aprovado.

TRÊS — Do preço da amortização serão descontadas todas as quantias de que o sócio proprietário da quota amortizada seja devedor à sociedade, sendo também deduzidas as correspondentes à parte proporcional nos prejuízos apurados ulteriormente ao último balanço.

QUATRO — O pagamento do preço será feito em seis prestações iguais, sendo a primeira no acto da amortização e as restantes em cada um dos semestres seguintes.

CINCO — A decisão de amortização torna-se eficaz através da sua notificação ao sócio afectado por meio de carta registada com aviso de recepção.

ARTIGO OITAVO

UM — A divisão das quotas dos sócios deve ser consentida ebpressamente pela sociedade por meio de escrito autêntico ou autenticado, em que se mencionem a importância das quotas resultantes da divisão e os nomes das pessoas a quem ficam respectivamente a pertencer.

DOIS — Para cessão de parte, ou de partes, de uma quota, a favor de um ou mais associados, e para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios não é necessária autorização da sociedade.

ARTIGO NONO

Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado um balanço geral, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos noventa dias subsequentes.

ARTIGO DÉCIMO

Os lucros líquidos apurados no balanço geral, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, bem como quaisquer outras percentagens para outros fundos que os sócios resolvam criar, assim como as perdas, quando as houver, serão quinhoadas na proporção das respectivas quotas.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Falecendo um sócio, e enquanto a quota se mantiver indivisa, devem os herdeiros do mesmo nomear um de entre eles que a todos represente na sociedade.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

UM — A sociedade dissolve-se por acordo dos sócios e nos casos previstos na lei.

DOIS — Dada a dissolução, serão liquidatários todos os sócios, que procederão à liquidação e partilha conforme combinarem, por deliberação da maioria em Assembleia Geral.

TRÊS — Na falta de acordo, será o estabelecimento social, com todo o activo e passivo adjudicado àquele que melhor proposta fizer quanto a preço e forma de pagamento, em licitação verbal aberta entre eles para o efeito.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, dirigida ao domicílio dos sócios com a antecedência mínima de dez dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

Adverti os outorgantes de que devem requerer o registo deste acto, na citada Conservatória, no prazo de três meses, a contar de hoje.

ARQUIVO ainda: uma certidão passada pela Repartição de Comércio, em Lisboa, comprovativa da exclusividade da denominação adoptada.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em vol alta e na presença simultânea de todos.

Brasil

Milhares de camponeses desalojados pela polícia

A Polícia Militar brasileira expulsou sexta-feira milhares de «posseiros», camponeses ocupantes de terras, no Estado de Goiás, soube-se em Brasília de fonte eclesiástica.

Durante esta operação, numerosos confrontos tiveram lugar e várias centenas de camponeses foram ilegalmente sequestrados, com a cumplicidade da Polícia, pelos fazendeiros que os obrigavam a assinar falsas declarações de modo a que os camponeses perdessem o direito às terras ocupadas.

Segundo D. Celso Pereira de Almeida, bispo de Porto Nacional no Estado de Goiás, as autoridades são responsáveis por gravíssimas violências praticadas contra os «posseiros». Dezenas de casas foram incendiadas pela Polícia, declarou D. Celso

A operação policial tinha como objectivo a expulsão dos camponeses de terras por eles ocupadas há cerca de um mês. A lei brasileira concede-lhes o direito de ocupação, se os camponeses puderem provar que a terra não pertence a ninguém. No entanto, a região está sob a mira dos grandes proprietários de São Paulo e do Estado de Gioás, que, obviamente, têm todo o interesse em que os camponeses não ocupem as terras. Segundo o bispo de Porto Nacional, os camponeses têm sido espancados e aterrorizados. A Polícia expulsa-os «manu militari» sem lhes conceder qualquer prazo. Hipocritamente, as mesmas forças policiais em conluio com os grandes proprietários, aconselham os camponeses a abandonar as terras e a irem trabalhar nas minas de ouro da Serra Pelada.

A hipocrisia é tanto maior, muito próxima do sadismo, já que a entrada nessas minas é proibida. Apenas, os primeiros prospectores foram autorizados a trabalharem nelas. Centenas de camponeses, que acreditaram nos conselhos da Polícia vagueiam sem rumo nas ruas de certas cidades, acrescentou D. Celso.

Delegação soviética chegou a Teerão

Uma delegação comercial soviética, dirigida por um dos vice-ministros do Comércio Externo da URSS, chegou a Teerão, segundo anunciou a Rádio iraniana.

Esta delegação, composta por seis pessoas, está no Irão para participar na sétima Feira Comercial de Teerão e para estudar, juntamente com os responsáveis iranianos, «o desenvolvimento das relações económicas entre o Irão e a URSS», acrescenta a rádio.

Segundo o adido comercial da embaixada soviética em Teerão, citado pela Rádio, «o importante problema da compra de petróleo e de gás iranianos pela URSS também será tratado durante a estada desta delegação em Teerão».

Irão-Iraque

Um avião iraniano do tipo «Phantom», foi destruído pela artilharia iraquiana e um outro foi dado como desaparecido perto da fronteira – informou em Teerão o Alto Comando Militar.

O Irão eleva assim para quatro o número de aviões perdidos em confrontações bélicas com o Iraque. Este país, por seu turno, afirmou que nove aparelhos seus, do tipo «Mig», foram também destruídos.

O Alto Comando iraniano indicou ainda que os iraquianos atacaram vários postos fronteiriços nas províncias iranianas de Gilan e Kuzestão e que se concentraram no sul desta última com artilharia e tanques.

Referiu ainda que o Iraque recrutou militares na reserva e suspendeu as licenças aos oficiais e soldados estacionados na província do Kuzestão.

Ultimato

As autoridades iranianas lançaram um último ultimato á população de Mahabad (cidade curda do Noroeste do Irão), anunciou Rádio Teerão.

«Sob pena de uma vigorosa repressão», o texto radiodifundido apela aos habitantes «a entregarem antes de sábado as suas armas às autoridades militares, a denunciar os partidários do PDKI (Partido Democrata do Curdistão Iraniano) e do Komaleh (Marxista Leninista) e outros grupos ilegais, e ainda a libertar todos os reféns em seu poder».

EUA em acção

Uma importante delegação americana discutiu com líderes políticos europeus sobre a questão do Irão, na semana que termina, anunciou o Departamento de Estado.

Um porta-voz do Departamento de Estado norte-americano confirmou informações publicadas a este respeito pelo «Washington Post», segundo as quais a delegação americana se encontrou com o chanceler alemão Helmut Schmidt, o presidente francês Giscar d'Estaing e o primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher.

Parlamento Europeu quer sanções

O Parlamento Europeu, reunido em Estrasburgo, pediu que fossem tomadas sanções económicas contra o Irão «até ao restabelecimento total dos direitos do homem naquele país» e até ao fim da perseguição das minorias religiosas.

Numa resolução apresentada pelos grandes grupos políticos, com excepção dos comunistas, a Assembleia pediu à Comissão e ao Conselho dos Ministros da Comunidade para «impor um embargo sobre todas as vendas de produtos agrícolas excendentários ao Irão, se forem subsidiados pelos contribuintes europeus».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

El Salvador

Início da ofensiva para derrubar a Junta

Oito bombas explodiram na sexta-feira em bancos, lojas e numa discoteca de São Salvador, assinalando o que guerrilheiros de esquerda classificam como o início de uma ofensiva geral para derrubar a junta que governa o país.

Os guerrilheiros que detêm onze reféns na delegação da Organização dos Estados Americanos pediram e receberam os primeiros alimentos e medicamentos desde que, na sexta-feira, esta foi assaltada resultando do acto cinco feridos.

Não há notícias de vítimas nos atentados à bomba mas, durante as últimas horas houve mais 35 mortos, dez dos quais a tiro, durante a desocupação de uma igreja pelo Exercito

Os soldados mataram dez militantes de esquerda que ocupavam a igreja de Santa Lucia em Zacatecoluca, a 59 quilómetros a Sueste da capital – informaram fontes oficiais. No entanto, nao foi confirmado se os ocupantes estavam armados.

A operaçao decorreu poucas horas depois de um grupo de trinta pessoas ter ocupado a igreja, protestando contra a repressão governamental.

O telhado da Embaixada dos EUA em São Salvador guardado pela Polícia, depois de o edifício ter sido atacado por guerrilheiros. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Fontes oficiais revelaram que uma delegação da Organização dos Estados Americanos (OEA) deve chegar de Washington para tentar negociar com os guerrilheiros, que ocupam a representação local da organização, a libertação dos detidos.

A única alteração surgiu ontem quando a Igreja Católica e a Cruz Vermelha enviaram medicamentos e comida para o edifício, a pedido dos guerrilheiros da Frente Democrática Revolucionária.

Um porta-voz dos guerrilheiros que colocaram oito bombas, afirmou que a acção marcava o início de uma ofensiva geral para interferir com a colheita do cafe.

As autoridades atribuem os atentados, que danificaram cinco bancos, duas lojas e uma discoteca, ao Exercito Revolucionário do Povo

A ofensiva estala num momento crítico para El Slvador onde decorre a colheita do cafe, a sua principal exportaçao.

Os guerrilheiros apelam aos camponeses para que retenham as colheitas, de modo a impedir as exportaçoes

Por outro lado, o Exército patrulha as plantaçoes e centros de armazenagem do café.

Inquietação nos EUA

Explosão num silo de mísseis causa um morto e 21 feridos

Um morto e 21 feridos era esta madrugada o balanço conhecido do acidente verificado no silo de mísseis em Damasco, no Arkansas, nos Estados Unidos.

Cerca de mil pessoas foram evacuadas da área, devido à possibilidade de emanação de gases tóxicos, segundo as autoridades.

Washington assegurou que não há qualquer espécie de motivo para alarme, dado que, segundo fontes do Pentágono, a ogiva nuclear que equipa o míssil só pode explodir se for acionado um sinal codificado.

O presidente Carter ordenou um inquérito às causas do acidente verificado, segundo fontes oficiais, quando técnicos tentavam reparar uma fuga de combustível.

Teria sido também ordenado um inquérito às restantes rampas de lançamento dos mísseis «Titã 2». Estes mísseis são considerados pelos especialistas a «velha geração» do actual potencial nuclear americano.

Coluna de ácidos

Uma explosão numa coluna de ácidos de uma fábrica americana de produtos químicos provocou sexta-feira à noite a evacuação de cerca de três mil pessoas.

As causas do acidente não eram conhecidas esta madrugada. Os bombeiros tentavam às primeiras horas do dia impedir que o incêndio originado pela explosão atingisse outros depósitos.

Segundo as primeiras informações cinco bombeiros e quatro técnicos da empresa foram hospitalizados.

Polónia

Fim da greve em Katowice

Foi assinado ontem à noite um acordo entre os representantes dos grevistas dos transportes públicos de Katowice e a comissão governamental chefiada pelo vice-ministro da Administração local, Michal Zubalowicz, soube-se esta manhã.

Na sede do MKS de Katowice, indica-se que a laboração recomeçou esta manhã na sequência deste acordo e que não se assinala qualquer outra greve na região.

Demissão

Zdzislaw Grudzien pediu para ser libertado das suas funções de primeiro-secretário de Katowice (Silésia) e de membro do Secretariado Político, segundo anunciou a Televisão polaca.

A sua demissão foi aceite e foi substituído em Katowice por Andrzej Zabinski.

A NATO está «atenta»

A NATO «está a acompanhar de muito perto a situação na Polónia e os movimentos de tropas soviéticos nas fronteiras desse país», declarou hoje um porta-voz oficial da Aliança Atlântica.

«No momento actual», indicou ele, contudo, «não está prevista qualquer reunião do Conselho da NATO sobre esta questão.»

Nos meios militares atlânticos recorda-se as declarações feitas a 8 de Setembro pelo general Bernard Rogers, comandante chefe das Forças da NATO na Europa, segundo as quais a União Soviética não intervirá militarmente neste momento. «Se isso se produzir», declarou ele, «quero afirmar que o Tratado do Atlântico Norte, como indicou o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, nao prevê que a aliança tome qualquer iniciativa.»

Pertini na China

O presidente italiano, Sandro Pertini, indicou em Pequim que a Itália deseja contribuir para a modernização chinesa, segundo relata a agência Nova China.

O presidente italiano fez esta declaração durante uma entrevista com um vice-presidente da Assembleia Nacional Popular (ANP), Peng Zhen. Também reafirmou que o povo italiano não tinha «qualquer aspiração à hegemonia» e que desejava «a amizade com os outros povos».

Peng expôs a Pertini a situação interna chinesa, seguind-se uma discussão sobre «questões internacionais importantes», assim como sobre as relações sino-italianas, acrescentou a Nova China.

Pertini chegou a Pequim para uma visita oficial de oito dias à China, tendo-se avistado já com o presidente do PC Chinês Hua Guofeng Até agora nao surgiu qualquer informaçao sobre o teor dessa entrevista

AO CAMPO 24 DE AGOSTO/PORTO
Teatro Adoque no Porto só por 3 dias
CHIÇA!...
-Esta é a o Bom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL!
2.ª, 3.ª e 4.ª feira às 20.30 e às 22.45 horas
Assegura a tua entrada no local, na Praça da Liberdade ou na sede da APU
POVO UNIDO
★COMA APU ABRIL VENCERA★

Produção de petróleo baixará nos Emiratos Árabes Unidos

Os Emiratos Arabes Unidos reduzirão a sua produção petrolífera no último trimestre deste ano – anunciou quarta-feira o Ministro do Petróleo do país, Mana Saeed Al-Otaiba.

Otaiba disse em Viena, antes de partir para uma visita oficial ao Brasil, que o seu país vai dimnuir a produção em 170 mil barris diários relativamente ao primeiro trimestre deste ano, com vista a «restabelecer o equilíbrio entre a oferta e a procura no mercado internacional».

As declarações de Otaiba seguem-se á notícia difundida pela agência noticiosa Wam, dos Emiratos Arabes, e não confirmada oficialmente, de que a OPEP decidiu reduzir a sua produção petrolífera global em 10 por cento.

Fontes da indústria energética norte-americana manifestaram já o receio de que a recente subida de dois dólares por barril do praço do petróleo saudita seja o prelúdio de futuros cortes na produção, não obstante os desmentidos das autoridades de Riade.

Auxílio alimentar para países africanos

Os países ocidentais industrializados e alguns países produtores de petróleo estão reunidos em Roma, sob a égide da FAO, para discutirem modalidades de auxílio às zonas de Africa atingidas pela fome.

O representante norte-americano, Douglas Bennet Jr., anunciou na quinta-feira que o seu Governo vai propor ao congresso dos Estados Unidos a aprovação de um donativo de um 1,034 milhões de toneladas de cereais aos países necessitados.

Fez também um apelo aos principais países ocidentais para que reúnam as suas contribuições financeiras, de modo a poderem aumentar as possibilidades de compra de alimentos e suportarem custos de transporte e armazenagem.

Os países que solicitaram auxílio foram Angola, Camarões, Cabo Verde, República Centro Africana, Chade, Djibouti, Guiné Equatorial, Etiópia, Gana, Guiné-Bissau, Guiné-Conakry, Quénia, Lesotho, Malawi, Mauritânia, Moçambique, Senegal, Somália, Sudão, Tanzânia, Togo, Gâmbia, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe.

A sua população total é de cerca de 150 milhões de pessoas.

Para os próximos nove meses as suas necessidades de auxílio correspondem a 140 milhões de dólares.

Polisário reclama nova vitória

O Exército de Libertação Popular Saraui travou nos dias 16 e 17 de Setembro uma batalha de dezasseis horas contra as forças marroquinas na região de Seken e Abatih, no Sul de Marrocos.

Um comunicado do Ministério da Informação da RASD (Republica Arabe Saraui Democrática) divulgado em Argel anuncia que as perdas das forças marroquinas se elevam a 297 mortos e igual número de feridos, 54 prisioneiros, quatro engenhos blindados, 17 veículos e 166 armas pesadas e ligeiras.

Cosmonautas passaram para a Salyut

O cubano Arnaldo Tamayo Mendez e o soviético Yuri Romanenko, passaram da nave espacial Soyuz - 38 para a estação orbital Saliut-6, à qual atracou à Soyuz, segundo anunciou Rádio Moscovo.

Foram calorosamente recebidos pela tripulação da Saliut-6, constituída pelos soviéticos Leonidas Popov e Valeri Riumine, acrescentou a Rádio.

(Futebol de salão)

II TORNEIO UNIDADE

Inscrições até 26/9
2ªF. a 6ªF. das 15 H às 18 H
"Diário de Lisboa"
R. Luz Soriano, 44

O número de inscrições é limitado.

FÁBRICA DE SAL — ÁFRICA

PRETENDE-SE ASSEGURAR COLABORAÇÃO POR PERÍODO DE DOIS ANOS, RENOVÁVEIS, DE QUADROS QUALIFICADOS PARA OS SEGUINTES DEPARTAMENTOS:

- **PRODUÇÃO INDUSTRIAL**
- **CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO**
- **DIRECÇÃO DE SALINAS**
- **IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO**

RESPOSTA COM CURRICULUM E CONDIÇÕES PRETENDIDAS AO N.º 20 914 DESTE JORNAL.

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas com garantia

MENDES — Telef. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»

FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(a Benfica)

Ministros islâmicos pretendem expulsar Israel da ONU

Os ministros islâmicos dos Negócios Estrangeiros decidiram na Conferência de Fez, em Marrocos, a aplicação de um plano para conseguir a expulsão de Israel da Organização das Nações Unidas.

Este plano, em vias de elaboração por um Comité de Redacção, obrigará todos os países islâmicos a utilizarem todos os meios ao seu alcance, para convencer a comunidade internacional a exigir a expulsão de Israel da ONU.

O Ministro jordano dos Negócios Estrangeiros, Marwan El Kassem, afirmou que «já foram adoptadas mais de 250 resoluções pelas organizações internacionais, convidando Israel a por fim à sua política expansionista, racista e segregacionista e a libertar os territórios árabes ocupados».

«Essas resoluções, acrescentou, continuam a ser ignoradas por Israel que, beneficiando do apoio de algumas potências, continua a sua política de arrogância e de desafio contra a nação islâmica e consequentemente da comunidade internacional».

Os Ministriso islâmicos dos Negócios Estrangeiros acentuaram, por outro lado, a necessidade de elaborar uma estratégia comum eficaz para garantir a libertação de Jerusalém e de todos os territórios árabes ocupados.

Protesto libanês

O Líbano protestou junto do Conselho de Segurança das Nações Unidas contra bombardeamentos israelitas ao seu território que provocaram a morte de duas pessoas.

O embaixador libanês Ghassan Tueni mencionou seis ataques da artilharia, Marinha de Guerra e Força Aérea israelitas ao Sul do Líbano nos dias 17 e 18 de Setembro.

Durante estes ataques, um deles com a duração de 50 minutos, duas pessoas foram mortas e outras seis ficaram feridas. Um dos mortos era uma criança.

«Os bombardeamentos israelitas à zona de Tiro provocaram também elevados prejuízos materiais e lançaram o pânico entre a população local» – acrescentou o embaixador libanês na sua carta.

Enquanto isto, a artilharia das milícias conservadoras do comandante dissidente Saad Haddad recomeçou esta manhã a bombardear a cidade costeira de Tiro e o campo palestiniano de Rachidie, relatam os correspondentes de Imprensa no Sul do Líbano.

Os correspondentes acrescentam que uma dezena de granadas caiu sobre Tiro, pondo fim a uma tímida tentativa de recomeço da actividade urbana paralisada desde há três dias por um intenso bombardeamento israelita.

Oor outro lado, fontes militares de Telavive negaram que baterias antiaéreas palestinianas tenham conseguido abater um avião de combate israelita quando efectuava um voo de reconhecimento sobre o Sul do Líbano.

Em Beirute, um informador militar palestiniano revelara que o avião fora visto a despenhar-se em chamas no Norte de Israel depois de ter sido atingido pelo fogo das antiaéreas.

Manobras da NATO

Terminaram os exercícios "St. George"

«St. George», um dos três exercícios que integram este ano as manobras de Outono da NATO terminou com o regresso de cerca de 48 mil soldados norte-americanos e alemães federais às suas bases.

O general Hans Poeppel, inspector chefe das Forças Armadas Alemãs Federais, disse que os exercícios tinham decorrido com êxito e provado que a cooperação com as forças norte-americanas era excelente.

Os dois outros exercícios principais, «Spearpoint» e «Certain Rampart», prosseguem, elevando para 150 mil do total dos soldados que tomam parte nas manobras deste ano.

Entretanto, a força rápida de intervenção americana passou com êxito o seu primeiro teste a «sério» com o lançamento em pára-quedas, perto de Hidesheim, no Norte da Alemanha Federal, de um batalhão da 82.ª divisão aerotransportada ida directamente de Fort Bragg, na Carolina do Norte.

Esta operação foi efectuada no sentido dos exercícios «Reforger» e nela intervieram 500 homens e dez aviões de transporte C. 141.

Cães pára-quedistas

O Exército americano começou a ensinar cães a saltar em pára-quedas e seleccionou para este efeito 40 pastores alemães «de elite», soube-se na quinta-feira no centro de treino de Fort Bragg, na Carolina do Norte.

Este novo programa, precisou um porta-voz do 16.º grupo de policia militar encarregado deste treino, destina-se a permitir aos cães-polícias acompanharem o dono em caso de intervenção aerotransportada. Já foram treinados a saltar para a água a partir de um destroyer e participaram num desembarque anfíbio, acrescentou.

Bélgica expõe condições para aceitar mísseis

A Bélgica aceitará o estacionamento de mísseis nucleares da NATO no seu território, se fracassarem as negociações sovieto-americanas sobre desarmamento atómico, anunciou o Governo.

«A Bélgica aceita aqui e agora as conclusões das negociações com a União Soviética e cumprirá a sua parte no quatro da Aliança» – informou um comunicado emitido no final de uma reunião do Governo.

O documento assevera ainda que, no caso das negociações não produzirem qualquer resultado, «serão tomadas, em solidariedade com os aliados, todas as medidas que sejam decididas entre os membros da NATO».

Em declarações à Imprensa, o primeiro-ministro belga, Wilfred Martens, precisou que o compromisso da Bélgica no quadro da Aliança dependeria do resultado das negociações e que «talvez não haja nenhuma instalação de mísseis ou então um controlado ou limitado estacionamento».

URSS acusa os EUA de violarem Acta de Helsínquia

A União Soviética acusou os Estados Unidos de violarem as disposições da Acta Final da Conferência de Helsínquia relativamente a questões de cooperação económica.

«Nestes últimos cinco anos, os Estados Unidos não só não eliminaram nem suavizaram o regime discriminatório nas relações comerciais com a União Soviética, como recorreram às chamadas sanções económicas» – acentuou a agência TASS.

O comentário da Agência soviética surge na sequência de pressões norte-americanas para incluir na agenda da próxima conferência de Madrid sobre segurança europeia a questão das elegadas violações dos direitos humanos na União Soviética e a presença de tropas do Exército Vermelho no Afeganistão.

A pretexto dos acontecimentos do Afeganistão, os Estados Unidos boicotaram a venda de tecnologia avançada e impuseram um embargo de cereais à União Soviética.

Diplomatas de 35 nações estão presentemente reunidos em Madrid a preparar a agenda da reunião de Novembro, que deverá fazer um balanço da aplicação dos Acordos de Helsínquia firmados em 1975.

Já na quinta-feira a TASS acusou diplomatas norte-americanos de tentarem provocar um clima de «confronto» na reunião de Madrid.

«Os diplomatas dos Estados Unidos pretendem deixar o mínimo de tempo possível para a discussão de propostas construtivas e até gostariam que a reunião fosse toda ocupada no confronto» – acusou a TASS.

24 horas

● **CONDENAÇOES NA TURQUIA** – Dois ultra-esquerdistas foram condenados por um tribunal militar turco acusados do assassínio no dominfo passadc de um capitão do Exército e de um civil. O tribunal marcial da cidade de Adana condenou um deles, Sedar Soyuerbin, à morte e outro a 11 anos de prisão.

● **PEDIDO DE ASILO** – O cônsul do Afeganistão em Paris, Nasser Hosseini, solicitou asilo político aos Estados Unidos – revelaram, na sexta-feira, fontes seguras de Paris. Hosseini contactou com os serviços diplomáticos americanos em Paris há perto de um mês, mas, antes de abandonar o seu posto na Embaixada afegã, aguardou que a família se lhe juntasse na capital francesa.

● **PRISOES EM ESPANHA** – Cinco indivíduos foram presos pela Polícia madrilena acusados de pertencerem a um grupo que operava nos subúrbios da capital espanhola dedicando-se sobretudo ao tráfico de armas – informaram na sexta-feira fontes policiais. O grupo estava relacionado com a extrema-direita e servia de intermediário na venda de armas e explosivos a jovens. Foi-lhe apreendido diverso material explosivo e várias armas, encontrando-se o grupo à disposição das autoridades judiciais espanholas.

● **MUGABE CONCILIATORIO** – O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, declarou no Parlamento de Salisbúria que tanto os seus partidários como os do ministro do Interior, Joshua Nkomo têm responsabilidades nos incidentes registados recentemente no país. Aplaudido por todos os grupos parlamentares, Mugabe, assumindo uma posição extrapartidária, exortou na quinta-feira os antigos movimento de guerrilha a respeitarem as suas diferenças em vez de se tornarem inimigos.

● **FUZILAMENTO NA MAURITÂNIA** – Milhares de pessoas assistiram na capital da Mauritânia ao fuzilamento de um assassino e ao corte das mãos de três outros criminosos. As sentenças foram proferidas pelo novo tribunal especial islâmico, criado no início do ano para combater a crescente criminalidade, a qual atinge «proporções alarmantes», segundo fontes oficiais.

● **SWAPO EM ACÇAO** – Cerca de trinta guerrilheiros da SWAPO atacaram uma base da Polícia no norte da Namíbia – anunciou um porta-voz das forças sul-africanas. O informador disse que as forças sul-africanas não sofreram baixas, mas que se julga que dois guerrilheiros ficaram feridos.

● **RECUSA DE EXUMAÇAO** – Um juiz negou o pedido de autorização de um escritor britânico para abrir o túmulo de Lee Oswald a fim de verificar se o corpo ali sepultado é o do acusado de assassínio do presidente John Kennedy. O juiz do tribunal distrital de Fort Worth (Texas), James Wright, afirmou não haver necessidade ou razão para se proceder a uma exumação ou autópsia.

Desporto

Belenenses em festa

Festa grande pelo Restelo, na passagem dos 61 anos de vida do clube da Cruz de Cristo.

O Clube de Futebol «Os Belenenses» está a comemorar o aniversário da sua fundação, tendo elaborado um vasto programa festivo. No bloco encontra-se o jogo de futebol do Campeonato Nacional da 1.ª divisão entre o Belenenses e o Vitória de Guimarães, amanhã, às 16 horas.

Este jogo é considerado pelos «azuis» como «Dia do Clube», razão por que os respectivos associados terão de pagar um bilhete especial de ingresso no estádio.

O dia de hoje é marcado por actividades comemorativas, como seja o hastear da bandeira do clube no mastro de honra do Estádio do Restelo, e, na capela de Santo Cristo, uma missa de sufrágio por todos os associados já falecidos. Processou-se (também) uma visita guiada às instalações desportivas do clube, terminando o programa com a Estafeta da Saudade, às 20 e 30.

As comemorações prosseguem nos dias 27 deste mês, e 3, 10 e 18 de Outubro, constando do respectivo programa jogos de basquetebol (Belenenses-SL Oriental, no dia 27, às 21 e 30) e de andebol (Belenenses-FC Porto, no dia 3, às 22), uma prova de perícia automóvel, patinagem artística, karaté, jantar de confraternização no restaurante da FIL (dia 10, às 21), sessão solene no pavilhão do clube (dia 18, às 21) e outras manifestações sociais.

Futebol de 1.ª

No Norte os grandes espectáculos

O nacional futebolístico de primeira água estende-se por hoje (Varzim – Académico de Coimbra, às 16 horas) mas tem amanhã (também pelas 16) um cartaz de luxo: Benfica - Portimonense, Sporting de Braga - Amora, Boavista - F C. Porto, Sporting de Espinho - Académico de Viseu, Vitória de Setúbal - Marítimo, Belenenses - Vitória de Guimarães e Penafiel - Sporting. Recorda-se que continuam atrasados os embates Benfica - Varzim (marcado para 4 de Outubro) e Marítimo - Belenenses.

Nas categorias inferiores, igualmente há hoje alguns embates. Na 3.ª divisão série A: Merelinense - Prado (às 17 horas); Série B: Feirense - Esmoriz (21 e 30); Série C: Vildemoinhos - Alba (16); Série D: Alferrarede - União de Tomar; Série E: Pêro Pinheiro - Atlético da Malveira (17).

Calendário completo para amanhã, na divisão n.º 2:

Zona Norte: Fafe - Mirandela; Riopele - Chaves; Amarante - Rio Ave; Sanjoanense - U. Lamas; Leixões - Salgueiros; Ermesinde - Gil Vicente; Bragança - Vizela; P. Ferreira - Famalicão.

Zona Centro: Nazarenos-Est. Portalegre; U. Leiria-Sp. Covilhã; Oliveirense-Cartaxo; O. Bairro - Agueda; U. Santarém - Torreense; Benf. C. Branco -Beira-Mar; Portalegrense - Caldas; Viseu e Benf. - Alcobaça.

Zona Sul: Estoril-Odivelas; Nacional - Lusitânia; Juventude - Montijo; Sacavenense - Beja; C. Piedade - Lusitano; Silves - Quimigal; Farense - Oriental; V. Gama - Est. Amadora.

Para o 3.º escalão, Série A: Moreirense - Ribeirão; Taipas - Monção; S. Martinho - Mirandês; Neves - Vianense; Mougadourense - Aves; Aguiarense - Valdevez; Limianos - Cabeceirense.

Série B: O. Frades-Tirsense; Lamego - Vilanovense; Estarreja - Paredes; Lourosa - Valonguense; Vila Real - Leça; Valadares - Lixa e P. Brandão - Infesta.

Série C: P. Castelo-Marialvas; Tondela - Guarda; Mangualde - Esperança; U. Coimbra - Anadia; Vilanovense - F. Algodres; Barco - Lousanense; Febres - Naval.

Boavista: depois do belo êxito em Budapeste, a recepção ao rival das Antas

Série D: Vieirense-Guiense; Patalense - Alcanenense; Coruchense - Rio Maior; T. Novas - Nisa; Campomaiorense - Bombarralense; Pombal - Marrazes; Peniche - Marinhense.

Série E: Oliveirense - Atlético; Olivais - Elvas; Almada - Alverca; Vitória - Camarate; Alcochetense - Vilafranquense; Lourres - União; Bucelenses - Tires

Série F: Campinense - Lusitano; Trafaria - C. Gorda; U Montemor - C. Indústria; Seixal Olhanense; P. Pires - Aljustrelense; Alvorense - S. Cacém Esperança - C. Caparica; Barreirense - Sesimbra.

Honra

O Portimonense e o Olhanense qualificaram-se para disputar, no dia 25, a final da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro. O Olhanense empatou no campo do Farense (1-1) depois de ter ganho na primeira «mão» (3-0) enquanto o Portimonense recebeu e derrotou o Silves (5-0) após 5-1 no primeiro jogo.

A final da competição disputa-se em Portimão e o jogo para atribuição do 3.º e 4.º lugares realiza-se em Faro, no dia 24.

Ronnie Allen foi rifado

O Panathiaikos despediu o treinador inglês Ronnie Allen, depois da derrota sofrida ante o Juventus (4-0) na primeira eliminatória da primeira «mão» da Taça UEFA.

George Vardinoyannis, porta-voz do clube, informou que o técnico deixa imediatamente as suas funções.

Alen, antigo avançado do West Bromwich Albion, e da selecção inglesa, treinou entre outras equipas o Atlético de Bilbao e o Sporting.

Vardinoyannis esclareceu que Allen tinha contrato por um ano e considerou-o responsável pela pesada derrota em Turim.

Selecção brasileira mexe-se

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou a relação dos 18 jogadores convocados para o encontro de carácter particular que a selecção brasileira disputará no próximo dia 25, contra o Paraguai, em Assunção.

A única novidade na relaçao dos jogadores convocados foi a inclusão do avançado Robertinho, do Fluminense, que deste modo se viu obrigado a adiar a lua-de-mel do seu casamento a 23 de Setembro.

A CBF informou também que as duas equipas voltarão a defrontar-se na cidade brasileira Goiana, em data ainda a fixar.

A federação brasileira crescentou que o encontro particular contra a selecção suiça, disputar-se-á no Brasil, a 21 de Dezembro.

Os jogadores convocados são os seguintes: guarda-redes: Carlos e João Leite, defesas: Getulio, Óscar, Luisinho, Junior e Pedrinho, médios: Batista, Cerezo, Pita, Renato, avançados: Socrates, Reinaldo, Zé Sérgio, Paulo Isidoro, Juninho, Robertinho e Zico. Os jogadore) s convocados deverão apresentar-se terça-feira ao técnico Tele Santana, em São Paulo.

Gregos vêm-se gregos com as transferências

O secretário-geral da Federação Grega de Futebol, informou o governo que não agirá como detective no caso dos inquétitos a mover aos jogadores.

Os inquéritos relacionam-se com os jogadores que pretendem uma dupla nacionalidade de forma a poderem jogar no futebol grego e usufruirem dos mesmos direitos.

«Esses inquéritos pertencem ao âmbito das actividades governamentais», disse o membro da Federação.

Os clubes gregos têm licença para poderem contratar dois jogadores estrangeiros e jogadores nascidos na Grécia mas residentes no estrangeiro.

No entanto, alguns clubes teêm-se aproveitado desta situação para contratarem jogadores utilizando falsos papéis de identidade, que têem levantado suspeitas à federação.

No Estádio Santiago Bernabeu nunca tal se vira...

Adeptos do clube inglês West Ham provocaram os maiores tumultos verificados até agora no Estádio Santiago Bernabeu (Madrid) durante o jogo com o Castilla, para a Taça dos Vencedores de Taças de futebol.

A Polícia espanhola interviu na bancada onde se encontravam os adeptos ingleses, detendo 26.

Os incidentes ocorreram pouco depois do início do jogo, que o Castilla venceu por 3-1, quando os britânicos começaram a atirar latas de cerveja e a cuspir e a urinar sobre os adeptos espanhóis que se encontravam na bancada inferior.

A Polícia expulsou do estádio os primeiros prevaricadores, mas novos tumultos se seguiram noutros pontos da bancada.

Os jornais madrilenos afirmam que nunca se vira em Chamartin um espectáculo tão degradante como o que foi dado pelos **incivilizados adeptos do West Ham.**

Ninguém nega que a Grã-Bretanha é um país rico em cultura e tradições, mas os seus emissários portaram-se pior que os bárbaros de Atila, comentava um jornal desportivo.

Estivemos à parte dos acontecimentos, mas vamos fazer investigações. Não queremos este tipo de apoio, afirmou no final da partida o director da equipa inglesa, John Lkyall.

Ex-internacional inglês suspenso

O antigo futebolista internacional inglês Charlie George foi suspenso por uma semana pelo seu actual clube, o Southampton, por ter agredido um fotógrafo.

George, que não receberá os ordenados referentes ao período do castigo, deu um soco num repórter fotográfico durante o jogo de sábado passado, frente ao Norwiche, em que o Southampton sofreu a primeira derrota do campeonato.

O futebolista foi ouvido pela Polícia acerca do incidente e espera-se que a Associação Britânica de Futebol também venha a punir George, depois de consultar o relatório do árbitro.

Papa adia jogo

A visita do Papa João Paulo II a Munique motivou o adiamento por três horas do encontro de futebol entre as selecções da RFA e França, a realizar a 19 de Novembro.

O encontro, a disputar em Hannover, terá agora o seu início às 19 horas locais, porque à hora previamente estabelecida o Papa João Paulo II celebrará em Munique um ofício religioso que será transmitido em directo pela Televisão.

Chipre perde

A equipa belga de Waterschei venceu o Omonia da Nicósia por 3-1, em jogo da primeira «mão» (16 de final) da Taça das Taças disputado em Nicósia (Chipre).

Este jogo foi o último dos 64 disputados no quadro das três taças europeias de futebol.

Menotti cansado

O director técnico da selecçao argentina, César Menotti, disse que, em 1982, abandonara o seu posto porque «nenhum técnico normal pode suportar três «mundiais».

«O próximo será o meu último campeonato do Mundo, e o meu

Continua na pág 1

Hoje

ASSEMBLEIA de Os Aguias de S. Mamede, nas instalações da Faculdade de Ciências (Rua da Escola Politécnica), às 16 horas, para eleição dos corpos gerentes.

ATLETISMO: Congresso extraordinário na sede da Federação (Av. Infante Santo, 68, 7.º), a partir das 14 e 30, para discussão de alterações de vários artigos. Estafeta Vila Real-Régua, com início às 9 e 30.

BOXE: Sessão promovida pelo Vitória de Lisboa, no campo de futebol do clube à Picheleira, a partir das 21 horas.

Futebol: Jogo-apresentação. Benfica-GD Torralta (equipas de juniores), no Estádio da Luz, às 17 e 30. Reunião do Conselho de Disciplina da Federação com responsáveis das Associações de Futebol de Braga e de Viana do Castelo, na Rua S. Geraldo, 24, em Braga, às 21.

HALTEROFILIA: Treino de conjunto dos levantadores préseleccionados para o Torneio Internacional de Juvenis do Barreiro, no Estádio Nacional, às 16 e 30.

HOQUEI EM PATINS. Treino da selecção nacional de seniores no pavilhão do Dramático de Cascais, às 16 horas. Comemorações do 59.º aniversário do CG Paço de Arcos; Paço de Arcos-Benfica, em seniores, no pavilhão, do primeiro, às 21 horas.

LUTAS AMADORAS: Torneio de Abertura para juniores (livre-olímpica), esperanças e seniores (greco-romana), nas instalações do Ginásio Atlético da Baixa da Banheira, a partir das 16 horas.

TENIS: 1.º Troféu RTP nos «courts» do Estádio Nacional, final de singulares-homens a partir das 16 horas, com transmissão em directo pela TV.

Escola Nuno Gonçalves diz de sua justiça

Um membro da comissão directiva da Escola Nuno Gonçalves desmentiu que a cedência do pavilhão gimnodesportivo a clubes desportivos tivesse sido cancelada

«Talvez ainda este mês – informou aquele director – o pavilhão volte a ser utilizado por associações desportivas. Houve uma altura em que essa cedência esteve cancelada, devido a ordem ministerial para que todo o dinheiro fosse depositado, mas esse problema foi ultrapassado.

Segundo o membro da comissão directiva o dinheiro do aluguer do pavilhão fazia falta para pagamento de ordenados e despesas de manutenção.

O pavilhão da Escola Nuno Gonçalves é utilizado sobretudo por grupos desportivos de trabalhadores.

Voleibol: Porto apetrecha-se

O professor Manuel Puga, actual seleccionador nacional de seniores masculinos para a «Taça Primavera», é o novo coordenador-geral do voleibol no FC Porto. Aquele técnico substitui o anterior treinador José Luís Moreira, que apresentou ao clube das Antas uma proposta que os dirigentes «azuis-brancos» consideraram incomportável, sendo desde logo dirigido convite ao prof. Manuel Puga. Por outro lado, José Luis Moreira já se encontra a trabalhar: será o novo treinador das equipas do Sporting de Espinho.

Oliveira desmente contrato vimaranense

Por favor: diga lá no «DL» que é completamente falso que tenha assinado seja com quem for.

Assim começou por nos responder Oliveira, o controverso centro-campista internacional, quando hoje, de manhã, cedo, o abordámos na sua residência, a fim de confirmar ou desmentir a sua vinculação ao Vitória de Guimarães, anunciada publicamente em Lisboa.

E o ex-portista acrescentou:

–E verdade que recebi sete ou oito convites de clubes da primeira divisão, designadamente de alguns do Norte: todavia não me vinculei a nenhum. Para já, isso que dizem de eu ter assinado pelo Guimarães, para mim é mais uma novidade. Enfim: o costume...

Em jeito de despedida:

–Fiquem descansados porque logo que haja alguma coisa de concreto serei eu o primeiro a convocar os jornalistas para os avisar.

Oliveira: destino (ainda) incerto

Ponta esquerda

João Rocha e Valentim Loureiro: dois «leões» matutando no futebol de Alvalade

Viseu: cheques em xeque

Os futebolistas do Académico de Viseu decidiram ontem entrar em estágio e comparecer amanhã no campo da Avenida, para defrontarem o Espinho.

Num comunicado divulgado publicamente, os jogadores e os departamento técnico e médico assinalam que deixaram de acreditar na Comissão de Gestão do clube, nomeadamente na pessoa do presidente, Armando Moes.

«A Comissão de Gestão é incapaz de gerir o clube em termos de resolução da situação de que são vítimas os jogadores», lê-se no comunicado.

Esta atitude foi tomada em consideração « pelo respeito à massa associativa» fazendo os jogadores ainda referência ao seu sentido de «profissionalismo» e «amor à camisola».

Para o dia 13 de Outubro está convocada uma assembleia geral do clube, no pavilhão gimnodesportivo.

Entretanto, no lume das palavras, muitas afirmações vão ficar por esquecer. O técnico José Moniz garante que nada recebe desde Maio. «Apenas cheques sem cobertura. Devem-me 500 contos e prémios». Segundo o jogador Rodrigo, o clube deve aos seus profissionais de futebol cerca de 4000 contos, sem considerar nesta verba diversos prémios de jogo também a haver.

Os dirigentes Jacinto Alexandre e José Luis Pinto (que continuam a ter confiança dos futebolistas) acrescentam que a situaçao irá brevemente normalizar-se, mas que o Académico ainda deve perto de outros 4000 contos a Armando Moes, que adiantou o dinheiro face a prementes necessidades de tesouraria.

A verdade é que alguns jogadores e o treinador Moniz têm cheques sem cobertura em seu poder: e isso (como se sabe) nao dá para comprar comida.

Peres Bandeira: a hora menos boa do futebol tem de mudar

Droga à solta

O futebolista internacional holandês Hugo Hovenkamp revelou que tomou «doping» para um jogo do campeonato, há quatro anos Em entrevista ao semanário holandês «Vrij», Hovenkamp afirmou que tomara «pequenas pílulas azuis» meia hora antes do jogo AZ-67-Roda, para o campeonato holandês da época 76-77. Durante o jogo, que mereceu um pedido de investigação do medico do AZ67, Hovenkamp foi punido com um cartao amarelo e um jogador do RODA foi expulso.

«Nao conseguia pensar e corri como um doido» - afirmou o futebolista. «Foi a unica vez que aconteceu, pois debatia-me com problemas privados, mas reconheço que no final do jogo me senti em más condições fisicas e nao consegui dormir durante 24 horas»

Hovenkamp, que nao foi seleccionado para o ultimo jogo da Holanda, afirmou nao saber quem lhe deu os comprimidos, mas assegurou que nao foi o médico do AZ67.

Segundo diz Hovenkamp, diversos jogadores que tem defrontado aparentaram estar «dopados».

Palavra puxa palavra

José Carlos, técnico do Varzim, para «A Bola»:

– Nunca me «dopei», mas tive colegas que se «dopavam» (...). Passaram por mim treinadores que faziam isso, mas nunca aceitei: cheguei a ser ameaçado de não jogar. (...)

O dirigente varzinista Joaquim Pereira da Silva afirma:

– Chega a haver equipas que até se esquecem das embalagens nos balneários do visitante!

Tourzinho acaba : nós por lá todos bem

O soviético Yuri Barinov, foi o vencedor da etapa de ontem da Volta à França do Futuro (disputada entre La Cluzas e Saint Julien-en-Genevoix, na distância de 117 km), logo seguido do seu compatriota Rikho Souun. O colombiano Alfonso Florez mantém, a camisola amarela, e o português melhor classificado na tirada foi Fernando Fernandes, na 19.ª posição, com o mesmo tempo do 9.º classificado, e somente a 36s do vencedor.

Portugal manteve a mesma posição colectiva (3.º lugar), e António Coelho prossegue no 8.º lugar da tabela geral, a 13m 16s do guia.

Ordem de chegada na etapa de ontem: 1.º, Yuri Barinov (URSS), 2h 37m 19s; 2.º, Rikho Souun, (URSS) a 7s; 3.º, Filipo Piersanti (Itália) m.t; 4.º Sixten Wackstrom (Finlândia) m.t.; 5.º, Regis Clere (França), m.t.; 6.º, Andreas Burghold, (Suíça) a 14s; 7.º, Gerard Veldscholten, (Holanda), a 28s; 8.º, Jan Nevens (Bélgica) a 34s; 9.º, Francis Castaing (França), a 36s; 10.º, Frederic Vichot, (França), m.t.

Ordem de chegada dos portugueses: 19.º – Fernando Fernandes, 30.º António Coelho, 35.º Luís Teixeira, 38.º Luís Vargues e 41.º – Jacinto Paulinho todos com o mesmo tempo do 21.º (Gosetto Cláudio, de Itália) a 36 segundos do camisola amarela. Em 67.º ficou Rui Azevedo (a 13m 17s).

Tabela geral individual: 1.º Alfonso Florez (Colômbia) – 33h 01m 19s; 2.º Yuri Kashirin (URSS) – a 4m 06s; 3.º Serguei Sonkhouroutchenkov (URSS) – a 4m 15s; 4.º Jiri Skoda (Checoslováquia) – a 5m 21s; 5.º José Jimenez (Colômbia) a 7m 40s; 6.º Yuri Barinov (URSS) – a 8m 53s; 7.º Ramazan Galaletdinov (URSS) – a 10m 40s; 8.º António Coelho (Portugal) – a 13m 16s; 9.º Frederic Vichot (Esperanças de França) – a 13m 16s; 10.º Jean-Paul Le Bris (França) – a 14m 31s.

Os nossos representantes: 8.º António Coelho, a 13m 16s; 29.º Fernando Fernandes, a 36m 42s; 31.º Luís Vargues, a 37m 13s; 47.º Jacinto Paulinho, a 1h 08m 53s; 49.º Luís Teixeira, a 1h 11m 01s; 58.º Rui Azevedo, a 1h 46m 44s.

Geral por equipas: 1.ª URSS, 102h 11m 15s; 2.ª Colômbia, a 37m; 3.ª, PORTUGAL, a 1h 03m 30s; 4.ª Checoslováquia, a 1.06,41; 5.ª Polónia, a 1.31,41.

A competição prossegue hoje, com a penúltima etapa, disputada em dois sectores: St. Julien-en-Genevoix a Grand Colombier, na distância de 75 km (1.º sector); Champagne-Ville la Grand, com 14 km (2.º sector). Amanhã realiza-se a última etapa, entre Ville la Grand e Divonne-les-Bains, na distância de 91 km.

«Abril vencerá»

Amanhã realiza-se a primeira jornada do Prémio «Abril Vencerá», competição promovida pela APU e destinada a ciclistas juniores e seniores «B». A corrida começa às 9 horas em Alverca e termina em Vila Franca de Xira, no largo da Câmara, após 110 km de percurso.

A segunda corrida deste Prémio APU efectua-se no dia 27, entre a Reboleira e o Campo Grande, na distância de 120 km e partida às 9 horas.

Mundial à vista

Continuação da pág 17

ciclo terminará, por melhores que sejam os resultados do conjunto argentino» – acrescentou Menotti.

Disse (ainda) que 1982 marcará o fim da sua carreira, mas admitiu a possibilidade de voltar, após um ano de descanso.

Sobre a preparação do conjunto argentino para o «mundial» de Espanha, afirmou que as equipas europeias chegarão ao torneio em melhores condições que as latino-americanas por, ao contrário da Europa, existir defeso futebolístico entre Dezembro e Janeiro, na America.

Chicotada bilbaina

A direcção do Atlético de Bilbau (da 1.ª divisão espanhola de futebol) decidiu rescindir o contrato com o treinador austriaco Helmut Senekowitsch, devido aos maus resultados registados no últimos jogos.

Senekowitsch, que chegou a ser apontado como possível sucessor de José Maria Pedroto (no FC Porto) entrou para o Atletico de Bilbau no inicio desta temporada e nos dois jogos do campeonato já disputados nao conseguiu evitar derrotas frente ao Saragoça, em «San Mames» (0-1) e em Madrid, com o Real (1-7).

Senekowitsch, a quem vai suceder o treinador adjunto Inaqui Saez, tem 46 anos.

Contra a violência

Três responsáveis por equipas inglesas de futebol apelaram para a tomada de medidas contra a violência que dizem estar a instalar-se nos recintos de jogo.

John Lyall (do West Ham) exigiu sentenças de prisao para os adeptos do seu clube que provocaram grandes tumultos em Madrid, durante o jogo da Taça das Taças com o Castilla. Lyall advertiu para **a violência que está a tomar conta das bancadas, degradando o espectáculo futebolístico.**

O técnico do Ipswich (Bobby Robson) avisou os seus jogadores de que qualquer acto indisciplinar durante o jogo de 1 de Outubro, com o Aris de Salonica, será **severamente punido.** No encontro da primeira «mão» da Taça UEFA, (que o Ipswich venceu, por 5-1, com quatro golos de grande penalidade) foi expulso um jogador grego e cinco viram o cartao amarelo, temendo-se represálias para o segundo jogo.

Também o responsável pela equipa do Norwich City (John Bond) apelou para medidas de segurança, sugerindo a proibiçao de entrada no estádio do clube a adeptos de equipas adversárias e a instituiçao de cartoes de identidade para os adeptos do Norwich.

Causa-me grande preocupação que um jovem vá assistir a um jogo de futebol e, em vez de regressar a casa, dê entrada na morgue, referiu Bond, a propósito da recente morte de um adepto do Middles Borough.

RFA patina sobre rodas

A Alemanha Federal dominou o 25.º Campeonato Mundial de Patinagem Artística sobre rodas, que terminou em Bogotá, conquistando cinco medalhas de ouro, três de prata e quatro de bronze.

Em 2.º lugar ficaram os Estados Unidos, vencedor da última edição, com três medalhas de ouro, três de prata e quatro de bronze, seguidos do Canadá e da Itália, com uma medalha de prata cada.

A RFA conquistou o campeonato por apenas 0,2 pontos na disciplina de pares dança, quando a dupla alemã federal se impôs à norte-americana por 222,9-222,7.

Patinadores de dezoito países participaram nos campeonatos que se desenrolaram durante três dias na capital colombiana.

O quadro dos campeões foi o seguinte: individual, (figuras senhoras) Petra Ernest, RFA, 129,7 pontos; individual (figuras-homens) Michael Butzke, RFA, 139,0; (livres senhoras) Ana Conklin, EUA, 323,4; (livres homens), Kelley Mehon, EUA, 323,2; (pares livres), Tina Knesley-Paul Rice, EUA, 329,5; (pares dança) Gabrielle Achenbach-Carels Torsten, RFA, 222,9; (combinado masculino), Miachel Butzke, RFA; (combinado feminino) Petra Ernest, RFA.

Todos querem fazer ginástica no Sporting: em Alvalade, o volume de inscrições é de tal monta (já ronda os seis milhares) que o prof. Reis Pinto (ex-director-geral dos Desportos) e actual responsável-mor pela secção de ginástica dos «leões» teve de vir para o balcão conferir a papelada

O traço de Pargana

Conversa entre dois nortenhos

MICROSCÓPIO

Windsurfing no Estoril

Está a realizar-se este fim-de-semana, no Estoril, a 3.ª Regata Estoril-Sol de Windsurfing, competição que engloba duas regatas em cada um dos dias, respectivamente às 11 e às 15 horas. O campo de regatas situa-se em frente à praia do Tamariz, prevendo-se a participação de algumas dezenas de «windsurfistas» nacionais e estrangeiros.

Esta regata é promovida pelo Casino Estoril, com o apoio do Clube Naval de Cascais e da Associação Portuguesa de Surf à Vela.

Dado tratar-se de uma modalidade que só há pouco começou a conquistar as praias portuguesas (contando, no entanto, com alguns milhares de praticantes) espera-se que esta regata venha a constituir um espectáculo de excepcional beleza e colorido, que, por certo, muito agradará aos frequentadores habituais daquela cosmopolita praia da Costa do Estoril.

Nadar em Setúbal

Integradas nas comemorações da «Semana Sadina», o Clube Naval Setubalense vai realizar amanhã provas de natação para populares e federados. Na categoria de federados a prova será denominada «Travessia do Sado», numa distância de duas milhas e será disputada nas classes de juvenis, juniores e seniores (masculinos e femininos), com classificação individual e colectiva. A partida terá lugar às 11 horas, na praia frente à Ponta do Adoxe e chegada frente à Doca do Recreio, em local devidamente sinalizado.

Na categoria de populares a prova, denominada «Albarquel-Setúbal», terá a distância de uma milha, com partida às 10 e 30, junto ao Forte e chegada à Doca de Recreio, em local devidamente sinalizado. Também esta prova será disputada individual e colectivamente destinada aos escalões de juvenis, juniores, seniores e veteranos.

Xadrez adiado

A Federação de Xadrez decidiu adiar «sine die» a realização do campeonato nacional de equipas, por não dispor de verbas suficientes. Num comunicado, afirma ter decidido cancelar as suas actividades não-administrativas até que as disponibilidades orçamentais permitam a sua realização.

A Federação alerta para o facto de a DGD ter atribuído um subsídio de 1,5 milhão de escudos, e só ter entregue um terço dessa verba. Considerando que os encargos já ultrapassam os 500 contos e vendo-se impossibilitada de satisfazer as suas actividades, a Federação decidiu cancelar as suas actividades e apoiar as deliberações do seu presidente no sentido de ultrapassar a situação criada, nomeadamente através de uma reunião com o director-geral dos desportos.

Campeão comentador

O patinador norte-americano Eric Heiden, que conquistou cinco medalhas de ouro nos jogos de inverno em Lake Placid, assinou um contrato de quatro anos como comentador desportivo do canal televisivo ABC.

Heiden terá recebido a quantia de 400 mil dólares (cerca de 20 milhões de escudos) para comentar os acontecimentos desportivos até aos Jogos Olímpicos de 1984 em Los Angeles.

Um informador da ABC-TV disse que «Heiden cobrirá, essencialmente, as provas de patinagem e ciclismo, mas fará igualmente muitas outras coisas».

Heiden, de 22 anos, natural de Madison (Wisconsin), pretende formar-se em medicina desportiva, e desde os jogos de Lake Palcid tem recusado ofertas tentadoras.

Cultura e espectáculos

A luta das mulheres tem de estar ligada à luta mais geral das classes trabalhadoras

— diz Io Apolloni a propósito do espectáculo "Viver Mulher"

«O homem não é nem pode ser entendido numa perspectiva de inimigo número um das mulheres. Isso é colocar mal a questão. O que é correcto afirmar é que enquanto subsistirem sociedades capitalistas, enquanto predominarem regimes que albergam e dão cobertura oficial à exploração do homem pelo homem, a libertação da mulher não tem sentido e está cada vez mais comprometida. E neste quadro que deve ser entendido o espectáculo «Viver Mulher» que está a decorrer por minha iniciativa e risco» – declarou à reportagem do «DL» a actriz-cantora Io Apolloni a propósito do novo trabalho em que está empenhada, com a participação de Filipe Gomes dos Santos e Teresa Paula Brito.

Trabalho colectivo, moderno, voltado para a situação da mulher na sociedade portuguesa, com raízes na natureza de classe das forças sociais laboriosas, nas organizações políticas consequentes. Espectáculo cuidado, atento, aqui e ali polémico, irreverente. Io explica-se.:

«É preciso dizer que o nosso trabalho tem, independentemente do seu papel de diversão das pessoas, uma função social, por excelência. Hoje, em 1980, já não faz sentido cantar, dançar ou dizer poesia, fazer teatro, sem que exista uma intenção de formação da consciência dos homens, uma função pedagógica, se quisermos, ou ideológica, mesmo.»

– Com a Io essas coisas ganharam corpo após o 25 de Abril?... – perguntámos.

«É verdade que se avolumaram, mas é falso que tenha começado com a Revolução. Nos primeiros anos da década de setenta, já eu declarava para muitos órgãos de informação que necessitava de intervir de forma diferente na sociedade, para além do trabalho que me era dado, quase todo comercialão no pior sentido do termo.»

Io Apolloni mostra-nos, de uma interminável colecção de recortes, vários exemplos. Quer pormenorizar:

«Como estes, muitos exemplos poderia avançar. Não quero provar coisa nenhuma, mas apenas dar conta de uma linha de conduta que se começa a esboçar em 1970. De resto, o comportamento das pessoas e o seu engajamento político ou social não se deve aferir por marcas cronológicas mas pela sinceridade com que as pessoas o fazem. Isso é que é determinante e significativo. Pelo menos sob o meu ponto de vista.»

Unidade é possível?

– A mulher goza ainda de um estatuto de menoridade, em Portugal. Daí o aparecimento de organizações de mulheres, uma das quais o MDM em que você está envolvida... – sugerimos.

«Eu milito de facto no MDM. Essa é outra forma de intervir para denunciar os inúmeros aspectos em que a mulher é ainda marginalizada no nosso País. Só que esta luta está ainda em embrião. E indispensável que seja consolidada a unidade e a tomada de consciência das mulheres.»

– Uma unidade comprometida, à partida, pela existência de outras organizações de mulheres, ou não será assim? – interrompemos.

«Não é bem assim. A luta das mulheres, diga-se isso ou não, está indiscutivelmente ligada à luta de classes. E por isso, se quiser, que se explica que no MDM não existam mulheres do CDS, reaccionárias, conservadoras. Uma luta de mulheres desligada da luta mais geral das classes trabalhadoras é hoje uma coisa absurda ou então de resultados negativos para a própria mulher.»

Concretiza:

«E por isso que eu não concordo com os movimentos feministas americanos e de outros países. Repare que esses movimentos omitem ou fazem mesmo obstrução à luta de classes, consideram que a sua funcionalidade põe a sociedade fora de jogo. Ora é precisamente o contrário. De resto, o que sucede a esses movimentos é quase sempre o mesmo: acabam por ser absorvidos, recuperados pelo sistema e muitas vezes articulam-se como marionetes desse mesmo sistema. Aí tem um exemplo de como se adultera uma luta, como se lhe subvertem as intenções com facilidade, precisamente porque essa luta se desenvolve à margem das relações de produção, à margem dos problemas do desemprego, da exploração, à margem do detação tradicional da esquerda», Io Apolloni declarou-nos que «este trabalho sucede a outro – «Guilherme e Marinela» – que é também custeado e suportado integralmente por si, muito embora respeite a uma temática de cariz popular e de percepção fácil».

«A solidariedade – diz-nos – que a nossa intervenção suscita, manifesta-se dos modos mais desencontrados. Admito que o

senvolvimento e das contradições sociais.»

Solidariedade: «basta um olhar...»

A propósito do espectáculo «Viver Mulher», agora em digressão pelo País, embora com predominância de intervenção «em zonas operárias de implannosso espectáculo possa ser incomodativo para algumas pessoas, que lhes magoe os próprios hábitos e tradições, mas longe de se pensar que são os homens os principais «feridos» nesta batalha. Antes pelo contrário. Nas ruas, quando os homens me identificam, é costume manifestarem-se com uma palavra de amizade e solidariedade. Os homens compreendem o que se passa neste País, e sabem que é incorrecto criar contradições artificiais quando as principais estão ainda por resolver ou em vias disso. As mulheres, essas sentem os problemas na carne, no dia-a-dia, no trabalho, em casa, nas fábricas, nos campos, nas escolas: elas não precisam muito para se manifestarem, às vezes basta um simples olhar para que as coisas sejam ditas e com muita profundidade e amor...»

– Fez referência aos problemas deste País ainda por resolver...

«Sim, fiz e é bom que se diga que este Governo não está interessado em resolver os problemas não apenas os da mulher como seja de quem for, além, evidentemente, dos «problemas» daqueles que detêm o poder, dos ricos, dos representantes ou agentes da classe (infelizmente) dominante. Para esses é que este Governo trabalha e nem sempre com habilidade. E por isso que é preciso deitar abaixo este Governo nas eleições de Outubro.»

– A Io está a participar na campanha eleitoral...

«Como é do domínio público eu aderi ao Partido Comunista Português há alguns anos. E, portanto, no quadro da Aliança Povo Unido e na minha qualidade de artista que eu participo na campanha.»

– Virão, em Dezembro, as eleições presidenciais...

«O caso aí é diferente. Para já, entre o general do 24 de Abril, Soares Carneiro, e o general Ramalho Eanes, que eu considero ter sido honesto embora não esteja sintonizada com ele ideologicamente, opto por Ramalho Eanes. Isso para mim, por enquanto, não oferece dúvidas. Mas ainda faltam uns bons meses, em que muita coisa pode suceder...»

A família

– Acredita na evolução dos acontecimentos, das ideias, na sua transformação...

«Pois é claro que sim. Eu própria sinto o que se passou comigo. Em 1971, por exemplo, eu declarava a 22 de Agosto a uma revista (Io Apolloni exibe mai uma «prova dos factos»...) que família é a responsável pelo equilíbrio de qualquer país. Hoje é evidente que não penso isso. O que penso é que a família se desempenha um papel de estabilidade e transformação da sociedade se estiver concebida em moldes positivos, por exemplo no que respeita ao acto do casamento. Eu não acredito na instituição familiar nos modelos em que ela é perspectivada nas sociedades burguesas. Infelizmente tudo está montado sobre uma estrutura chamada casamento em que estão em jogo quase sempre bens materiais e poucas vezes o amor, entendido numa óptica de solidariedade, de companheirismo, entendimento que pressupõe o compartilhar de objectivos e tarefas, de lutas e sucessos, de projectos de vida e derrotas.»

Disco

Termina, irrequieta, sem hesitar, Io Apolloni, actriz nascida em Itália (**«mantenho frequentes contactos com gente da terra onde nasci, sobretudo ao nível de militantes do PCI relacionados com a cultura e o espectáculo italianos»**) que demandou, num distante Fevereiro de 1965, um país chamado Portugal cuja nacionalidade adoptou:

«E um pouco de todas estas coisas que fala o espectáculo «Viver Mulher». Umas são referidas explicitamente, outras atingem-se pela nossa intervenção na transformação, na melhoria dos gostos e das concepções estéticas das pessoas, outras ainda decorrem de questões que os espectadores, antes ou no fim do espectáculo, nos colocam. Aliás, aproveito para dizer ao «Diário de Lisboa» que este espectáculo inclui o lançamento de um disco (LP) com as canções que dele constam e que tenciono promover no fim do mês de Outubro. Esta é outra forma de atingir os nossos objectivos: através de um disco que queremos que fique como documento, como testemunho de uma contribuição.»

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Variedades: comício AD com sabor a derrota

«NAO DEITES FOGUETES», de César Oliveira, Rogério Bracinha e António Jorge Música: Nóbrega e Sousa, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes. Realização Plástica e Figurinos: Juan Soutullo. Encenação: Carlos Coelho. Coreografia: Mário Santyago. Direcção Musical: José Mesquita. Interpretação: Camilo Oliveira, Delfina Cruz. Vera Mónica, Carlos Quintas, Luís Mascarenhas, Nina Flores, João Luis, Camacho Costa, Maria Santiago, Cláudia Martins, Dulce Guimarães, Ana Maria, Júlia Santos, Tay e Cidália Moreira. Produção: Vasco Morgado. Teatro Variedades. Estreia: 16-9-1980.

Melhor ficaria este escrito na secção reservada à campanha eleitoral do que aqui onde de teatro se fala. Bem sei que teatro é forma onde tudo cabe ou é comportamento que tudo invade. Mesmo assim, melhor seria especialista da coisa política para analisar uma função que com ela mais tem a ver do que com o teatro que aqui normalmente trato.

Especialista? Nao exageremos. Se escasseia a matéria teatral para o crítico poder discretear, de pouca monta e da má rês é, politicamente falando, o que aqui nos traz. Nem é de espantar. Autores fatigados (o novo que se junta à parceria velha não parece ter sangue na guelra), pior do que fatigados, autores mostrando em demasia o coçado do forro da casaca que as intempéries políticas e a atração pelo vil metal obrigaram a virar – que esperar senão foguetes como estes, arrebentando-lhes nas mãos?

Fica o fabiano que vai a esta revista a saber coisas mirabolantes, como por exemplo, que a esquerda deste país chamou nomes a Camões, quis substitui-lo pelo Samora Machel, e se agora o homenageou foi por puro oportunismo (claro que isto é tecla tocada ha quase cinco anos mas que se ha-de fazer se estes também acreditam que uma mentira repetida muitas vezes acaba por parecer verdade – e depois a imaginação nao dá para mais.. E não é esta a melhor maneira de ocultar a verdade, ou seja, o facto da direita, essa sim, temer Camões e por isso proceder como agora precisamente com Camões se viu?).

Fica a saber que Eanes é candidato da APU, além de outras coisas bastante soezes que, salvo erro, chegam a roçar pela ilegalidade do desrespeito pela função presidencial (mas para isto não precisa de ir ao Parque Mayer está tudo nos discursos dos «aliancistas»).

Fica a saber que Portugal é uma casa de penhores, coisa bastante feia que só gente da direita era capaz de chamar a Pátria, com a agravante de apenas duas datas lhe interessarem: a da fundação e a da afundação (1975, claro), o que prova que para estes patrioteiros a perda da independência em 1580 foi coisa de somenos comparada com o chamado gonçalvismo (coisa que de resto também não é novidade porque é sabido que o patriotismo desta gente é feito de notas de banco, de preferência dólares).

Fica a saber que os socialistas, os comunistas, os conselheiros da Revoluçao, os trabalhadores da Reforma Agrária – é tudo uma corja de malandros que só a chicote devem ser tratados (o que também não é novidade por aí além para quem vê televisão e lê certa imprensa).

Como se topa, não se pode dizer que sejam de tomo as novidades desta revista. A não ser no que à AD diz respeito: pois então não é que devemos a felicidade a este santo governo que baixou os impostos, aumentou as reformas, e tudo o mais? E ainda por cima esta disposto a rebentar com a CONSTITUIÇAO!

Há-de o leitor pensar, para retomar o início desta croniqueta, que se enganou na página ou que está o cronista equivocado – é de teatro ou de baixíssima política que temos estado a falar? Mas a culpa nao é do cronista que, aliás, considera inevitável o facto de ser o teatro invadido pela política – e tudo uma questão de nível, de imaginação e de seriedade Com a esperteza saloia que os caracteriza, quiseram os autores doirar a pílula AD(direita) do poema metendo alguns quadros a fingir de isentos ou de apolíticos. E até com um arzinho progressista, como parece querer ser o caso do quadro da Sufragista que, aliás, a própria revista se encarrega de desmentir através do número machista como convém, que é Miss Texas, não por acaso, com a mesma intérprete (Vera Mónica)

O Fado Stuart (êxito merecido de Cidalia Moreira, aliás com a voz em mau estado), Regateira (um bom número de Delfina Cruz que parodia uma cantiga popular intercortada por diálogos de faca na liga), Quem Casa quer Casa (número que inconscientemente desmonta a máquina de propaganda que o espectáculo quer ser) Lisboa Cidade da Música (uma ideia bem achada, embora sem originalidade com um Camilo Oliveira cheio de tiques), – Tabuleiros, um bonito final de acto – são quadros com algum interesse, em que é justo subli-

Continua na pág 20

Abdel Hay Muslim: uma viagem pela Palestina

Ao nascer do dia, vai pelas praias do Mediterrâneo recolher os pedaços de madeira que as vagas arrojam na areia. Depois, sentado na sua modesta choupana, «viaja» pela Palestina, Kafr Kassam, Jerusalém, Gaza, Tiro, a operação Savoy, Dalal, a revolta de 36..., a vitória... Nas suas mãos modela-se o sonho corporizado numa pintura, numa escultura, numa forma de arte enraizada na Palestina.

Abdel Hay Myslim, cujo pai era um camponês palestino que nada sabia de pintura nem de escultura, não teve lições de mestre nenhum. Toda a sua arte é espontânea.

O material de base com que trabalha é a madeira que ele modela em relevo. Os frescos são feitos a tinta e serradura. Numa obra nunca utiliza mais de duas cores, cujos tons varia. Muitas vezes grava uma frase ou um poema nos quadros.

Abdel Hay Muslim é extremamente sensível à importância da terra. A árvore é o seu símbolo. A unidade da obra cria-se em torno do braço que se transforma em árvore, dos dedos que se transformam em velas e espigas de trigo.

O olho é gerado pelo braço de uma criança, a vinha transforma-se em bandeira da Palestina: uma expressão artística simples e espontânea, mas nunca superficial.

Abdel Hay Muslim, vivendo embora profundamente a sua casa, nunca se esquece dos pequenos pormenores que nos enchem do perfume da pátria: a ânfora de terracota, a cafeteira de cobre, as travessas de vime. Algumas das obras mais importantes de Abdel Hay Muslim: «Gaza», «Tiro», «Um novo Sol», «Os Assassinos da Paz», «O Templo da Firmeza»...

Obra de Abdel Hay Muslim, um pintor da Palestina

(In «Palestina»)

ÁDOQUE teatro TELEF 87 44 76

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES ÀS 20.30 E 23.00 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21.30 H.

ÁDOQUE teatro TELEF. 87 44 76

2.º MÊS

ÊXITO ESPECTACULAR!

CHIÇA!...

-Este é-me o Bom Governo de Portugal!

2.º MÊS

UMA REVISTA DE NÍVEL EUROPEU!

UM FABULOSO ELENCO

ERMELINDA DUARTE ● ANTÓNIO MONTEZ ● FRANCISCO NICHOLSON ● MAGDA CARDOSO ● ESMERALDA AMOEDO ● CARLOS GONÇALVES ● NATÁLIA DE SOUSA ● ANTONIO FEIO ● AMÉLIA VIDEIRA ● FÁTIMA SEVERINO ● JORGE NASCIMENTO ● TELMA SANTOS ● CARLOS GUIA ● PAULA OLIVEIRA

POR COMPROMISSOS ANTERIORMENTE ASSUMIDOS, O ÁDOQUE DESLOCA-SE AO PORTO NOS DIAS 22, 23 E 24 (2.ª, 3.ª E 4.ª FEIRA).
SEXTA-FEIRA (DIA 26) CONTINUAÇÃO DO GRANDE ÊXITO EM LISBOA

Em Outubro

Peter Brook e Companhia no claustro do beato

Peter Brook, um dos mais famosos e destacados nomes do teatro mundial, deslocar-se-á no próximo mês de Outubro a Lisboa, onde, com a Companhia que dirige, o «Centro Internacional de Criações Teatrais», realizará três representações no claustro do antigo Convento do Beato António.

«O Osso», baseada numa história de Birago Diop, e «A Conferência das Aves», baseada num poema de Farid Uddin Attar, serão as peças incluídas no reportório que Peter Brook conta apresentar em Portugal. No que se refere à primeira destas peças – «O Osso» –, pode-se considerar tratar-se de um tema que, embora repleto de «humor negro», é pelo seu sentido humano uma afirmação trágica da presença do Homem, das suas frustraçoes, insuficiências, egoismós e ambições. No fundo, uma sucessão de situações irreversíveis em relação ao Homem, frente às posições – quantas vezes dramáticas! –, da vida.

No que respeita à segunda peça, «A Conferência das Aves», ela exprime o valor da literatura islâmica, em que a ave se liberta das inércias e armadilhas do mundo para voltar para junto do seu verdadeiro rei, assume-se como uma ardente procura da verdade. Nela se torna possível uma forma de teatro que reúne a canção e o gesto, a música e a palavra, oriente e ocidente.

Os espectáculos, a realizar nos dias 18 e 19 de Outubro, ficarão enquadrados num ambiente cheio de evocações, uma das jóias do nosso património artístico – o espaço do claustro do Convento do Beato. Aliás, a escolha do local, sancionada por Peter Brook, deve-se às exigências do espectáculo e ao facto de oferecer condições que consubstanciam as concepções de Peter Brook, quanto ao espaço cénico.

«A Conferência das Aves» brevemente em Lisboa

De parabéns, pois, a Fundação Calouste Gulbenkian, a quem se deve esta vinda de Peter Brook e do «Centro Internacional de Criações Teatrais», que ao tomar esta iniciativa permite ao público da capital contactar de perto com um projecto teatral que visa aproximar, reunir e fazer interpenetrar as diversas experiências teatrais com origens em diversos países de diversos continentes – desde o «NO» e o Kabuki, do Japão, até ao teatro chinês, máscaras do Mali, teatro europeu e norte-americano.

Um projecto que pôs em causa os conceitos e convenções que sobrecarregavam o teatro ocidental, tais como o espaço cénico, o autor, a comercialização, a comunicação com os espectadores, o movimento corporal e a expressividade da massa sonora.

Celebrado em Moscovo o milénio de Avicena

Cientistas e homens de letras de várias repúblicas soviéticas e de 21 países celebraram ontem em Moscovo mil anos do nascimento de Avicena, médico e filósofo árabe nascido em 980 e falecido em 1037.

O vice-presidente da Academia das Ciências da União Soviética, Pyotr Fedoseyev, abriu a sessão assinalando o grande significado cultural e científico que o contributo humanístico de Avicena ainda não cessou de prestar para o desenvolvimento da civilização e do pensamento.

Abu-Ali-Al-Hussein -Ibn -Abdalah-Ibn-Sina, nome do filósofo Avicena, publicou inúmeros trabalhos sobre medicina, filosofia, e literatura. Uma colecção da sua obra poética foi recentemente editada na União Soviética, em Russo, Tadjik e Arabe, com grande sucesso, segundo a agência «Tass».

O nome de Avicena foi dado ao Instituto Médico de Dushanbe, e a algumas cidades do Tadjiskistão e Uzbekistão.

Amadou Mahtar M'Bow director-geral da UNESCO, deslocou-se a Moscovo para a sessão de abertura das comemorações.

A obra de Avicena foi traduzida do Arabe para Latim em 1943, e tem tido traduções sucessivas para inúmeras línguas.

Cinema português

O Instituto Português de Cinema (IPC) vai em breve atribuir subsídios a três filmes portugueses de longa metragem cuja produção estava bloqueada desde finais do ano passado.

Segundo apurou ontem a Anop junto de Miguel Sá da Bandeira, do conselho administrativo do IPC, os filmes «Silvestre», de João César Monteiro, «Por Tudo e por Nada» de José Ribeiro Mendes, e «Moura Encantada», de Manuel Costa e Silva, que constavam do plano de produção para 1979, vão agora receber o apoio financeiro necessário à sua execução.

Do plano de produção de filmes para 1979, extinto após a decisão do actual governo que suspendeu toda a legislação anterior a 2 de Dezembro, já tinham sido contemplados com subsídios os filmes «Francisca», de Manoel de Oliveira, e «Conversa Acabada», de João Botelho.

Além destas novas cinco longas metragens, vão ver sua situação desbloqueada, entre outras, as curtas metragens «Araria», de Rosa Coutinho Cabral, «Jacques», de António Manuel Silva, e «Doce Exílio», de Mário Barroso.

Crítica de teatro

Continuação da pág. 19

nhar o trabalho de Juan Soutullo que é, de resto, o que de melhor há na revista.

No final, há um quadro em que surge a referência ao Watergate Sá Carneiro. Falsa dívida, é o que lá se afirma (pelo que se vê, o primeiro-ministro já tem testemunhas de defesa), contrapondo-se o «Watergate vermelho» Esse quadro provocou um evidente mal-estar e acabou por reflectir as tensões que atravessam uma direita pouco segura e de que o síndroma Eanes representa também o fantasma da derrota. Não foi por acaso que a sala não vibrou como de costume, não foi por acaso que não se sentiu o sopro de euforia que é habitual nestes momentos. Revista feita para uma determinada clientela, mas feita também para a (de)formar de acordo com as suas intenções, revista ao serviço de um produtor (Vasco Morgado) que se situa numa determinada zona política – «Não Deites Foguetes» revela algum mal-estar, e também aí funciona como reflexo do mal-estar mais geral. Enfim, do mau cheiro que por aí anda.

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Humberto Coelho, filósofo

Acabou o **Telejornal.** Uma sensação de angústia, de vazio. E também de mistério. Meu Deus, será que Portugal já não existe? Ou, dizendo doutra maneira, será que Portugal já não vale a pena?

Dos 31 minutos que ele durou, muito poucos foram dedicados ao nosso país. A primeira notícia «regional» aconteceu quando já 11 minutos eram volvidos e mesmo assim incluía-se num bloco internacional – senhora do Governo francês em Portugal, entrevista com o embaixador romeno, relações Guiné-Portugal...A tal notícia dava conta do grande incêndio que lavrou no Fundão e outro que principiou em Silvares.

Com uma particularidade: quem dava as informações, **pelo telefone,** era um comandante dos bombeiros. Já há dias, em **24 horas** o agora noctívago (será lobisomem?) Hélder de Sousa noticiava que um telefonema chegado à Redacção dava conta de uma enorme bicha para o pagamento do imposto dos automóveis.

Estaremos perante uma Televisão com saudades da Rádio?

Quatro minutos!

Dos poucos minutos reservados ao país, a maior fatia coube, imaginem a quê...

A acção criminal que **«o diário»** moveu a Sá Carneiro? A nova, copiosa e esmagadora documentação que «o diário» de ontem publicava sobre Sá Carneiro engatado? Ao facto de a «AD» continuar a boicotar o funcionamento do Conselho de Informação para a RTP? As impressionantes achegas históricas para o conhecimento do perfil fascista de Soares Carneiro, publicadas ontem pelo «Portugal Hoje»?

Tirem isso da ideia, meus caros. A maior fatia coube a uma entrevista com Humberto Coelho que, nas últimas eleições fardado e tudo, no campo do Benfica, aconselhou voto na AD.

A entrevista durou quatro minutos.

Através dos tempos...

Eu não quero nem por sombras, credo, afirmar que o Benfica não é grande, que o futebol não é importante e que a entrevista do Coelho não teve interesse.

Teve, sim senhor. Até no plano da cultura histórica. Quando Coelho afirmou que **através dos tempos sabemos que no futebol não há jogos fáceis,** mais não fez do que citar um aforismo filosófico antiquíssimo. Champollion decifrou-o na Pedra Roseta, Platão, utilizou-o nos diálogos e, mais perto de nós, o poveréllico Frei Pantaleão de Aveiro o regista no seu «Itinerário». Para já não recuarmos à Bíblia onde se profetizava que Humberto Coelho havia de reinventar a filosofia, na Televisão portuguesa. Procurem no **Apocalipse.** Vem lá.

Do que não há qualquer dúvida é que a RTP está a gozar a gente.

...E em Portugal?

Não vi a «Duqueza». Mas deve ter sido mais uma história interessantíssima. Não vi porque fiz um fossado na RTP-2 e quando regressei estava a começar o último episódio da «Geografia Humana». Nuno Portas dizia-nos que o programa dinamarquês nos incitava a estar atentos ao que se passa em Portugal e o documentário denunciava: a destruição das cidades integradas, o desequilíbrio, o cansaço, o medo do gigantismo irracional e antropófago.

O documentário dinamarquês jogava mais pelo positivo, dizia-nos mais como devia ser – e assim, de encanto em encanto, viajámos por cidades e povoações onde o equilíbrio de uma alma se mantém. Sem deixar, entretanto, de mostrar as praças medievais transformadas em parques de estacionamento, e as ruas violadas por automóveis.

Que há em Portugal quanto a isso? Nuno Portas, é uma pessoa indicada para a viagem. A RTP deve encarregar-se da iniciativa. Não digo que resulte uma produção de luxo, como a dinamarquesa, aliás, pelos modos, na Dinamarca ainda se pensa (ah, estes povos atrasados!) que nada é caro quando se investe na Cultura. Mas com boa vontade alguma coisa se conseguiria, no sentido de mobilizar as populações para impedir autênticos vandalismos que se praticam (e se projectam) por esse país fora.

Há que andar depressa.

Eu gosto muito do nosso ministro...

Ah, mas do que eu gostei mais foi do discurso do engenheiro Veloso que declarou ir votar AD. Já sabíamos, homem. Para quem tem visto a «TV Rural» a sua ideologia não é segredo.

Igualmente excelentes as rábulas do Carlos Coelho e da Florbela Queiros. Surpresas, nenhumas.

E aquela dona de casa a dizer como tudo isto agora está bom, na praça? E aquele camponês (?) a contar pra nós que o Governo já distribuira por **eles** centenas de milhares de hectares de terra? Hum...O pobre diabo nao tinha nada o aspecto de agrário...

E aquela cena macabra em que uma mulher não identificada, exclama: «Eu gosto muito do nosso ministro»?

Já não falo de má política. Falo de mau gosto...

Hoje através da RTP-1 será exibido o 3.º episódio de Caminho das Estrelas na qual vimos uma imagem

Hoje

RTP-1

16.00 Bancada de Topo (C) – Transmissão directa do 1.º Torneio de Ténis RTP
17.30 Viva! Seja Bem Vindo (C) – Programa nº 12 – Castelo Branco
18.00 Animação – «Os Três Mosqueteiros da Warner» (C)
18.35 **Zoom (C)**
19.25 Património o que e? (C)
20.00 Telejornal (C)
20.30 Eleições – Período reservado à Campanha Eleitoral dedicado às coligações APU, FRS e aos Partidos UDP e PCTP/MRPP
21.10 O Tempo (C)
21.15 Dona Xepa (C0 – 18.º Episódio
21.45 Caminho das Estrelas (C) – 3.º Episódio – Título original «Miri»
Intérpretes: William Shatner, Leonard Nimoy, Grace Lee Witney, De Forest Kelley, Kim Darby. Realização de Vicent McEverty
22.20 Garota de Luxo (C). Realizado em 1961 por Blake Edward. Intérpretes: Andrey Hepburn, George Peppard, Patricia Neal, Buddy Ebsen, Martin Balsam, Mickey Rooney

RTP-2

20.30 Steve And Heydye (C) – Steve Lawrence e Edydye Gorute são um casal de cantores norte-americanos apaixonados pela música de Cole Porter
21.00 A Par e Passo (C)
22.00 A Leste do Rio Concho (C) – Título original: A Leste do Rio Concho. Intérpretes: Patrick Prejean, Léon Migrian, Raoul Delfosse, Gelbert Roussel e Corinne Lahaye. Realização de Gilbert Roussel.

N. B.: Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Garota de Luxo» (22.20)
RTP-2
A Leste do Rio Concho (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.30: Eucaristia Dominical (C); **14.15:** Sumário (C); **14.20:** Homem Prevenido (C); **14.50:** TV Rural (C); **15.15:** «Os Perigos de Paulina (C); **16.45:** A Flor Azul (C); **17.20:** Super Homem (C); **17.45:** Magazine 7 (C); **18.25:** A Pântera Cor-de-Rosa (C); **19.00:** Grande Encontro (C); **20.30:** Telejornal (C); **21.00:** Eleições (C); **21.30:** O Tempo (C); **21.35:** 4.º Festival Nacional de Folclore (C).

RTP-2

20.00: Comissário Moulin (C); **21.30:** A Herança do Homem (C);**22.30:** Ao Vivo (C).

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

circular é viver

ANDARES VENDEM-SE
2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.
Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

TEATRO
TODAS AS NOITES ÁS 21,45 HORAS
DE AGATHA CHRISTIE
«A MAIOR ESCRITORA POLICIAL DE TODOS OS TEMPOS»
DOMINGOS E FERIADOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS
M/ 13 ANOS
VEJA DONA XEPA ANTES DO ESPECTÁCULO
EM TELEVISORES «GRUNDIG» NO SALÃO-BAR DESTE TEATRO, AS PORTAS ABREM ÀS 20.30 H.

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Tel. 275 21 75
Brevemente
Sub. SEC e CMA

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
CINEMA EM BELÉM
CARA IRENE, de Christian Braad Thomsen
Legendado em francês
Grupo D — Maiores de 18 anos
Sábado 20 e Domingo 21 de Setembro
Às 15 e às 18 horas
ENTRADA LIVRE
Av. Brasília — Belém (Junto ao Mercado do Povo)
Iniciativa da DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL em colaboração com a EMBAIXADA DA DINAMARCA em Lisboa

a barraca
PRETO no BRANCO
DARIO FO - HELDER COSTA
Sub SEC
Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F., Dom. (só) 16 H
Horário é «hoje às 21.45»
Domingo só 16 horas

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto
Telf: 371254
1200-LISBOA
MEDALHAS COMEMORATIVAS

Medalha comemorativa da inauguração do novo centro de trabalho do P. C. P. de ALMADA
ALMADA
COMISSÃO CONCELHIA DE ALMADA
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
MEDALHAS EM BRONZE 80/MM
R. VITOR CORDON, 12
Lançamento em 28/9/80
PEDIDOS:
–Comissão Concelhia de Almada
Rua de Moçambique, 10-B 2800 Almada
–Atelier Belo Marques
Rua da Trindade, 5-2º Dto 1200 Lisboa
–À venda na r/ loja
Rua Vitor Cordon, 12 1200 Lisboa
300$

I.º CONGRESSO DA J.C.P.
congresso
JCP
Juventude Comunista Portuguesa
300$

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Quando em 1973 a Seiva Trupe se apresentou pela primeira vez em público, representou um espectáculo para a infância, o que desde logo evidenciava uma preocupação desta Companhia em trabalhos para a gente mais nova.

De então para cá, a Seiva Trupe tem vindo a apresentar vários trabalhos dedicados à criança, o que dentro de dias vai novamente acontecer com o espectáculo de teatro para a infância, dirigido pela actriz Estrela Novais, com cenários de Alexandre Falcão. «Quicas e Tony Fazem Festa na Floresta» é o nome do espectáculo, e a primeira série de representações terá lugar na sala de espectáculos da Seiva, na Cooperativa do Povo Portuense.

Ainda no domínio do teatro para crianças: o Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia apresenta o espectáculo infantil «Serafim – o Pato que fala», com texto e encenação de Fernando Gomes. Os actores que dão vida a este divertimento são Adelaide Colher, Jorge Sacadura, Fernando Gomes, mas a figura principal do «show», a verdadeira grande atracção é «Serafim – o pato que fala», que está pronto a levar a sua alegria de norte a sul do País. Para tal, basta contactar o Grupo pelo telefone 60 72 99.

Após as férias do mês de Agosto, Teatro em Movimento reiniciou a sua digressão pela Beira interior, mantendo-se até final do corrente mês no distrito de Castelo Branco.

Em digressão desde Maio, altura em que iniciou a representação da peça «Quando o mar galgou a Terra», de Armando Cortes Rodrigues, ultrapassou, neste momento, as 60 representações e os 14 000 espectadores, tendo, ainda, este mês, mais de uma dezena de espectáculos patrocinados pela Junta Central das Casas do Povo e Câmara Municipal do Fundão. A presente digressão contou ainda com os apoios das câmaras municipais de Vila do Rei, Oleiros, Castelo Branco e Idanha-a-Nova, INATEL e delegação distrital da J.C. das Casas do Povo de Castelo Branco.

Danças da Coreia

Com instrumentos musicais originários do século VII e danças que remontam ao século XIII, a «Companhia Coreana de Música e Dança» vai dar três espectáculos em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, nos próximos dias 26 e 27.

Caneca de barro vidrado patente na exposição «Lembrança Breve de Camões»

As danças coreanas já tinham sido apresentadas o ano passado em Portugal, mas o grupo que este ano se desloca a Lisboa exibir-se-á através de um tipo de música «Mais tradicional», enquanto o anterior revestia características «mais modernas».

São 28 os artistas, entre músicos e dançarinos, que apresentarão um programa composto por duas partes com um total de treze danças e músicas tradicionais.

Uma das danças que compõe a primeira parte, a «Dança de Corte», interpretada por doze artistas, tem origem no tempo do rei Ch'ungnyol (1274-1308) da dinastia «Koryo». Nesta mesma parte do espectáculo está programado um solo de «taegum», instrumento criado no reinado Sinmum (681-691).

Na segunda parte do espectáculo estão incluídas duas danças de inspiração budista e um arranjo orquestral de várias músicas folclóricas, além de uma dança dramática, «A solo», em que a intérprete é acompanhada por dois músicos.

A música coreana, cuja tradição remonta a mais de cinco mil anos, é caracterizada pelo seu ritmo ternário, o que a distingue do ritmo das outras danças orientais, nomeadamente a chinesa e a japonesa.

As danças folclóricas da Coreia compreendem fundamentalmente bailados religiosos, de máscaras e de camponeses.

Dentro das danças tradicionais coreanas merecem especial destaque as danças da «corte» cujo tema central é habitualmente a revelação de uma paixão controlada.

Um dos aspectos mais originais da dança coreana reside na movimentação das pernas que se movimentam sobre os calcanhares, com os dedos dos pés erguidos, o que «assegura um movimento natural do corpo e constitui um importante atributo para o carácter introvertido da dança coreana».

Exposições

«Lembrança Breve de Camões» é uma exposição, patente na Junta de Turismo da Costa do Estoril, nas Arcadas do Parque, que continua a ser muito concorrida. Pode ser visitada durante todo este mês das 11 às 12,30 e das 15 às 19 horas, menos às segundas-feiras.

«Artesanato Regional» é uma exposição que está patente em Faro, com o patrocínio do município, na «21 -Galeria de Arte», naquela cidade algarvia.

Leonel Moura expõe na SNBA «Seis peças para um verão quente» (R. Barata Salgueiro, 36, todos os dias das 14 às 20 horas).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

Sexta-feira, 19 de Setembro de 1980

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$30	54$30
ALEMANHA FED. (marco)	27$55	28$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$649	1$749
BRASIL (cruzeiro)	$465	$715
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$70	43$70
(notas de 5 a 1000)	42$20	44$20
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$637	$737
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$90	50$90
(notas de 5 a 1000)	49$40	51$40
FINLÂNDIA (marka)	13$50	14$10
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$35	26$35
INGLATERRA (libra)	118$00	122$00
IRLANDA (libra)	104$35	108$35
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$210	$240
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	30$10	31$20
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros nalgumas regiões do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	14°
Bragança	12°
Vila Real	13°
Porto	14°
Penhas Douradas	8°
Coimbra	16°
Cabo Carvoeiro	17°
Portalegre	12°
Lisboa	18°
Evora	13°
Sines	18°
Beja	16°
Sagres	–
Faro	19°
Ponta Delgada	17°
Funchal	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
12.39	3,4 m	5.58	1,7 m
		18.35	1,4 m
Dia 21			
1.17	3,5 m	6.58	1,4 m
13.35	3,7 m	19.28	1,1 m
Dia 22			
2,08	3,7 m	7.48	1,1 m
14.25	4,0 m	20.15	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com abertas passando a céu pouco nublado nas regiões do Sul; aguaceiros e possibilidades de trovoadas isoladas, especialmente a Norte do Tejo; vento fraco ou moderado de Oeste, passando a Noroeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.24
OCASO ÀS 19.35

Dia 24 DIA 1 DIA 9 DIA 17

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00 Informação. «A Face e o Perfil»; **18.00** «Lisboa – Cidade»; **19.00** Campanha eleitoral; **20.30** «Jornal da Noite»; **21.00** Campismo em marcha; **21.30** Fados; **22.00** «Programa da Noite»; **24.00** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

16.50 Sonatas para piano: – Sonata n.º 2 em Si Bemol Menor, de Rachmaninoff. Sonata em Si Bemol Maior D-960, de Schubert; **17.55** Suites para orquestra: – Fogo-de-Artifício, de Haendel, pelo Conjunto de Sopro das Produções Archiv. Suite n.º 3, de Fischer, pela Orquestra Filarmónica de Los Angeles; **19.00** Encontro com...; **19.45** Toccata e Fuga em Ré Menor BWV 538, de Bach; **20.00** Sinfonia n.º 4 em Sol Maior, de Mahler. Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão; **21.00** Pierre Boulez – compositor e regente; **22.00** Missa em Dó Maior, op. 86, de Beethoven, por solistas, Coro e Orquestra da Catedral de Dresden; **23.00** Intercâmbio musical: Concertos públicos de 1979/80 da Orquestra Sinfónica da Rádio de Estugarda. Gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha. A Orquestra Sinfónica da Rádio de Estugarda, dir. por Sergiu Celibidache. **1.ª parte**: música de Mozart. **Intervalo**: Quarteto em Dó Menor, op. 17, de Haydn. **2.ª parte**: obras de Strauss e Brahms; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

15.03 Sábado especial; **16.30** As Cidades e as Serras; **17.03** Som fantástico; **18.05** E o fim. Campanha eleitoral (simultâneo prog. 1); **20.35** Quando o Telefone Toca (1.ª ed.); **21.03** Quando o Telefone Toca (2.ª ed.) (3.ª ed.); **22.03** Tempo de desporto; **23.30** Ponto final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03 Rock em stock; **16.03** A musica dos anos 70; **17.03** Correio em stock; **18.03** Top rock em stock (simultâneo OM); **19.03** Em Orbita; **21.03** Café Concerto; **23.00** Noticiário.

Rádio Renascença

16.05 Sequência da tarde; **18.08** Apelos; **18.15** Ao Encontro da Palavra; **18.30** Transmissão do Terço; **19.00** Cantinho dos Amigos; **20.00** 60 Minutos; **20.54** Apelos; **21.05** Pentagrama; **21.30** Temas Vivos; **22.00** Quando o Telefone Toca; **23.55** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12740

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Esposa. Carta de jogar.
2 Defeito (fig). O mais. Pronome relativo.
3 Assim seja! Reis.
4 Escavar. Sumo.
5 Causo medo a. Engenho de tirar água.
6 Brame. Cidade e porto no Golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
7 Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça.
8 Osmio (s.q.) Letra grega. Voz do gato.
9 Rangíferes. Transpira.
10 Cantos. Acrescentando uma vogal é palmeira da Amazónia.
11 Pronome pessoal. Goze.

VERTICAIS:

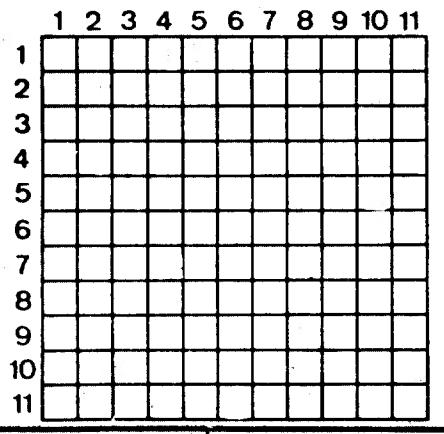
1 O mesmo que atacador. Dissipa.
2 Artigo definido. Trata por tu.
3 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Desonra.
4 O mesmo que uma (ant e pop). Aplanais.
5 Cidade de França. Serviço Nacional.
6 Cidade de França. Sufixo que designa estado. Abreviatura que se usa em música.
7 Pronome pessoal. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
8 Jamais.
9 Coragem. De preferência.
10 Madrugada. Ouro (s.q.).
11 Catedrais. Artigo definido. Serpente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8800

HORIZONTAIS:

1 Ilha do estado da Baía. Letra grega.
2 Duradouro.
3 Descaramento (pop). Camareiras.
4 Cólera. Provação.
5 Envolveras em pão ralado. Possui.
6 Inflamação da membrana íris. Autoridade honorária no Candomblé, para as despesas do qual concorre, tomando-as, não raro, totalmente para si.
7 O mesmo que dromedário. Clima.
8 Deras massagens a. (Ind.) Medida itinerária do Japão.
9 Apelido. Charrua. Idem.
10 Desequilibrados mentais. Preposição e artigo.
11 Ilha do arquipélago de Bijagós. (Guiné Bissau). Abreviatura de Santíssimo Sacramento.



VERTICAIS:

1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Amarissar. Charneca.
3 Ciência que trata das plantas. O mais.
4 Cólera. Carregara.
5 Átomo. Incineraram.
6 Relata. Freguesia do concelho da Covilhã.
7 O lado do vento (inv.). Separado de outro.
8 Campeão. Sufixo que designa abundância.
9 Cidade do Japão.
10 Aduzirias em defesa.
11 Uma das Ciclades. Cônjuges (do sexo masculino).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12739

HORIZONTAIS:

1 NÃO. HÁ. Maia.
2 Capas. Ovar.
3 Co. Oiã. Riso.
4 Arabá. Uta.
5 Sair. Traves.
6 Arre! Lare.
7 Mãe. Cm.
8 Em. Noa. Arme.
9 Perra.
10 Trompas. Cal.
11 Sio. Óstia.

VERTICAIS:

1 CASAMENTO.
2 Açoraram. Ri.
3 Ao. Aire. Pôs.
4 POBRE. NEM.
5 Maia. Corpo.
6 Asa. Tâmaras.
7 Ur. Ast.
8 MORTALHA.
9 Aviava. RICA.
10 Ias. Er.
11 Aro. Semeais.

Provérbio: NÃO HÁ CASAMENTO POBRE NEM MORTALHA RICA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8799

HORIZONTAIS:

1 Antália. Apt.
2 Rela. Rimara.
3 Miar. Ir. Aos.
4 Pã. SC.
5 Grotescas.
6 Huca. Atoas.
7 Ciro.
8 Aasvero. Mós.
9 Triana. Urro.
10 Rasgavas. Ni.
11 Im. Asa. Amas.

VERTICAIS:

1 Armagh. Atri.
2 Nei. Rumaram.
3 Tlaloc. Sis.
4 Aar. Ta! Vaga..
5 Pé. Cenas.
6 Irias. Irava.
7 Air. Caro.
8 Cato. Usa.
9 AAA. Só. Mr.
10 Prós. Amorna.
11 Tascas. Sois.

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

LÍBIA – Av. Igreja, 4-BC – Tel. 891681; **LAVINHA** – Rua Eng.º Paulo Barros, 28-A – Tel. 708242; **AFRICANA** – Rua Bernardino Costa, 43-45 – Tel. 369120; **SACRAMENTO** – Rua Act. Palmira Bastos, Lt. 42 – Tel. 384904; **SÃO JORGE** – Lg. do Leão, 3-AB – Tel. 534027; **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis, 46-B – Tel. 821653; **PAIVA DA COSTA** – Rua da Lapa, 105-107 – Tel. 664414; **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira, 38-40 – Tel. 638132; **SALTER** – Rua Xabregas, 63-65 – Tel. 381185; **DIAS & SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19 – Tel. 2114478; **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 – Tel. 993220; **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 – Tel. 910051.

AMANHÃ

ANUNCIADA – Rua do Vigário, 72-74 – Tel. 866360; **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo, 28-A – Tel. 843439; **ALENTEJO** – Av. da Igreja, 28-B – Tel. 892682; **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor, 28-ABC – Tel. 772291; **CENTRO FARMACÊUTICO** – Rua Portas St. Antão, 88 – Tel. 321211; **GOMES SUC.** – Rua da Junqueira, 326-328 – Tel. 638193; **URBANO DE FREITAS** – Rua Silva Carvalho, 1-5 – Tel. 662838; **PEREIRA PINTO** – Av. Almirante Reis, 121-B – Tel. 545751; **ASCENSO** – Pç. do Norte, 11-A – Tel. 3112116; **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio, Lt. 12-A – Tel. 790704; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF – Tel. 880703; **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata 160-162 – Tel. 761035; **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 – Tel. 2112048; **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B – Tel. 915662; **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R8.

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Central – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18 (Tel. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 22 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. República, 77-C (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052). Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 21 horas.

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel 2750254); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Santa Marta** – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141). Permanente; **Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035). Até às 19 horas; **AMORA – Nobre Guerreiro** – Av. Dr. Emílio G. Garcia Campos, 2-A; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – Carmele – R. Elias Garcia, Lote 9 (Tel. 933303). Permanente; **Dias** – Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589). Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103). Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes. Até às 22 horas; **SACAVÉM – Maria Nova** – R. Salvador Allende, lote 2. Permanente.

Porto

Até às 22 Horas

GONDARÉM – R. de Gondarém, 360; **BORRALHO** – Avenida Fernão de Magalhães, 692; **PINHEIRO MANSO** – R São João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gome Fernandes, 100; **BARROS** – R. do Loureiro, 104; **CAMEIRA** – R. de Heroísmo, 90; **TERREIRO** – R. da Reboleira, 21.

Serviço Permanente

BOA HORA – R. de Boa-Hora, 80; **CORREIA DE ARAÚJO** – R. de Santa Catarina, 259; **SILVA PEREIRA** – R. de Costa Cabral, 293.

Coimbra

Serviço Permanente

VILAÇA – R. Ferreira Borges, 132. Tel. 22043.

CHIÇA!... – Este é o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45
ADOQUE restaurante TEL: 87 44 76
A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B

Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS

o Bando de Jesse James
Int. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
int. men. 13 anos

a operação impossível...
libertar Rolweri
COMANDOS: OPERAÇAO LEOPARDO
com Giuliano Gema e Jacques Perrin

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Hoje às 24.00
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
uma estreia de grande gargalhada
«A 7.ª COMPANHIA AO LUAR»
Com Jean Lefebvre, Pierre Mondey e Patrícia Karim

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19, 21, 21.30
não acons. men. 13 anos
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE
3.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
14, 16.30, 19, 21.30
Festival Tom Jerry
em Cinemascope
Para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMAO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman

As 23.45 – Não acons. men. 13 anos
FEBRE DE VELOCIDADE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico hardcore, estreia
nunca um filme foi tao longe no erotismo
JULIA, UMA MAQUINA SEXUAL
às 24 horas.
MEU NOME E TEXAS BILL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken

Às 00.30
DOMINGO NEGRO
Não acons. men. 18 anos

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
ENTRE O AMOR E O DEVER
um filme de Mo Han

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
As 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos

A CONFEDERAÇAO
de Luis Galvao Teles – 1976/1977

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 15.00.18.00
REGRESSO DOS HEROIS
Interdito men. 13 anos

As 23.45
O SENTIMENTO
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 4.15, 16.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY DA NOITE
C/ John Travolta

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 15.30, 21.30
Maiores de 6 anos
OS MALUCOS VAO À GUERRA
Um filme de Claude Vidi

24 h – **SAHARA CROSS**
Int. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A CONSPIRAÇAO DO URÂNIO

Às 24 horas
IRMAIS DE SANGUE
Não acons. men. 18 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
O NAVIO FANTASMA
3.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
um filme de Boaz Davidson
GELADO DE LIMAO II
sabor doce e ácido de quando se é jovem! A grande comédia da nova temporada
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30 – Int. m/ 13 anos
A ILHA DOS URSOS
Donald Suntherland – Vanessa Redgrave

As 24.00 h. em «Sessão da meia-noite»
Não acons. men. 18 anos
OS APETITES DE LADY DRACULA
Eroticamente tenebroso
Venha mais cedo ver a «DONA XEPA» no televisor a cores

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
OS VAGABUNDOS DE NOVA YORK
um filme de Philip Kaufman

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
A 25.ª HORA
15.15, 18.15
Int. men. 13 anos
As 21.45
ALVORADA ZULU
C/ Burt Lencaster, Peter Otoole, John Hills
Projecçao do filme 5 min. após início das sessoes

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Não acons. men. 13 anos
15.30, 18.30, 21.45
TEMPO DE FERIAS
Um filme de Claude Vital, c/ Daniel Klarwein e Nathalie Delon

As 15.30 e 18.30 – Ultimas do filme
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 18 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
14, 16.30, 19, 21.30

FACE A FACE

Um filme de Ingmar Bergman
Não acons. menores 18 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
em 4.º mês de exibiçao
de lotaçao esgotada

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30
O SOLDADO AVENTUREIRO
com Bud Spencer, Philipe Leroyl Andrea Ferrol
Para todos

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
às 21.30 estreia
int. men. 13 anos
Rishi Kapoor, Ranjeeta em
UM AMOR ETERNO
às 15.15 – 18.15 e 21.30

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O HOMEM EM HONG KONG
com Jimmy Wang e Rebbeca Gilling

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
GALYON – O INDESTENTIVEL

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14.30, 16.45
Grupo C – 14 anos
AS BRANÇAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPIRITO
Realiz. Gilles Charle

SALA 3 – 15, 17, 19
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTERIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Mkavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19
nao acons. men. 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
A grande aventura do «Western»!
OS 7 MAGNIFICOS
com Yul Brynner, Steve McQueen
Charles Bronson e James Coburn

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CORRENDO PARA A VITORIA
Com Michael Douglas, Susan Anspach

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 29
As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
TEMPO DE FERIAS
com Jean Lefevre e Nathalie Delon

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15, 21.30
int. men. 13 anos

THE LONG RIDERS
O BANDO DE JESSE JAMES
David Carradine, James Keach

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessoes, 15, 17, 19 e 21.45
int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Nao acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidissima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
8.ª semana
00.15 – Nao ac. m. 13 anos
LADRAO QUE ROUBA LADRAO

TERMINAL 371573

Estaçao do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Nao acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
27.ª Semana de êxito
Amanhã, matinée infantil
FESTIVAL DO OESTE
Para todos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de paul Schrader
metrocolor

2.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19, 21.30
O ODIO QUE GEROU O AMOR

24 horas – Não ac. m. 18 anos
POLICIAS E LADROES

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
ALVORADO ZULU
com Peter O'Ttole e Burt Lancaster
Um filme espectacular
Int. men. 13 anos

teatros

A BARRACA – «Preto no Branco» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» 20.45 e 23 (13 anos)
LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Chiça» 20.30 e 23 (18 anos)
VASCO SANTANA – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos).

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «As Insaciáveis, do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
OLIMPIA – «Perversões sem limites», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «A Vingança de Bill Klowa», às 21.30 (18 anos).
PARIS – «Herança do Sangue», às 21.30 (13 anos).
PROMOTORA – «E a Recompensa Chegou», às 21.30 (13 anos).
ROYAL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos).

Linha de Cascais

CASCAIS – **Oxford** – «Magalas em Manobras» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

ALGES – Stadium – «Os novos monstros» às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Kramer contra Kramer» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «SOS Titanic» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Kramer contra Kramer» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «A 7.ª Companhia no luar» às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Vagabundos selvagens» às 21.30 (14 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Meteoro» às 21.30 (13 anos)
SACAVEM – S. José – «A Invasão dos mortos vivos» às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Humanidade» às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

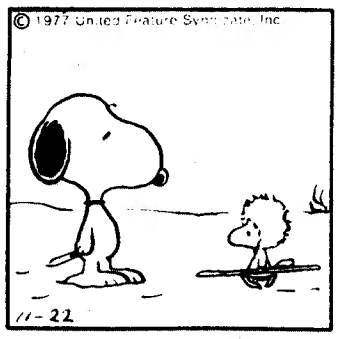
ALMADA – Incrível – «Os Selvagens da noite» às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «À procura de um homem» às 21.30 (18 anos)

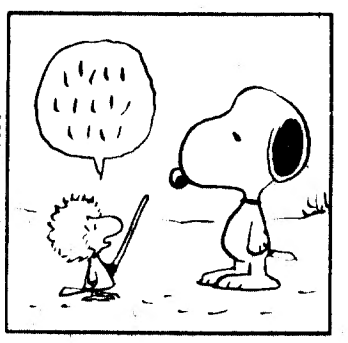
Porto

ODEON – «A Rosa do Adro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Grande duelo» 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Coragem, Fujamos», às 21.30 (13 anos).

ESTÚDIO – «Uma semana à experiência» 21.30 (18 anos)
TERÇO – «A Piranha», às 21.30 (13 anos).
SÁ DA BANDEIRA – «Orgia Fantástica», às 21.30 (18 anos).
CHARLOT «Coragem, Fujamos», às 21.30 (13 anos).
LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «40 Idade Perigosa», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Bando de Jesse James», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «All That Jazz», às 21.30 (13 anos).
BEBE – «A Rapriga Frágil» às 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «O Pirata Negro», às 21.45 (13 anos).
COLISEU – «S.O.S. Titanic», às 21.30 (13 anos).
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Segredos sexuais» às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «A Piscina», às 21.45 (18 anos).
PASSOS MANUEL – «Amor entre mulheres», 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposições:
Rua Filipe de Holanda, 29-A
Tel. 77 28 39 – 76 05 83 – 78 92 58
1100 LISBOA





PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Por Aparício, contra Sá Carneiro

Cúpulas nacionais da PSP vão pedir a demissão?

Continuação da pág. 1

nente-coronel Aparício com a Medalha de Ouro do Serviço da Polícia, e dois meses depois acusa-o de incompetência.

Eurico de Melo baseou-se num parecer da Procuradoria--Geral da República para fazer cessar a comissão de serviço de Aparício na PSP. De acordo com esse parecer, o ministro não precisaria da concordância do comandante-geral da PSP para adoptar tal decisão, embora não possa demitir das suas funções o comandante-geral, Lopes Alves, sem a concordância do general chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que é actualmente Ramalho Eanes.

Repare-se, no entanto, que o Executivo não demitiu ou exonerou Aparício, mas apenas determinou a cessação da comissão de serviço.

Para além das subtilezas jurídicas que este problema levanta, a questão tem evidente natureza política. Com efeito, esta atitude do Governo tem apenas como objectivo conseguir para o Executivo o controlo directo da Polícia de Lisboa, de forma a pô-la ao serviço dos seus interesses de natureza político-partidária. Foi assim que com o pretexto de uma entrevista concedida por um guarda-costas do Primeiro-Ministro ao semanário «Tal e Qual», o ministro Eurico de Melo tentou demitir Aparício. Perante a negativa terminante do general Lopes Alves, o ministro proôs então a Ramalho Eanes a demissão do comandante-geral da PSP. O CEMGFA disse não às pretenções do ministro, por não estarem suficientemente fundamentadas.

Ao mesmo tempo que o Primeiro-Ministro, num acto gratuito de retaliação, suspendia o serviço dos seus guarda-costas, Eurico de Melo procurou arranjar argumentos jurídicos para, por si só, demitir Aparício e Lopes Alves e substituí-los por quem estivesse disposto (se houvesse alguém) a fazer o papel de «homem de mão» do Governo e da AD. Conseguiu-o agora, mas só em relação a Aparício, com o parecer da Procuradoria-Geral da República.

No entanto, a indignação de meios militares perante este caso de manipulação política de membros das Forças Armadas, que no texto da portaria de cessação de funções atinge mesmo a sua honorabilidade, poderá ter consequñeicas imprevistas e desagradáveis para o Executivo.

Berlim-Oeste: greve contra empresa da RDA

A greve de cerca de 500 ferroviários de Berlim Oeste entrou na sexta-feira no seu terceiro dia consecutivo.

Estes quinhentos ferroviários fazem parte dos 3450 trabalhadores que a República Democrática Alemã emprega em Berlim Oeste em virtude de administrar as comunicações ferroviárias no conjunto da cidade e entre esta e a Alemanha Federal.

Um porta-voz dos aliados ocidentais da Segundao Guerra Mundial – Estados Unidos, Grã-Bretanha e França – declarou em Berlim que não há por enquanto motivo para intervir nesta greve.

Acrescentou, contudo, que a situação mudaria se fossem afectados os combóios aliados entre Berlim e a Alemanha Federal.

Dos 3450 trabalhadores que os Caminhos-de-Ferro da Alemanha Democrática tem em Berlim Ocidental, somente cerca de cem vivem na RDA, não havendo notícia de que algum deles se tenha juntado aos grevistas.

O Governo alemão federal fez saber em Bona que considera a greve como um conflito puramente laboral, apesar do seu delicado fundo político.

A Imprensa alemã democrática classificou a greve de «provocação irresponsável».

(Hoje 24 páginas)

Mário Tomé (UDP) em Aljustrel

O "banditismo" da AD

BEJA, 20 – O cabeça de lista da UDP por Lisboa, major Mário Tomé, falou esta madrugada em «banditismo» a propósito da AD quando discursava no Sindicato dos Mineiros de Aljustrel, no Baixo Alentejo.

Mário Tomé, no comício com que nesta vila mineira terminou uma deslocação a zonas da Reforma Agrária, frisou a subalternidade da derrota eleitoral da AD para efeito de uma efectiva imposição dos interesses dos trabalhadores aos dos capitalistas e criação de uma situação social favorável aos primeiros.

Para o candidato da UDP a derrota da AD não se alcalçará através dos assentos que possam deduzir-se-lhe na Assembleia da República – onde «tudo é conversa» e cujas «leis quando não convém não se cumprem» – mas sim vibrando-lhe golpes nos locais «onde assenta a sua força».

«A força da AD – acentuou Mário Tomé – está aqui, nas minas, e está na Reforma Agrária, está em todo o lado onde os capitalistas sugam o sangue e o suor do povo para pagar a aparelhos repressivos que lhes garantam o luxo e a depravação em que vivem.»

Apontando o fascismo como o resultado da lógica interna do capitalismo, pois derivará da necessidade de «o capitalismo levar até ao limite a exploração do povo», à qual apenas «a força do povo» fará obstrução, Mário Tomé enumerou as cedências populares que haverão permitido que em Portugal se chegasse à situação política actual, em que considera o fascismo um risco iminente.

Para uma audiência que incluía partidários da APU, identificados por autocolantes e que, pontualmente, se insurgiam contra o seu discurso, o antigo deputado da UDP referiu como vitórias da AD» prévias ao seu último triunfo eleitoral factos como os regressos do ex-presidente Tomás e do empresário Jorge de Melo.

Tais «vitórias», para Mário Tomé, haverão decorrido da falta de oposição dos trabalhadores, inserindo-se num processo aberto com o 25 de Novembro, data que, segundo a tese conhecida da UDP, constitui o principal marco negativo na história recente de Portugal.

Esse processo estará a atingir o apogeu com a escolha para a Presidência da República, pelos capitalistas, do general Soares Carneiro – «um fascista», segundo Mário Tomé.

Como responsáveis pela passividade dos trabalhadores relativamente aos alegados avanços da direita desde o 25 de Novembro, Mário Tomé apontou o PC e o PS, a quem dirigiu várias críticas que suscitaram controvérsia com a audiência.

Comunicação Social

A UDP acusou o Governo de ter inventado uma «nova e original forma de censura».

A atitude do Governo, refere o comunicado da UDP, baseia-se na permanência, «nos últimos dias da sua existência», nos órgãos de Comunicação Social.

A UDP acusa as direcções de Informação da RTP e RDP de não autorizarem a cobertura da campanha eleitoral à excepção de incidentes e de outros factos relevantes.

Para a UDP, os homens de mão da AD visam claramente propiciar à coligação da direita um tempo de antena suplementar, já que todos os actos do Governo terão cobertura assegurada.

Manuscritos de Leonard da Vinci leiloados em Londres

Um manuscrito com estudos e esboços de Leonardo da Vinci será leiloado em Dezembro, em Londres, podendo atingir preços como 720 milhões de escudos, considerando-se um dos documentos mais valiosos do mundo, todavia em mãos de particulares.

O documento, que é um tratado de 36 páginas intitulado «Da Natureza, Peso e Movimento da Agua», foi aparentemente escrito em 1507 como estudo dos problemas da paisagem, para a pintura do fundo final do mais famoso quadro do conhecido pintor, a Gioconda, sendo conhecido como «Codice Leicester» por ter pertencido aos condes Leicester, desde 1717.

Para surpresa do ministro britânico das Artes, Norman St. John Stevas, os administradores da «Hoekham Estate» controladora das propriedades de Leicester, puseram o documento à venda em lugar de o oferecerem à Biblioteca Britânica, que tal como outras instituições, não terá possibilidade de reunir uma tal quantia sem o auxilio governamental.

Entre os lacitantes com mais possibilidades de adquirirem a obra, encontram-se várias instituições e museus norte-americanos e ainda vários colecionadores multimilionários. No entanto, segundo St. John Stevas, não é sem tristeza que as autoridades vêem sair do país um tal documento, esperando-se que o Governo retenha a autorização necessária à saída de obras de arte até que as instituições britânicas consigam reunir a soma necessária.

Segundo a «Christies», que leiloará o manuscrito, «este é um dos objectos mais importantes que foram vendidos nos últimos duzentos anos».

No manuscrito em que da Vinci escreve sobre os oceanos, a Lua, o movimento das ondas, o grande dilúvio e a maravilha dos fósseis marinhos encontrados nas montanhas, o pintor mostra o seu conhecimento sobre numerosos problemas científicos. O documento contém ainda diversas passagens poéticas e um apontamento em que o autor declara não revelar os seus métodos para conseguir permanecer debaixo de água, devido à «má natureza do homem».

Dizem candidatos do PDA

Soares Carneiro e AD não contam com retornados

O Partido Democrático do Atlântico poderá apoiar nos círculos de Lisboa e Setúbal a recandidatura de Ramalho Eanes, caso Galvão de Melo não vá à segunda volta – disseram à ANOP candidatos por aqueles círculos.

«Os candidatos independentes de Lisboa e Setúbal rejeitam à partida a candidatura de Soares Carneiro» – disseram Ângelo Vieira, cabeça de lista por Setúbal e Silva Pereira, nascido em Angola, número dois da lista por Lisboa.

«Provavelmente, aconselharemos o voto em Galvão de Melo e, se este enão passar à segunda volta, apoiaremos Ramalho Eanes» – acrescentaram.

Os candidatos criticaram o passado político e militar de Soares Carneiro, nomeadamente durante a sua estada em Angola, para considerar que «as eleições presidenciais determinarão o futuro democrático ou não, deste País».

O facto desta posição vincular apenas dois círculos deve-se ao PDA, organização surgida nos arquipélagos atlânticos, ter posto à disposição de independentes as suas listas de candidatos pelo continente.

Em ambos os círculos, os candidatos independentes vão sublinhar a situação dos desalojados das ex-colónias, representados nos principais lugares das listas dos dois distritos.

Segundo Ângelo Vieira, a situação em Setúbal é favorável ao PDA, que poderá ir buscar votos aos eleitores fora da área da APU, nomeadamente aos potenciais apoiantes da Aliança Democrática.

«O PDA tem hipóteses de beneficiar da novidade que constitui, de ser um partido limpo, não eufeudado a nenhuma política e com gente em que o eleitorado reconhece pessoas não radicais e coerentes» – afirmou.

«Se prejudicarmos a Aliança Democrática em benefício da Frente Republicana ficaremos satisfeitos, pois honestidade por honestidade, preferimos a FRS que nunca se serviu dos desalojados, ao contrário da AD que os abandonou– – disse o ex-deputado do CDS.

tome nota

Duas linhas de comando

Na «Associação de Comandos», da qual se tem falado em termos susceptíveis de causar alarme público e que, em comunicado posto a circular, a «Associação» contestou, dizem-nos que se confrontam duas orientações de comando e para a actuação dos comandos. Será verdade? Será verdade que se concretiza uma orientação Santos e Castro, não digamos em oposição, mas diferenciando-se, de uma orientação Soares Carneiro?

As críticas dos sectores PDC-MIRN-FN ao general Soares Carneiro – dizem-nos – que reflectem esse desaguizado que especificamente se refere a **matéria operacional.**

Mudança de hino

Para renovar as condições de mobilização dos militantes e eleitores socialistas e despertar o entusiasmo das falanges de apoio nas sessões de esclarecimento, mas, sobretudo, para dar uma explosiva alegria à festa socialista de Lisboa, o PS decidiu mudar de hino. Adoptou como hino – pelo menos para o período eleitoral – a canção premiada: «Sobe, Sobe, Balão Sobe...».

Com música e canto... talvez.

Ou a AD ou o caos

Com ressonâncias apocalípticas, o candidato a deputado Narana Coissoró, em Caxias, numa sessão de esclarecimento da AD, teria amedrontado a assistência com o vaticínio terrível: «Se a AD não tiver a maioria absoluta ninguém mais a terá e voltaremos ao caos político...»

Alguém disse: «Depois de mim, o dilúvio». Mas não houve segundo dilúvio universal.

Narana Coissoró proclama: «Ou a AD, ou o caos». Não haverá caos.

Competição

Não compreenderam muitos militantes do PSD a vantagem da candidata Helena Roseta ter ido passar uma noite... no mar. Para conquistar os votos dos pescadores? Para se informar das suas condições de faina piscatória? Para constatar se há peixe?

Mas estas dúvidas estão esclarecidas. Helena Roseta quis dar uma lição ao CDS. Quis mostrar a Basílio Horta que não enjoava.

Passadores de notas falsas

O «diário da manhã» está indignado: «os socialistas espalham notas falsas».

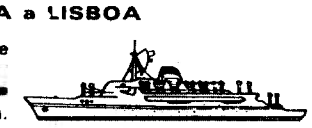
Feita a denúncia, o «diário da manhã» chama a Polícia. Mas a indignação é má conselheira. E na veemência acusatória notícia: «Aliás, dois militantes da AD experimentaram **passar** as notas de mil escudos tendo sido bem sucedidos, embora logo desfizessem o equívoco».

Aproveitadores...arrependidos.

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete
FUNCHAL
Classe única • Serviço de 1.ª cl.



1.° Cruz. 1 a 4 OUT (quase esgotado)
2.° Cruz. 29/OUT a 1/NOV/80

Preços excepcionais desde 9.600$

VANTAJOSAS COMPRAS EM PORTOS FRANCOS — o grande atractivo destes cruzeiros.

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO